ANNO XXXVI. NUMERO 91. — QUINTA FEIRA 19 DE ABRIL DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

5 Lua cheia as 5 horas e 40 minutos da tarde.
12 Quarto minguante as 11 horas e 13 minutos da tarde.
21 Lua nova as 3 horas e 26 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 3 horas e 16 minutos da tarde

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Nossa Senhora dos Prazeres.
17 Terça. S. Aniceto p. m.; S. Elias Monge.
18 Quarta. S. Galdino b. card; S. Apolinario m.
19 Quinta. S. Hermogenes m.; S. Socrates.
20 Sexta. S. Ignez de Monte Policiano.
21 Sabado S. Anselmo arc.; Ss. Silvio e Izacio mm.
22 Domingo do Bom Pastor. Ss. Soter e Caio mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do Diario Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da guerra.

Expediente do dia 10 de março.

Ao ajudante-general, remettendo para mandar executar as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça, os processos verbaes feitos ao official e praças do exercito abaixo designados.

Corpo de saude do exercito.
2º cirurgião Dr. Antonio José Moreira.
1º regimento de artilharia a cavallo.
Soldado Antonio Rodrigues.
3º batalhão de artilharia a pé.
Soldado Manoel Antonio de Oliveira.
Soldado João Carcia.
4º batalhão de artilharia a pé.
Soldado José Clarindo.
3º regimento de cavallaria.
Soldado Francisco Machado.
Corpo de guarnição fixa da Bahia.
Soldado Raymundo Rodrigues.
Corpo de guarnição fixa do Amazonas.
Corneta Adriano José Martins Vidigal.
Corpo de guarnição fixa de Goyaz.
Cabo de esquadra Fernando Bueno de Barros.
Soldado Alexandre Alves da Costa.
Soldado Joaquim José Leal.
3º batalhão de infantaria.
Soldado Bento Francisco das Chagas.
11º batalhão de infantaria.
Soldado Innocencio Pereira dos Santos.

—Ao mesmo, idem para informar.

Officio n. 474, de 17 de dezembro do anno proximo passado, do presidente de Pernambuco, informando o requerimento de Ursula Maria do Nascimento, que pede perdão para seu marido José Francisco dos Santos, soldado do 9º batalhão de infantaria.

Dito n. 475, de igual data e da mesma presidencia, informando o requerimento em que o soldado do 10º batalhão de infantaria Fortunato Gomes Ferreira pede reforma com dous soldos e etape, á vista do que allega.

Dito n. 483 de egual data e da mesma presidencia, informando o requerimento em que o 1º sargento do 10º batalhão de infantaria Manoel Alves de Abrantes, pede ser promovido ao posto de alferes.

Dito n. 530 de 20 do dito mez e anno, e da mesma presidencia, informando o requerimento em que Severiano Vieira d'Ortas pede a sua baixa e perdão do crime de deserção.

Dito n. 533, de egual data, e da mesma presidencia, informando o requerimento em que o capitão reformado Manoel Joaquim Madureira pede que fique sem effeito o conselho de guerra a que tem de responder pelo facto de haver tirado nos prets das companhias que commandou no 4º batalhão de artilharia quantias excedentes ao numero de praças existentes.

Requerimento do capitão Manoel Agostinho da Silva Moreira, commandante da companhia fixa de Sergipe, pedindo ser promovido ao posto de major.

Dito do 2º cadete 1º sargento da companhia fixa de Sergipe Luiz Antonio de Menezes, pedindo se mande trancar a nota que existe em seus assentamentos de praça, por ter deixado fugir um criminoso do poder da escolta que commandava

Dito do particular 2º sargento do meio batalhão de caçadores da Parahiba Antonio Alves da Cunha, pedindo ajuntar ao tempo que tem de serviço o em que fez parte do corpo policial da referida provincia.

Dito do ex-cabo de esquadra do 1º batalhão de infantaria Ezequiel de Souza e Almeida, pedindo se lhe passe outra escusa.

Dito de Theodora Maria do Espirito-Santo, pedindo a baixa de seu filho José Francisco da Silva, soldado da companhia fixa de Sergipe.

Dito dos soldados Bemvindo de Jesus Vianna, da companhia fixa de Sergipe, e Antonio Luiz de Souza, Antonio José Caetano, José Vicente Ferreira, José Luiz Ferreira, João Gomes da Silva, João Gomes Raposo, Jeronymo Pereira, João Pereira de Jesus, Manoel José, Manoel Vicente de Lemos, Marcellino Pereira, Roberto Alves de Almeida, Vicente Ferreira Nobrega e Anastacio Marques, que pedem ser escusos do serviço do exercito.

Provincia de Pernambuco.

De Clemente Saraiva de Araujo, pedindo ser reformado no posto de tenente do exercito.

Do ex-2º sargento do exercito João Nunes de Araujo Sodré, pedindo ser nomeado secretario do 4º batalhão de artilharia a pé.

Do soldado da companhia fixa de cavallaria, João Fernandes Marinho, pedindo ser excuso do serviço do exercito.

Do soldado reformado Euzebio Joaquim de Santa Anna, pedindo confirmação no lugar de guarda do arsenal de guerra da provincia, e pagamento de vencimentos que suppõe deverem-se-lhe.

De João José de Santa Anna, pedindo pagamento de vencimentos relativos a exercicios findos.

De Justina Francisca Feitosa, pedindo se conceda baixa do serviço do exercito a seu filho Manoel Antonio de Albuquerque, soldado do 2º batalhão de infantaria.

De Maria Barbosa do Nascimento, pedindo a mesma graça para seu marido João Baptista de Lira, que foi recrutado.

De Maria Joaquina Feitosa, pedindo a mesma graça para seu filho Florentino Gonçalves de Castro, soldado do 7º batalhão de infantaria.

Provincia das Alagoas.

Do alferes da guarda nacional Luiz Belarmino Sidonio, pedindo ser transferido no mesmo posto para o exercito.

De Josepha Emerencia Maria da Conceição, pedindo baixa do serviço do exercito para seu marido Silvestre Correia de Jesus, soldado do 7º batalhão de infantaria.

Provincia de Sergipe.

Do major graduado da 2.ª classe do estado-maior do exercito, Antonio Joaquim Coêlho dos Santos, pedindo ser reintegrado no lugar de assistente do ajudante-general na referida provincia.

Do tenente da guarda nacional José Victorino de Souza, pedindo passar no mesmo posto para qualquer corpo de 1.ª linha.

Do tenente da guarda nacional Antonio Gerarino de Castro, pedindo a mesma graça.

Do alferes da guarda nacional Antonio Maximo da Silva, pedindo a mesma graça.

De Anna Francisca do Amparo, pedindo baixa do serviço do exercito para Jorge Honorio Corrêa, que foi recrutado.

— 17 —

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 17 de março de 1860.

Tendo a experiencia mostrado ser anti-economico o processo até agora seguido no arsenal de guerra da côrte e nos das provincias para a manufacturação do fardamento e equipamento, não só pelo pessoal que se occupa na distribuição, recebimento e fiscalisação do pagamento das peças que são dadas para se coserem fóra do estabelecimento, como pelo prejuizo que tem soffrido a fazenda nacional extraviando-se importantes valores com a falta de restricção entregue a pessoas sem garantia, alem da demora que repetidas vezes se dá na promptificação das costuras; acrescentando além disso estar reconhecido que a pratica seguida não prevalece na realidade as classes necessitadas que poderiam, pelo seu trabalho, obter meios de subsistencia incumbindo-se de fazer as costuras precisas aos arsenaes, pois que essas classes em geral difficilmente obtem directamente trabalho do arsenal, e quando em mui limitada escala o conseguem se tornam victimas da usura de individuos que se occupam em rebater os titulos conhecidos pela denominação de bilhetes de costuras, sendo que as formalidades fiscaes, se bem que indispensaveis, embaraçam o percebimento de pequenas quantias muitas vezes produzindo perda de tempo, o governo resolveu que d'ora em diante cesse a pratica de se distribuirem as costuras como actualmente se faz, e que para a promptificação do fardamento e equipamento se execute as seguintes instrucções:

1º Logo que houver necessidade de aprompttar-se qualquer quantidade de fardamento e equipamento, o arsenal de guerra annunciará pelos jornaes que recebe propostas em dia determinado das pessoas que quizerem arrematar o fabrico destes objectos, sendo devidamente afiançadas. Os annuncios deverão declarar a quantidade de cada uma das peças que tiverem de ser preparadas e o tempo dentro do qual devam ser entregues no arsenal.

2º No dia marcado, abertas as propostas, será aceita aquella que mais favoravel fôr á fazenda publica, sendo o maximo preço que se poderá aceitar o da tabella ora em vigor.

3º Aceita a proposta, lavrar-se-ha o contrato, que será assignado pela pessoa que se incumbir do fabrico do fardamento e equipamento, e pelo fiador que apresentará.

4º No contrato se declarará especificadamente o numero de peças que tiver de receber o arrematante, o preço do fabrico de cada peça, o prazo marcado para a apresentação do trabalho, a obrigação de indemnisar o valor da materia prima que o arsenal entregar, e de pagar administrativamente multas estabelecidas para o caso de falta de cumprimento de contrato.

5º O arrematante se sujeitará a pagar a multa de dez por cento do valor do feitio do fardamento e equipamento por cada periodo de quinze dias que exceder ao prazo estipulado para a entrega das costuras no arsenal.

6º Se porém o excesso chegar a tres mezes, o arrematante será obrigado a pagar não só as multas em que houver incorrido, como o valor da materia prima que se considerará perdida.

7º O fardamento e equipamento será entregue ao arrematante ja cortado, e nunca em peça.

8º Recolhido o que arrematante houver recebido, e verificado que as costuras estão feitas segundo as prescripções dadas pelo arsenal, se passará conhecimento extrahido do livro de talão, que para essa escripturação deverá haver, afim de ser o arrematante pago, processando-se o documento na contadoria geral na forma ordinaria.

9º A arrematação não terá lugar por pequenas fracções, salvo o caso de não haver necessidade de mais avultada porção de fardamento ou equipamento.

10 Qualquer que seja a pessoa do arrematante, não será dispensada de prestar fiança a inteiro contento do director do arsenal.

11 No caso de igualdade de condições em mais de uma proposta, poderá o director do arsenal preferir um só dos proponentes, ou mandar distribuir as obras por todos em porções iguaes. O que communico a V. S. para sua execução na parte que lhe pertence.

Deus guarde a V. S.—*Sebastião do Rego Barros*.—Sr. Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

Requerimentos despachados.

Provincia do Maranhão.

De Manoel Joaquim dos Reis da Encarnação e Silva, porteiro effectivo do conselho administrador, pedindo melhoramento de vencimentos.—Espere por medida geral.

Provincia da Parahiba.

Dos soldados do meio batalhão de caçadores José Alves de Sant'Anna e José Roberto da Silva, pedindo ser escusos do serviço do exercito.—Por ora não tem lugar.

Do cabo de esquadra Manoel dos Santos Primeiro e dos soldados Manoel Athanazio de Brito e Vicente Ferreira Junior todos do referido meio batalhão de caçadores, pedindo a mesma graça.—A seu tempo serão deferidos.

Provincia de Sergipe.

Do soldado da companhia fixa Renovato José de Sant'Anna pedindo a sua baixa do serviço do exercito.—Por ora não tem lugar.

De Maria Gratolina das Neves, pedindo baixa do serviço para seu marido José Joaquim de Sant'Anna, soldado da companhia fixa.—Por ora não tem lugar.

De Maria Vicencia da Conceição pedindo a mesma graça para seu filho Benedicto José Francisco, soldado da referida companhia.—Por ora não tem lugar.

Requerimentos indeferidos.

Provincia da Parahiba.

Do tenente da guarda nacional João Maria Mascarenhas Rosado, pedindo ser transferido no mesmo posto para o exercito.

Do cabo de esquadra do meio batalhão de caçadores Manoel Ignacio da Silva, pedindo ser escuso do serviço do exercito.

Do soldado do meio batalhão de caçadores João Marques de Souza, pedindo a mesma graça.

De Florença Maria de Souza, pedindo que do soldo de seu marido, o alferes Laurentino de S. Pedro Neves, se deduza uma quota para alimentos da supplicante.

De Theotonia Rita da Motta, pedindo que a seu marido o alferes do meio batalhão de caçadores Luiz Antonio Ferreira da Motta, se conceda passagem para a provincia da Bahia.

GOVERNO DA PROVINCIA.

RELATORIO

que ao Exm. Sr. Barão do Bom-Jardim, apresentou o Sr. Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo o que por V. Exc. me foi ordenado em satisfação do aviso imperial de 5 de outubro do anno passado, relativamente aos rios desta provincia, para que informe quaes os rios navegaveis da provincia, os melhoramentos de que precisam e são susceptiveis, quaes estes, bem como o estado de suas barras; cabe-me dizer, que contam-se nesta provincia sete grandes rios, alguns dos quaes são de bastante pujança, a saber: o Una, Serinhãem, Ipojuca, Pirapama, Jaboatão, Capibaribe e o rio de Goianna. Infelizmente, porém, quasi nenhum é navegavel em maior extensão do que aquelles a que chegam as marés, não sómente porque a elevação gradual do terreno, á medida que vai-se affastando da costa, torna a descida das aguas rapidas, e não consente que os rios as convervem em volume sufficiente para constituirem um fundo desejavel; como tambem porque as pedras e cachoeiras, são um embaraço para a navegação.

O sul da provincia é muito mais favorecido de rios e de riachos, e de mais força d'agua do que o norte. Começando por ahi, é o primeiro destes rios, o Una, que tendo suas nascenças na comarca de Garanhuns, vai desaguar na do Rio Formoso, na barra a que dá o nome, a qual precisa de melhoramentos, pelos perigos que offerece duvidas tanto á sua estreiteza e a impetuosidade das vagas, que alli são mui fortes, como a mudança constante do seu canal.

Esse rio é navegavel por barcaças e canoas até Barreiros, com soccorro das marés, mas com difficuldades causadas pelas pedras que contem o seu leito, e que podem ser quebradas para darse maior fundo ao mesmo leito. Este trabalho valerá bem a despeza que custar, porque Barreiros hoje cresce e prospera, e parece ter sido destinada pela natureza para ser um importante porto commercial naquelle extremo da provincia.

Antes de Serinhãem ha um pequeno rio denominado Rio Formoso, que dá nome a cidade fundada no ponto em que elle reune-se aos alagados e mangues e a que chegam as marés. Da cidade para baixo, o leito é muito largo, mas até o porto do Machado é muito raso, de modo que só com a maré chegam as barcaças a mesma cidade. Do porto do Machado por diante até a barra ha fundo bastante para navegarem vapores.

Comquanto esta barra não seja muito franca, por ser o seu canal muito estreito e demande obras dispendiosas, que me não cumpre descrever, me parece que seria de grande utilidade aprofundar-se essa parte do rio entre o citado ponto do Machado e a cidade, a qual é actualmente uma das mais importantes da provincia, e, já por ser a séde de uma comarca rica pelos elementos de prosperidade que em si encerra, ha de ser no futuro muito populosa e rica, que aliás já é, pela sua actividade e movimento commercial.

O Serinhãem nasce na comarca do Bonito e desagôa na barra do mesmo nome, proximo a do Rio Formoso. É navegavel por barcaças até a villa de Serinhãem, e mesmo além, não sem difficuldades devidas em alguns pontos a correnteza de suas aguas, e tambem as pontes, tanto da estrada do governo, como de alguns engenhos. Sua barra é má e tem-se por tal modo abstruido, que somente em meia maré póde ser demandada.

Entretanto a navegação desse rio é importante, porque é por meio della que é feito todo o transporte dos productos daquelle rico municipio.

O Ipojuca, que nasce no termo de Cimbres da comarca do Brejo da Madre de Deus, é navegavel, como o anterior, até proximo á povoação do mesmo nome com o soccorro das marés, e com as mesmas difficuldades de pontes.

Sobre todos os melhoramentos que podem emprehender-se necessario, o mais importante e o que mais urge, é o da sua barra, que além de perigosa, tem o inconveniente de não se prestar a que as barcaças possam sahir quando reinam certos ventos durante o inverno. De modo que tem essas embarcações de demorar-se muitas vezes por grande espaço de tempo, para sahirem ou entrarem.

O Pirapama e o Jaboatão, que ambos nascem na comarca de Santo Antão e desaguam na do Cabo, na barra das Jagadas, são navegaveis, aquelle até o engenho Velho, e este até pouco além da Ponte dos Carvalhos.

Esses rios, porém, perderam muito da sua importancia com a estrada de ferro. Os productos que outr'ora eram transportados em barcaças, o são hoje pela dita estrada: mui pouco são os generos que são remettidos daqui para alli, ou vice-versa pela via fluvial, tanto mais quanto, a mencionada barra das Jangadas não é de facil passagem.

O Capibaribe, tão conhecido, porque é em suas margens e foz que se estende esta capital, occupa presentemente a attenção do governo, por causa da questão do porto. Seu curso está muito estudado, e os melhoramentos de que precisa são objecto de serios exames e estudo de profissionaes.

Ao norte desta capital, o unico rio de importancia é o de Goianna. Mas antes de chegar á sua barra, ha algumas outras que reclamam a attenção do governo.

A primeira dessas barras além da ponta de Olinda, é a de Maria Farinha, que serve de desaguadouro de algumas camboas do rio Jaguaribe, formada pela reunião dos riachos Timbó e outros

Attendendo ao que esta barra se presta, mui pouca é a sua importancia, porque o commercio de cal constitue quasi que exclusivamente o trafego das barcaças e canoas que alli estão. Pouco adiante está a barra de Iguarassú, pela qual passam vapores. O rio deste nome, que passa tambem na villa de Iguarassú, é muito insignificante, por não ter agua bastante para alimentar um fundo sufficiente ao transito das barcaças sem soccorro das marés, e isto sómente até a villa. Por essa barra é a entrada do canal que separa a ilha de Itamaracá do continente, chamado o canal de Itapissuma, á margem da qual em ponto fronteiro ao meio da ilha está a povoação do mesmo nome, que é hoje ponto de escala da companhia Pernambucana, que alli construio um bom trapiche. Penso que este porto é muito importante, e sobre elle convém que o governo lance suas vistas, não tanto para melhora-lo, porque pouco é o que ha a fazer; como para facilitar, se não preparar a sua communicação com o interior dos municipios, que por alli mandam seus productos.

Sendo muito máo o caminho para alli, e com summa difficuldade que os assucares tanto do Iguarassú, como de uma parte do interior do Páo do Alho e Nazareth são para aquelle porto levados. De modo que muitos proprietarios preferem envia-los por terra em costas de cavallos.

Assim, uma estrada que facilitasse a communicação do interior desses municipios, cuja fertilidade é conhecida, com o porto de Itapissuma, seria um dos mais importantes beneficios, que se poderia fazer-lhes.

Na extremidade norte da ilha, e communicando tambem com o canal acima mencionado, está a barra de Catuama, formada por camboas pelo rio Araripe e varios outros de menos força. Comquanto por ella desça uma parte dos productos do municipio de Iguarassú, não me parece que tenha grande importancia, nem julgo que mereça a pena de fazer-se-lhe alguns melhoramentos, pelo menos emquanto senão fizer em outros.

No limite da provincia extremando-a com a da Parahiba, está o rio de Goianna. Este rio conta um curso de cinco leguas desde a sua foz até a confluencia do Japonim, e póde ser navegado sem soccorro da maré até por vapores. Dahi até a bocca do Jacaré, uma legua abaixo da cidade de Goianna já o rio tem menos fundo. Nesse ponto o rio desvia-se e vai-se afastando da cidade uma legua pouco mais ou menos; porém dahi mesmo ha um braço que vai á cidade, que hoje não é mais do que uma camboa alimentada por um pequeno riacho.

Diz-se entretanto que outr'ora foi por alli que correu o rio, e hoje repetidas são as reclamações que se tem feito para que esse braço, ou camboa seja aberto e francamente navegavel até a cidade.

O governo tem prestado seus cuidados a essas reclamações, e tem enviado engenheiros para aquelle lugar, afim de examinarem o que convem fazer. As opiniões nesse ponto parecem que se dividem. Uns pretendem que seja feito o que fôr preciso para que o porto fique na cidade; outros querem que fique na margem do Japonim, onde a companhia Pernambucana tem um trapiche, a mais de duas mil braças de distancia da cidade

Não obstante ser necessario fazer-se uma estrada entre esses dous pontos, o porto de Japonim offerece a vantagem de ser accessivel a vapores, o que jámais conseguir-se-ha no porto da cidade, salvo se emprehender-se obras mui despendiosas, que não serão correspondidas pelo proveito que produzirem.

São estas as informações que posso levar ao conhecimento de V. Exc.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Dr. Luiz Barbalho Muniz Fiuza, presidente da provincia.—*Fernando Vieira da Rocha*, capitão do porto.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas em Pernambuco, 18 de abril de 1860.

ORDEM DO DIA N. 386.

O tenente-general commandante das armas faz certo para conhecimento da guarnição e devido effeito, que a presidencia a 14 do corrente exonerou o Sr. alferes do 8º batalhão de infantaria Manoel José dos Santos Portella do cargo de subdelegado de policia da freguezia de Agoas-Bellas. Faz egualmente certo, que hontem se apresentou o Sr. tenente do 9º batalhão da mesma arma Antonio dos Santos Caria, que por estar fóra da capital em uso de medicamentos, não pôde em tempo recolher-se ao corpo; conseguintemente fica sem effeito a ordem do dia de 2 do corrente, sob n. 376, na parte que declarou ausente o mesmo Sr. tenente, bem como o respectivo edital de chamamento.

Assignado. — *Barão da Victoria*.

Conforme. — *Joaquim Fabricio de Mattos*, tenente ajudante de ordens interino do commando.

INTERIOR.

S. PAULO.

S. Paulo 20 de março de 1860.

Hoje serei muito laconico, porque as circumstancias assim o exigem.

No dia 15 do corrente completou-se a eleição da mesa da assembléa, sendo eleito vice-presidente o Dr. Pinto Junior com 18 votos em 34; tendo o barão do Rio Claro 15 e 1 distrahido, isto em segundo escrutinio. Nova celeuma levantou-se neste dia, em que as amenidades da opposição se revelaram francamente. Foi preciso que a maioria se portasse com a maior prudencia e a mais inaudita longanimidade para não perturbar a ordem.

Um chuveiro de insultos e doestos, directos e indirectos, foi lançado sobre o presidente e vice-presidente eleitos, que os ouviram com a calma apparente que as posições publicas ás vezes impõe aos que nellas se acham. Declarou-se, porém por parte da minoria que nem uma lei passará.

O regimento da assembléa é o peior possivel. confeccionado em 1836, nos tempos da innocencia parlamentar, não soffreu até hoje alteração alguma que possa attenuar os seus defeitos; e por isso offerece todos os recursos imaginaveis a uma minoria qualquer para inutilisar os bons desejos da maioria.

Ante-hontem houve uma reunião conservadora em casa do barão do Rio Claro, na qual foi accordado que nada passasse. Contam com o effeito desse recurso para influir no animo do governo contra o conselheiro Fernandes Torres, cuja demissão promettem, fundados nas asseverações dessa côrte. Duvido que essas noticias sejam dadas com fundamento, pois não posso crer que o gabinete tenha o desarrazoado plano de voltar á desmoralisadora politica de outros tempos.

Affirmo que com o tal regimento a sessão actual está esterilisada.

Continua a primeira discussão do projecto de lei de fixação de forças; pela segunda vez o Dr. Barbosa da Cunha tem fallado tres dias!!! e ainda hontem declarou que hoje pederia permissão para continuar!!

Ora faça idéa do que será um fallador fallando por tres sessões seguidas em materias mesquinhas, repisando, e repisando sempre, e tudo isso sem gosto litterario. A mais pungente pena que se póde infligir a qualquer é ouvir um tão longo, tão extenso e tão comprido fallatorio.

Não sei quando a razão fará uma visita ás assembléas provinciaes para convence-las que só devem curar dos melhoramentos moraes e materiaes das provincias, deixando a politica ao governo e á assembléa geral. Parece-me que ainda é cedo, e entretanto soffrem as provincias.

Tudo isto é motivado pela proximidade da eleição; convem fazer um esforço, exaltar os animos, e envidar tudo para substituir o presidente, porque pode vir um que seja docil.

(*Jornal do Commercio* do Rio).

RIO DE JANEIRO.

O conselheiro Sebastião do Rego Barros nasceu em 18 de agosto de 1803, em Pernambuco, sendo seu pai o coronel Francisco do Rego Barros, e sua mãi a Exma. Sra D. Maria Anna Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

Destinado á carreira militar, sentou praça de cadete em setembro de 1817, depois da revolução que n'aquella provincia annunciou os primeiros impulsos da independencia nacional e da liberdade, que em breve teriam de triumphar.

Foram elles porém então, por prematuros e mal dirigidos, facilmente abafados, e o joven militar teve logo em 1818 de marchar para o interior da provincia, acompanhando a força que ia restabelecer ahi a ordem perturbada. Nessa occasião teve o seu valor a consagração do sangue; foi ferido.

Em 1819 passou a servir ás ordens do tenente-coronel Francisco de Albuquerque Mello, occupado nas obras publicas. Partidario da constituição, então proclamada em Portugal, e já concebendo o movimento da liberdade e de engrandecimento da patria, que della tinha de sahir o joven brasileiro, incorreu no desagrado do governo suspeitoso daquellas éras, e foi pelo capitão-general Luiz do Rego Barreto preso e mandado para Lisboa em 1821.

Depois de ficar algum tempo no Castello, foi solto e obteve licença para seguir, na universidade de Coimbra, o curso de sciencias mathematicas e philosophicas. Mas em 1823 as contestações e rixas entre os estudantes portuguezes e brasileiros, repercussão necessaria da independencia proclamada nos campos do Ypiranga, obrigaram-o a interromper os seus estudos, indo então pedir á França o complemento delles. Em 1825 fez uma viagem á Allemanha, e na universidade de Gottingen em 1826 recebeu o grão de bacharel em mathematicas; na universidade de Paris frequenta a escola do estado-maior, e completados assim seus estudos academicos, volta á patria trazer-lhe o tributo de sua applicação.

De Pernambuco, a que chega em dezembro de 1826, parte logo para o Rio de Janeiro, obtem passagem do corpo de caçadores para o de engenheiros, e na patente de capitão vai servir na sua provincia. Joven de 26 annos, é por ella eleito deputado, e vem em abril de 1830 tomar assento no parlamento.

Era época de luta renhida entre o poder, que não conhecia a liberdade e della se arreceiava, e a liberdade que não conhecia o poder, e o via hostil ao paiz. Os espiritos se agitavam: joven e votado á liberdade, Sebastião do Rego Barros tomou posição entre os adversarios do poder, e por seu esforço conseguio que fossem dissolvidos os batalhões estrangeiros, que inconstitucionalmente existiam.

Percebendo a approximação da crise necessaria dessa luta, o joven deputado pressente que seus serviços talvez sejam necessarios na côrte; aqui fica pois no intervallo das sessões A revolução apparece: D. Pedro I vai para a Europa; está no throno o Sr. D. Pedro II... Mas a ordem fortemente abalada ameaça a ruina social; cumpre restabelecer, em quanto não se restabelece a paz nos espiritos, pelo menos a ordem nas ruas, a segurança pessoal e de propriedade.

O exercito, indisciplinado pela cooperação na revolta vencedora, havia sido licenciado; a lei ainda não havia creado a guarda nacional; foi necessario improvisar uma força publica. Sebastião do Rego Barros, que não havia querido aceitar a pasta da marinha, é nomeado pela regencia commandante geral dos guardes municipaes da côrte: mas logo que o primeiro perigo, o que impõe todos os sacrificios, estava passado, por desintelligencias com o ministro da justiça, pedio a sua exoneração.

Então começou para elle uma vida tão excepcional entre nós, que ainda não tem nome na nossa lingua; os Francezes lhe chamam vida de *touriste*. Sempre reeleito, até os dias fataes do predominio da autoridade reactora, Sebastião do Rego Barros, ao passo que no parlamento occupava a posição de honra de deputado independente, amigo da liberdade que é liberdade, isto é, que se consorcia com a ordem, e considera a autoridade sua alliada, cohibindo-lhe todavia os desregramentos, aproveitava o intervallo das sessões para viajar. Montevidéo o vio em 1833, Buenos-Ayres em 1834; de volta, vê e estuda as provincias do Rio-Grande e de Santa Catharina, para onde havia seguido por terra.

No fim da sessão volta para sua provincia; desembarca porém na da Bahia, e segue por terra, atravessando as de Sergipe e de Alagôas.

O intervallo da seguinte sessão é aproveitado para viajar nas provincias de Minas, de S. Paulo e do Rio de Janeiro. No fim da sessão de 1836, voltando por mar para Pernambuco, soffre uma pessima viagem: depois de 60 dias de perigos e de privações, arribando o barco no Rio de S.-Francisco, desembarca elle, e segue por terra.

No fim da sessão de 1837 graves acontecimentos politicos o chamam ao ministerio. A luta entre o poder executivo e o poder parlamentar, luta das mais brilhantes dos nossos annaes, chegára ao seu termo, o regente Feijó deixára o poder; os homens da reorganisão e do futuro foram com o Sr. Pedro de Araujo Lima, hoje marquez de Olinda, regente interino, chamados ao governo, e Sebastião do Rego Barros estreou alli a sua carreira administrativa, tomando conta da pasta da guerra no sempre lembrado gabinete de 19 de setembro.

Não pequena era sua tarefa: todos os serviços militares estavam desorganisados, não havia exercito, nem armas, nem provisões bellicas, especialmente não havia soldados, e o recrutamento tão antipathico ao genio brasileiro, tão difficil em época de lutas de partidos encarniçados, embaraçado aliás pela prerogativa assegurada a guarda nacional, e que com razão receiava-se que quizesse ella sustentar, mesmo pela sedição armada, contra o decreto do poder legislativo, só morosos resultados poderia dar. Ora, as circumstancias não consentiam morosidade. Rio Grande via essa fatal revolta que durou 10 annos talar-lhe os campos; Bahia via a sua capital proclamar a republica, e armar-se.. O novo ministro da guerra achou recursos na sua actividade; a Bahia foi logo restituida ao imperio da lei; outro tanto aconteceu ao Maranhão, onde o espirito da revolta havia erguido a cabeça nos ultimos tempos do ministerio de 19 de setembro, e se no Rio Grande igual fortuna não coroou os esforços da legalidade, não lhe foram elles poupados: o proprio ministro quiz ver por seus olhos, dar opportunamente e com a necessaria presteza as necessarias providencias; foi pois pessoalmente ao Rio Grande; sua presença animou o exercito, que elle acompanhou até além do rio Piratinim.

De volta para a côrte, por approximar-se a abertura do parlamento, achou dissolvido o ministerio, e por mais instancias que lhe fossem feitas para continuar na sua pasta, nada o póde demover de acompanhar os seus collegas, logo depois de apresentar ás camaras o relatorio da sua repartição.

No fim da sessão, enfermo e cançado, volta a sua provincia; ahi recebe do regente, com o habito da ordem de Aviz, a effectividade do posto de capitão, em que até então tinha sido graduado.

Aggravando-se as suas enfermidades, parte em principio de 1840 para a Europa; as duas grandes capitaes, Londres e Paris; a Escossia, a Irlanda, a Italia, não menos que a França e a Inglaterra, são por elle visitadas. Tendo percorrido toda a Italia sem faltar-lhe nem mesmo essa amostrinha de republica de San-Marino, atravessa os Alpes pelo Monte Cenis, vê a Saboia, a maxima parte dos cantões suissos; admira a famosa queda do Rheno em Sachaffouse; embarca em Basiléa para descer o Rheno, vê todas as lindas cidades das suas margens, atravessa-o em Colonia, chega a Belgica, ahi demora-se algum tempo em Bruxellas, segue para a Hollanda, onde chega a tempo de assistir á grande e patriotica solemnidade da inauguração da estatua do celebre almirante Ruiter.

Essa longa digressão, vem-a elle terminar em Paris; dahi em março de 1842, vai a Liverpool, e volta para Pernambuco.

Ahi sabe da dissolução da camara que havia sido eleita no meio das reacções e violencias de 1840: na patria, pois descansa até que a nova eleição o mande outra vez ao Rio de Janeiro para a sessão de 1843.

Em fevereiro de 1844 ha uma mudança ministerial; em Pernambuco recebe o Sr. Sebastião do Rego Barros convite e instancia para aceitar uma pasta.

O novo gabinete ainda não se havia desenhado em sentido reactor contra os principios a que adheria, e os homens a que andara unido o Sr. Rego Barros; recusa elle porém mais uma vez a pasta, e embora declarasse explicitamente não ser a isso levado por vistas de antagonismo politico, o novo ministerio attribue a recusa a malquerença ou a desconfiança.

Os factos se precipitão. Installada a camara, o ministrio divorcia-se da sua maioria, e a dissolve: a reacção prevista realisa-se Pernambuco é uma das provincias em que mais implacavel se faz sentir.

Todavia não tem ella tempo de executar tão completamente a sua obra, que a eleição não dê triumpho ao Sr. Sebastião do Rego Barros e aos seus amigos. Mas contra esses *enganos* da urna ahi estava a acção e o voto da camara na verificação de poderes. Quando chegou á côrte, o deputado pernambucano achou-se, com os seus collegas, excluido do parlamento.

Deixemos debaixo de um véo os tempos que correram desde esse dia até setembro de 1848. Apenas digamos que, sendo já tenente-coronel, o Sr. Rego Barros não quiz continuar no exercito e pedio a sua reforma.

O partido que estivera no poder até setembro de 1848 não quiz abandona-lo, sem tentar os recursos extremos e as armas da revolta: Pernambuco vio correr o nobre sangue de seus filhos. O Sr. Rego Barros não podia negar então a patria os seus serviços.

Nomeado pelo presidente da provincia, commandante de um corpo de voluntarios, reunio-se aos bravos que em 2 de fevereiro de 1849 salvaram, com a cidade do Recife, talvez as instituições do imperio.

Uma nova eleição manda o Sr. Sebastião do Rego Barros a camara, e em outubro de 1850 o governo que se preparava pare a gloriosa guerra Rosas, confia-lhe commissão delicada e importante na Europa.

As camaras tinham autorisado o contrato de tropas estrangeiras: o Sr. Sebastião do Rego Barros foi encarregado de realisa-lo.

Então percorre elle diversos estados, entende-se com seus governos, e em julho de 1851 já estavam contratados, já remettidos para o Brasil, e dirigidos para o Rio Grande dous mil homens de boa tropa, infantaria, artilharia, e pontoneiros promptos para entrar em acção.

O Sr. Rego Barros aproveita a sua estada na Europa para visitar o norte della; Suecia, Noruega, Russia são depois dos ducados da Alemanha septentrional, por elle vistas. A misera capital da Polonia não podia deixar de chamar a attenção do viajante brasileiro.

Era a esse tempo exposição universal de Londres; o Sr. Rego Barros não podia perder essa occasião de admirar, reunidos pelo genio da industria, os primores da riqueza e trabalho de todos os povos. Partio pois para Londres, e teve a fortuna de lá chegar oito dias antes do encerramento da grandiosa solemnidade.

Dahi vai a Paris querendo lá passar o inverno, e assiste ao famoso golpe de estado de 2 de dezembro que mudou as condições de regimen parlamentar na França e no mundo.

Em fevereiro seguio por terra a Hespanha, demora-se algum tempo em Madrid, visita as mais bellas cidades desse reino, Granada, Sevilha, Cadix, onde embarca, e segue para Lisboa.

Em agosto estava de volta ao Rio de Janeiro, onde se demora para dar conta de sua commissão.

Reeleito para a camara de 1853, faz parte da fracção da antiga maioria, que tomou o nome de partido parlamentar, e trouxe o enfraquecimento e a modificação do gabinete, a subida ao poder do ministerio Paraná, e esse regimen politico que de então até hoje se tem desenvolvido.

Convidado para tomar parte nesse ministerio, não annuio ao convite, mas em prova da sua adhesão ao gabinete, aceitou a presidencia da provincia do Pará, de que tomou posse a 16 de outubro.

Activo e diligente, em provincia que tanto carece da acção do governo que auxilie e provoque o seu desenvolvimento, o Sr. Rego Barros vizitou esses immensos rios, Amazonas, Tocantins, cujos segredos de opulencia mal podem hoje ser calculados, e só o futuro revelará. Não lhe faltaram amarguras na sua administração, não que lh'as predispozesse a opinião provincial, mas sim de um lado os *flibusteiros* americanos, sequiosos da invasão do Amazonas, do outro as pretenções arrogantes e a ignorancia dos consules inglez e francez com quem teve de lutar.

Estava de volta ao Rio de Janeiro, e preparava-se para, no intervallo das sessões, seguir viagem para os Estados-Unidos, quando o ministerio exigio delle que aceitasse a delicadissima presidencia do Rio-Grande do Sul. Repellindo o convite, mas querendo provar que a repulsa não era dictada por má vontade, aceitou voltar ao Pará, e continuar na sua administração.

Era o tempo em que o cholera-morbus assolava a população, e sabe-se que de cuidados, que de actividade, que de providencias sanitarias foram indispensaveis nesses dias fataes.

Emfim, em maio de 1856 entrega a presidencia ao successor que lhe é dado, o tenente-coronel Beaurepaire Rohan.

Uma ultima excursão em 1857 o leva primeiro aos Estados-Unidos, depois ao mundo asiatico. Chega a New-York em 30 de dezembro, demorase em Washington, onde tem occasião achando reunido o Congresso, de poder conhecer todos os homens notaveis dessa republica-prodigio; percorre as margens do Mississipe e os recentes estados que ahi florescem. Em fevereiro de 1858 está em Cuba: filho de provincia cuja industria é essencialmente a producção do assucar, não perde essa occasião de estudar o seu fabrico na opulenta rainha das Antilhas.

Volta aos Estados-Unidos; segue pelos do norte estendendo as suas excursões até o Canadá, achando a cada momento occasião de admirar a actividade e o arrojo do espirito humano, lançado desimpedidamente nas vias de prosperidade material.

Volta então á Europa, quer seguir caminho da Terra Santa; vai a Baviera, unico estado allemão que ainda não tinha visitado. Desce o Danubio: em setembro estava em Constantinopla.

Smyrna, Rhodes, Chypre, Beyruth, Damasco, ruinas de Balbeck, cedros do Libano, Jaffa, Jerusalém, Jordão, Belem, tudo isso que a historia, a tradicção, a poesia tanto nos tem feito admirar, tudo isso a que se prendem tantas recordações, umas de grandeza humana, outras de bondade e magestade divina, o viajante brasileiro visitou. De volta ao Egypto, a cidade de Alexandre, o Cairo, todas as maravilhas da terra dos Pharaóes e dos Ptolomeus, póde-as elle admirar. Atravessa o isthmo de Suez em estrada de ferro, chega ao mar-Vermelho, e póde ver o lugar em que Moysés com os descendentes de Jacob atravessou esse mar, aberto miraculosamente na sua presença.

De Alexandria a Malta, dahi á Grecia.... O Pireu, Athenas, Salamina, Marathona.

Dahi vai as ilhas Jonias, e em Corfú reconhece a reacção do povo contra a oppressora protecção ingleza.

Não se esquece da bella Sicilia. Dahi a Napoles: na sua primeira viagem a essa cidade o Vesuvio estava coberto de neve, agora o acha vomitando fogo.

Nem um Brasileiro vio mais terras, sentio pois, mais fortes e mais variadas impressões do que o Sr. Rego Barros. De tudo quanto vio achámos noticia em livros de viajantes, de politicos, de historiadores, de poetas; são, porém, todos elles estrangeiros.

As impressões de um Brasileiro, de um filho de nossa America meridional devem ser curiosissimas, sendo tão diversos os pontos de partida e os termos de comparação.

Para terminar a sua vida de viajante havia o Sr. Rego Barros assentado visitar no fim da sessão de 1859 algumas provincias do Brasil, ver a famosa cataracta de Paulo Affonso, compara-la com a tão gabada do Miagára.... Mas, nos fins da sessão, uma mudança ministerial o obriga a tomar conta dessa pasta da guerra que tantas vezes havia rejeitado. As exigencias da politica cede a sua resolução: hoje S. Exc. é ministro, e assim ao cabo de 21 annos prende o seu presente ao seu passado.

(*Galeria dos Brasileiros illustres.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial conheceu hontem do seguinte:

Requerimento de Francisco Antonio da Silva Cavalcanti, porteiro da thesouraria provincial, pedindo reforma no lugar que occupa.

Dito da irmandade de Nossa Senhora do Livramento, pedindo preferencia para suas loterias.

Dito de Manoel Marques da Costa Soares, representando contra a execução dada pela camara de Olinda ao orçamento municipal vigente.

Redacção das posturas de Garanhuns, que são approvadas.

Requerimento do Sr. deputado Gonçalves Guimarães, pedindo que se lembre ao governo de precisar os limites da freguezia da Varzea com a de Afogados, o qual é approvado.

Passando-se á ordem do dia, é lido um requerimento do Sr. Fenelon, pedindo urgencia para a discussão do orçamento provincial, que, depois de orarem os Srs Sebastião Lacerda e Fenelon, é regeitado, continuando a discussão do projecto n. 35 deste anno, addiado do dia antecedente.

O Sr. Gaspar de Menezes oppõe-se ao projecto, historiando factos acerca dos limites dos termos de Escada e Serinhãem.

O Sr. N. Portella combate o precedente orador.

Posta á votos é approvada a emenda por 16 votos contra 9, sendo prejudicado o projecto.

Entra em segunda discussão o artigo 2º do orçamento provincial, sendo approvado em todos os seus paragraphos

São approvados igualmente sem debate os artigos 3, 4, 6, 7, 9 e 10.

MUTILADO
ILEGÍVEL

O Sr. Machado Portella justifica e manda á mesa as seguintes emendas, aos §§ 2° e 4° do artigo 5°:

« Em vez de 400$000 diga-se 800$000.

« Em vez de 2:5[illegible]0$000 diga-se 3:240$000. »

Oraram a respeito os Srs. Cintra e Machado Portella, sendo afinal approvado o artigo com as emendas.

O Sr. Gaspar de Menezes pede explicações acerca das escolas da comarca de Rio Formozo, por occasião da discussão do art. 8°.

O Sr. Machado Portella faz algumas considerações em resposta.

E' mandada á mesa uma emenda do Sr. Gaspar de Menezes, autorisando o presidente da provincia á crear duas cadeiras de primeiras lettras do sexo feminino em Agua Preta e Barreiros, que não é aceita pela mesa, por já se ter deliberado a respeito, sendo o art. 8° approvado.

O Sr. Nascimento Portella diz que, tendo-se de votar a quantia do juro addicional da via ferrea, deseja que se encete uma discussão acerca da maneira porque foi ella executada e o vai sendo actualmente.

Dada a hora, o Sr. presidente levanta a sessão, dando a mesma ordem do dia.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 10 DE ABRIL.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.

(Conclusão).

Vai a mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto em discussão vá as commissões de commercio e orçamento provincial para emittirem sobre elle seu parecer.—*Mello Rego.* »

O Sr. N. Portella: — Sr. presidente, direi muito pouco.

As observações que acabam de ser feitas pelos dous illustres membros me demoveram do proposito em que estava de não tomar mais parte nesta discussão, porque o que havia dito nas sessões passadas julgava-o sufficiente para demonstrar a utilidade do projecto e para distruir mesmo o que alguns nobres membros haviam dito contra ella.

O nobre deputado que acabou de fallar, pela maneira porque a fez, pareceu dar a entender que o Instituto Agricola não era uma instituição dos agricultores, mas sim do governo.

O Sr. Luiz Filippe: — Póde ser, mas não foi este o meu pensamento.

O Sr. N. Portella: — Eu concordo com o nobre deputado quando diz, que instituições dessa ordem devem partir daquelles que são mais immediatamente interessados nos seus resultados e partilho ainda com o nobre deputado a idéa de que a elles cabem os primeiros onus, por essa que são os primeiros que participam dos beneficios. Mas o nobre deputado foi além, e exprimio-se de maneira a dar a entender que era da exclusiva competencia das que se davam a industria, carregar com todos os onus resultantes das instituições destinadas á promover a sua prosperidade. Mas serão Sr. presidente, esses individuos os unicos interessados no desenvolvimento da industria? Não, Sr. presidente, o governo deve protecção a industria nos paizes novos como o nosso para que se possa contar com a sua prosperidade.

E' por isso que entendo que o nobre deputado achando muito insignificante a quantia votada pelo projecto, não devia concluir como concluio.

O Sr. Luiz Filippe: — Por ora não enunciei juizo a esse respeito.

O Sr. N. Portella: — Sirva isso mesmo de resposta a observação do Sr. deputado Ignacio de Barros quando disse que o projecto era o alimento muito suculento para uma creança recemnascida.

O nobre deputado que fallou em segundo lugar fez uma observação nova, qual a da necessidade de demonstração da deficiencia de recursos da parte do instituto, para que assim a assembléa se resolva a subsidia-lo.

O Sr. Luiz Felippe: — Para mim ponto cardeal.

O Sr. N. Portella: — Eu creio que quando os poderes do estado julgam necessario contribuir em favor de qualquer instituição util, não é preciso que previamente se demonstre que os seus recursos não são sufficientes. Quando se trata de uma instituição da ordem desta, quando se reconhece que os particulares apezar de seus bons desejos, não podem com seus recursos pessoaes fazer com que tal ou tal industria prospere, o governo tem o dever de proteje-la independente de um pedido de auxilio. E' preciso desconhecer as difficuldades com que luta qualquer instituição quando começa a desenvolver-se, os embaraços que encontra para attingir a seus fins, para entender-se que é indispensavel que se demonstre a deficiencia de recursos proprios; tanto mais quanto a respeito do instituto se vê que os seus fins são muito amplos, referem-se como mesmo diz o nobre deputado que fallou em primeiro lugar a todas as necessidades da agricultura, e assim o poder que tem de subvencionar não precisa dessa reclamação da parte da instituição.

No nosso paiz, Sr. presidente, vemos constantemente na assembléa geral instituições muito differentes, de muito menos importancia, e que dispõem de grandes capitaes, serem subvencionadas pelo governo e nesta provincia mesmo a companhia Pernambucana...

O Sr. Luiz Filippe: — Pedio depois de estar funccionando. (Apoiados).

O Sr. N. Portella: — Sr. presidente, eu não sei mesmo comprehender se os nobres deputados desconhecem os fins a que se destina o Instituto Agricola.

O Sr. Fenelon: — O que está escripto não é bastante.

Outro Sr Deputado: — Distina-se a tudo e a alguma cousa mais.

O Sr. N. Portella: — E' preciso attender-se um pouco as intenções que fizeram apparecer o instituto, a epoca em que elle appareceu, as circumstancias que acompanharam, para dahi colligir quaes as garantias que offerece da exequibilidade dos fins a que se propõe; é preciso ter mais um pouco de confiança na boa vontade daquelles que o dirigirem.

Um Sr. Deputado: — Queremos factos.

O Sr. N. Portella: — E' verdade: mas os precedentes desses individuos, as circumstancias que acompanharam a creação, devem-nos levar a ter confiança na instituição.

(Ha um aparte.)

Com isto, Sr. presidente, não ha manifestação de desconfiança na utilidade da instituição, pelo contrario o poder que se resolve a proteger uma instituição que tem por fim dar desenvolvimento a uma industria que não tem podido chegar ao ponto a que pode chegar, o poder competente reconhece as difficuldades com que lutam os que se destinam a essa industria, vem em seu apoio com a protecção que está em suas forças bem que com essa demonstre desconfiança. Nem eu creio, senhores tão ignorantes das condições em que se acham os nossos agricultores para desconfiar por momentos se quer da boa vontade que cada um delles tem de concorrer para a prosperidade da agricultura.

Agora, Sr. presidente, referindo-me ao nobre deputado que fallou em primeiro lugar, direi que a subvenção progressiva, não me parece preferivel a que consigno no projecto. Pela idéa da emenda do nobre deputado a subvenção está na contribuição dos socios.

O Sr. Ignacio de Barros: — Na razão da prosperidade do Instituto.

O Sr. N. Portella: — Não, o nobre deputado ha de convir commigo que é differente a prosperidade do Instituto da subscripção que elle realisar, porque o Instituto pode ser bem subvencionado e no entanto não prosperar.

O Sr. Ignacio de Barros: — Não disse bem, queria dizer da existencia real delle.

(Cruzam-se outros apartes.)

O Sr. N. Portella: — Não ha por esta consideração reconheço, vicio na emenda do nobre deputado, que ella não corresponde a sua boa intenção, como ainda mesmo um outro inconveniente não menos grave, isto é, fazendo o nobre deputado dependente da subscripção dos socios a subvenção pode tornar-se um auxilio tão diminuto tão insignificante que não produzirá o resultado que o nobre deputado tem em vista.

Sr. presidente, agora peço permissão ainda ao nobre deputado para dizer-lhe que se acha perfeitamente enganado quando entende que da centralisação que descobrio nos estatutos resultou o facto de não ter até hoje funccionado o Instituto. O nobre deputado querendo comprovar a sua asserção, disse que o facto da não reunião do Instituto fora causado por ter o ministro do imperio os estatutos guardados na sua algibeira. Mas o nobre deputado não tem razão, porque sabe perfeitamente que no dia da installação foi que teve lugar o embarque do Sr. ministro para o norte, e foi isto justamente o que deu lugar a que S. Exc. independente de sua vontade levasse os estatutos para o Rio d'onde os mandou. Depois e preciso tambem attender que instituições iguaes foram fundadas na Bahia e em Sergipe, e o governo tinha necessidade de procurar que houvesse a maior uniformidade possivel nos estatutos desses differentes estabelecimentos e é assim que deve-se explicar essa falta que o nobre deputado attribuio a centralisação.

Tratando dos estatutos Sr. presidente, cabe ainda observar que longe de julgar menos digno dos membros do Instituto o facto de serem elles apresentados pelo governo geral, longe de entender que foi isto uma falta de confiança da parte do governo para com esses membros, eu entendo que foi um meio de evitar difficuldades que tem apparecido em outras occasiões e que podiam apparecer; houve zelo, houve boa vontade da parte do governo e não falta de confiança.

Julgo-me dispensado de apreciar a observação do nobre deputado quando diz que dada ao Instituto a missão que lhe conferem os estatutos dentro em pouco a assembléa provincial não teria mais acção sobre os negocios da agricultura.

O Sr. Ignacio de Barros: — Foi um receio meu.

O Sr. N. Portella: — Mas um receio infundado.

Agora, Sr. presidente, duas palavras sobre os requerimentos. O requerimento de addiamento me parece (permitta-me seu nobre autor dize-lo) um meio de dar uma morte fatal ao projecto. Quanto ao outro requerimento, eu declaro que estimarei muito que a Assembléa votando a subvenção proceda de modo a garantir os cofres publicos, porque o que mais deseja é que a assembléa mostre que está disposta a auxiliar o Instituto, que não é indifferente as necessidades da agricultura, que está prompta a distribuir partes das imposições que procedem da agricultura, a beneficio da mesma agricultura. Assim vá o projecto ás commissões, se a casa entender que é essa conveniente para tomar uma boa resolução.

Tenho dito.

Encerrada a discussão e posto a votos os requerimentos são approvados.

Primeira discussão do projecto n. 35 deste anno que desmembra diversos engenhos dos termos de Serinhãem e Ipojuca fazendo-as pertencer ao da Escada.

O Sr. Pereira de Brito pede á commissão autora do projecto as razões que a levaram á assim confecciona-lo.

O Sr. N. Portella: — Sr. presidente, o nobre deputado pede que alguns dos membros da commissão expenda as razões pelas quaes julgou ella dever apresentar o projecto que ora entra em discussão, vejo-me, pois, na obrigação de acudir ao reclamo feito pelo nobre deputado.

Senhor presidente, o nobre deputado começou observando que na sessão passada foi aqui apresentado um pleito entre particulares, que trouxe em resultado deliberar a assembléa que todos os papeis relativos a esta questão fossem remettidos á relação como poder competente para decidi-la e dahi concluio que a assembléa está incumbida de tomar conhecimento desse negocio.

O Sr. Brito: — Não ha tal, tanto que eu perguntei qual é a utilidade

O Sr. N. Portella: — O nobre deputado ainda observou que não é de um momento para outro que se fazem alterações de limites porque quasi sempre essas alterações são determinadas por interesses eleitoraes.

O Sr. Brito: — Desde que sou deputado que o vejo nesta.

O Sr. N. Portella: — Bom foi que o nobre deputado se encarregasse de declarar, que da parte de nenhum dos membros da commissão houve attenção a taes interesses; recebendo a sua declaração como filha dos seus sentimentos muito dignos, sou obrigado ainda a dizer que esta assembléa quando procede a alterações de limites de freguezias e termos, não se deixa levar por interesses eleitoraes e sim pelo interesse publico bem reconhecido, bem determinado e melhor julgado.

Foi justamente esse interesse bem claro e bem demonstrado nos papeis remettidos a commissão que levou-a á entender que era indispensavel offerecer a consideração da casa o projecto que se discute.

O nobre deputado querendo impugnar o projecto, era natural que procurasse munir-se dos documentos que foram sugeitos á commissão, examinasse e apreciasse as razões contidas no parecer.

O Sr. S. Lacerda: — Mas as razões occultas!

O Sr. N. Portella: — Eis o que diz a commissão (lê):

Aqui vê-se ainda a commissão julgar necessario fazer sentir á assembléa a inconveniencia que á primeira vista parecia resultar da deliberação tomada por ella no anno passado, isto é, de ter resolvido que todos os papeis relativos á questão fossem submettidos á relação.

O Sr. S. Lacerda: — Não apoiado, todos os papeis relativos ao conflicto judiciario.

O Sr. N. Portella: — A commissão aqui expende seu pensamento a respeito, faz ver que longe de ser isto motivo que determinasse a abstenção da intervenção da assembléa n'uma deliberação que determinasse os limites dessas freguezias, era o complemento ainda da divisão tomada pelo tribunal da relação, porque era esse mesmo tribunal que em seu accordão tinha resolvido que posto que ficasse preventa a jurisdicção do juizo municipal de Serinhãem, todavia ao poder competente cumpria resolver a questão para evitar novos conflictos para o futuro.

Assim, senhor presidente, creia que se o nobre deputado tivesse attendido as razões contidas no parecer da commissão, se tivessem querido dar-se ao trabalho de examinar os papeis que lhe foram remettidos, havia de convencer-se de que não podia deixar de apparecer o projecto. Mas já que o nobre deputado não se quiz dar ao trabalho, seja-me permittido agora dar as razões que teve a commissão.

Senhor presidente, eu presumo que tenho algum conhecimento da localidade a que se refere o projecto, e bem que eu seja representante do circulo da Victoria a que pertence a Escada, não me demoveria por outros principios que não fossem aquelles que determinam a convicção da verdade. (Apoiados.)

Entendi que a proposta da camara da Escada estava no caso de ser approvada.

Apreciando o primeiro ponto sobre que versa a representação, se vê que a camara representa pela necessidade da reunião de dous engenhos que hoje pertence a Ipojuca e a razão allegada é tão procedente que basta proferi-la para ser recebida.

O Sr. Ignacio Leão: — Admira que até hoje se não tomasse uma providencia nesse sentido.

O Sr. N. Portella: — Os engenhos União e Soledade acham-se situados na distancia apenas de uma legua da sede da freguezia da Escada e na distancia de cinco ou seis da de Ipojuca; como modo e facil é o transporte desses dous engenhos para a Escada, ao mesmo tempo que é difficil para Ipojuca, para onde os caminhos são quasi intransitaveis em tempo de inverno. Acresce ainda que um desses engenhos ja tem partes de um terreno na freguezia da Escada.

Um Sr. Deputado: — Que engenho é esse.

O Sr. N. Portella: — Soledade o qual está situado em terreno da aldeia da Escada.

E' sabido que os poderes geraes não podem deixar de mandar proceder a medição dos terrenos dessa aldeia e muito deficil será á demarcação dessas terras estando ellas situadas parte em um municipio parte em outro e portanto como medida preventiva para evitar deficuldades futuras, terna-se necessario que os terrenos desse engenho fiquem só pertencendo a Escada. Assim Sr presidente, já pela proximidade, já pela conveniencia que a pouco referi, é claro e manifesto a utilidade que resulta da transferencia desses engenhos.

Agora Sr. presidente, tratando dos engenhos Jussára dizem os nobres deputados que ahi está a maior questão.......

Um Sr. Deputado: — Mas não é a questão local.

Outro Sr. Deputado: — E' a questão judicial

O Sr. N Portella: — Sr. presidente, a commissão reconheceu a procedencia da representação da camara da Escada, quando esta observa que os engenhos pertencentes a Serinhãem estão em bem pouca distancia da séde da freguezia e termo da Escada: é ainda não menos verdade, que a commissão a par dessa razão muito valiosa e que se deve ter muito em vista quando se trata da divisão de terras e freguezias outra razão havia qual a necessidade de fazer a divisão pela linha mas recta possivel, mesmo para evitar essa tortuosidade de divisão que se nota entre a Escada e Serinhãem.

Pelo que respeita aos terrenos do engenho Amarangi e outros que lhes ficam contiguos e para transferencia dos quaes, o nobre deputado representante do Cabo, julgou dever apresentar um projecto fazendo-os passar da Escada para Serinhãem, é este projecto de conveniencia porque evita as immensas tortuosidade que se dão, a ponto de ser necessario para chegar á Escada passar em terrenos de Serinhãem; por isso eu desde já me comprometto a votar pelo projecto do nobre deputado, porque é de toda a conveniencia que na divisão dos termos se procure a linha recta.

Um Sr. Deputado: — Deve haver uma estrada de 40 palmos dividindo

O Sr. N. Portella: — Se o nobre deputado quizer, proponho-o.

Diz-se porém Sr. presidente, que a freguezia da Escada é muito extensa, e que este projecto irá prejudicar aos interesses dos differentes agentes de autoridade nesses termos donde se tiram terrenos para a Escada, mas creio, que quando mesmo fosse real esse prejuizo de interesses jámais isto poderia ser razão que nos levasse avotar em sentido contra aos interesses da administração da justiça e do pasto espiritual. Mas Sr. presidente, nem mesmo esses interesses se podem julgar prejudicados, pois que posto que pelo projecto que ora se discute se tiram tres engenhos a Serinhãem, dão-se-lhe tres engenhos tambem pelo projecto do nobre deputado. (Cruzão-se apartes.)

O aparte do nobre deputado me obriga a dizer que o engenho Amarangi a que se refere o seu projecto pertence á freguezia e terreno da Escada. Eu sei que a lei n. 85 sujeitou os terrenos do engenho Amarangi ao pasto espiritual da freguezia da Escada e no mais deixar a jurisdicção as autoridades de Serinhãem, mas sei tambem que a lei de creação do terreno da Escada comprehendeu todos os terrenos pertencentes á freguezia da Escada: ora se o terreno do engenho Amarangi estava comprehendido na freguezia da Escada, segue-se que passou a pertencer ao termo da Escada, porque quando a lei disse, que faziam parte do termo os terrenos da freguezia, é claro que revogou as disposições em contrario e assim ficou o engenho Amarangi pertencendo á Escada no civil assim como já pertencia no ecclesiastico. Não quero entrar na apreciação dos actos que se tem praticado por parte das autoridades, porque isto não prova contra a disposição da lei que considerou aquelles terrenos da Escada.

Sendo assim pois, tinha eu razão quando dizia que os interesses que se diziam prejudicados, se achavam compensados pelo facto de passagem dos tres engenhos da Escada para Serinhãem; é uma perfeita troca....

Um Sr. Deputado; — Troca sem ser pedida.

O Sr. N. Portella: — Sr. presidente, o que importa que não tenha Serinhãem pedido que os engenhos comprehendidos no projecto do nobre deputado fiquem pertencendo aquella freguezia e termo? Isto não deve pesar no animo da assembléa, porque esta procede em seus actos segundo julgo serem elles determinados pelas necessidades publicas independente de haver ou não reclamação.

O projecto do nobre deputado é util, é necessario...

O Sr. Rego Barros: — Mas não está em discussão.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. N. Portella: — Ora querem os nobres deputados por força terminar o modo porque hei de fallar?

Um Sr. Deputado: — O nobre deputado está apreciando um projecto que não está em discussão.

O Sr. N. Portella: — Eu estava dando uma razão justificativa da minha proposição, isto é, que a existencia de prejuizo de interesses por si só, não era motivo que determinasse o abstermo-nos de fazer divisões e quando mesmo esses prejuizos se dessem, eram elles compensados pelo projecto do nobre deputado que faz passar por Serinhãem tres engenhos pertensentes a Escada.

Agora seja-me permittido apreciar a questão que os nobres deputados julgam a mais importante, quero fallar da resolução tomada pela assembléa na sessão do anno passado, pela qual teve a relação de resolver um conflicto de jurisdicção entre os juizes municipaes da Escada e Serinhãem.

Sr. presidente, á commissão foram presentes os papeis que autorisaram a decisão d'aquelle tribunal; e eu tenho conhecimento de tudo quanto o anno passado teve lugar. Houve, Sr. presidente um conflicto de jurisdicção da parte dos proprietarios dos engenhos Jussára e Tres-Braços, esse conflicto deu lugar a que houvesse de parte das autoridades da Escada e Serinhãem representações ao presidente da provincia que então era o Sr. Saraiva, e este julgou que a assembléa era a competente para resolver a questão, pelo que remetteu-nos todos os papeis; a assembléa resolveu que fosse tudo a uma commissão, a qual deu seu parecer pedindo informações: mas a assembléa julgando que não eram ellas precisas, ou antes que a questão era tal que devia ser resolvida pelo poder judiciario resolveu submette-lo ao poder judiciario.

O Sr. S. Lacerda: — Não senhor, já existia o conflicto de jurisdicção na relação.

O Sr. N. Portella: — Tem razão. Mas a relação resolveu o conflicto de jurisdicção de modo especial.

Um Sr. Deputado: — Não podia deixar de resolver assim.

O Sr. N. Portella: — Julgou preventa a jurisdicção do juiz municipal de Serinhãem até que pelo poder competente sejam marcados os limites dos dous termos.

O Sr. S. Lacerda. — Nenha a bondade de lêr o accordão antes do artigo *que*.

O Sr. N. Portella: — (Lê.)

Eis aqui a demonstração mais clara da necessidade em que está a assembléa de tomar uma deliberação no sentido da ultima parte do accordão *para pôr termo a taes conflictos por taes motivos.*

(Ha um aparte.)

O Sr. N. Portella: — O aparte do nobre deputado longe de me ser contrario, favorece-me na opinião que sustento. E' verdade que o conflicto de jurisdicção não existe foi decedido, não existe a causa pela qual o anno passado a assembléa julgou não dever tomar deliberação alguma a respeito dos limites das duas freguezias; mas hoje que o conflicto está decedido pelo poder competente, é esse mesmo poder que em seu accordão diz que a assembléa que é competente ponha termo a taes conflictos.

(Ha um aparte.)

O Sr. N. Portella: — Agora, Sr. presidente, se se attender ás informações das autoridades da Escada com relação ao conflicto que foi decidido pelo tribunal da relação, sou antes levado a crêr, que esse tribunal julgou a favor do juiz de Serinhãem antes pela consideração de ter sido esse juiz quem primeiro tomou conhecimento da questão do que por outra circumstancia.

Assim pois, creio, que tenho explicado ao nobre deputado as razões que teve a commissão para apresentar este projecto.

Tendo dado a hora fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Da nota demonstrativa do estado actual da divida activa dos estabelecimentos de caridade, verificada até o ultimo do mez proximo passado, e que damos aqui á apreciação do publico, decorre que um grande atrazo existe no recebimento de producto dos ramos, que constituem as respectivas rendas.

Até aquella data achavam-se em debito as seguintes verbas:

Renda dos predios vencida até dezembro do anno proximo passado.	7:113$214
Foro do engenho Bemfica . .	1:000$000
Subvenção para a thesouraria provincial de dezembro a março ultimo.	10:000$000
Dita para a obra do hospital Pedro II	5:000$000
Curativo das praças de policia até dezembro.	2:079$900
Dito de mendigos de julho a março	4:000$000
Curativos particulares . . .	1:000$000
	30:193$114

Neste estado consequentemente é obvio, que ha uma impossibilidade physica de occorrerem e realisarem aquelles estabelecimentos as suas despezas, dando lugar esta emergencia a que esteja grande parte dellas por pagar; ao passo que são despezas indeclinaveis, impreteriveis, pois que são feitas com o costeio das differentes secções de que se elles compoem.

Ainda quando o referido recebimento anda em dia, a receita effectiva não é sufficiente para cobrir a despeza; e se isto é assim, como poderão os estabelecimentos de caridade desenvolver suas operações com um atrazo de 30:193$114 no recebimento de suas rendas?

Importa pois que seja tomada uma medida efficaz, de modo que seja sanado semelhante inconveniente, e desappareça uma actualidade pouco vantajosa para o desenvolvimento daquellas operações, que por certo não devem e nem podem ser entorpecidas e menos paralysadas em sua marcha ordinaria. Conviria, para consecução deste desideratum, que fossem pagas as subvenções votadas pela assembléa para os estabelecimentos de caridade de preferencia a outras quaesquer consignações; e que, em relação aos demais debitos, a respectiva administração envidasse todos os esforços para a realisação do competente pagamento, não omittindo o recurso de accionar mesmo aos omissos no cumprimento de seus tratos.

— Referem-nos que na povoação dos Affogados fôra encontrado morto, na propria casa, um empregado do almoxarifado do arsenal de marinha.

O cadaver já achava-se em decomposição, e pelo máo cheiro que exhalava da casa, que estava fechada, é que veio a dar-se pela morte; a qual é attribuida á molestia interior de que padecia o fallecido.

— De Goianna communicam-nos que, á semana preterita, foi alli assassinado um agente inferior de policia, de nome Martinho, parente do fallecido general Seára.

A origem desse assassinio foi o haver elle realisado a prisão de uma mulher de máos costumes, que brigava; e esse facto tão simples foi reputado em grande insulto pelo amazio daquella mulher, homem casado e que vive de fazer viagens, de maneira que em uma occasião, em que o assassinado trabalhava n'uma plantação de capim, á falsa fé atirou-lhe elle uma cacetada ao pé do pescoço, que o deitou por terra, e em seguida sangrou-o á seu salvo, dando-lhe assim a morte!

Acrescenta o nosso informante, que o assassino ainda dormio em sua casa, e no dia seguinte retirou-se sem a menor reserva.

— Nessa mesma comarca foi assassinado um outro individuo, que ha pouco havia-se levantado do leito da molestia onde o atirara a variola.

Por sua infelicidade, logo após a sua sahida, encontra-se com um inimigo, que o esfaqueia horrivelmente, não obstante o estado em que se elle achava.

— Amanhãa é a reunião da segunda sessão do jury deste termo do Recife.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 17 deste mez, 8 homens e 1 mulher, sendo 5 livres e 4 escravos, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 2, á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio 3, á ordem do da freguezia de S. José 1, e á ordem do da freguezia da Boa-Vista 3.

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Rita*, sahido para o Aracaty: — José Joaquim Osorio e Lucio Guimarães.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 17 do corrente para o consumo desta cidade 80 rezes.

No dia 18 do mesmo 95.

— Mortalidade do dia 18 do corrente

Maria, preta, 14 mezes; febre perniciosa.

José de Araujo, branco, casado, 31 annos; febre amarella.

Tristão Pinto da Fonseca, Indio, 30 annos; phthysica.

Lourenço Benedicto, pardo, casado, 24 annos; tuberculo pulmonar.

Francisco Dias da Silva, pardo, casado, 33 annos; congestão cerebral.

Antonio, pardo, 4 mezes; febre.

João, branco, 13 mezes; interite aguda.

Francisco Xavier dos Santos, pardo, casado, 27 annos; pulmonite.

Francelina, parda, escrava, 5 annos; anazarca.

Florencia Ursula Maria, parda, casada, 35 annos; tuberculo pulmonar.

Manoel, preto, 1 anno, dentição.

Manoel de Barros do Nascimento, preto, viuvo, 66 annos; hydropesia.

— Hospital de caridade. — Existem 54 homens, 59 mulheres nacionaes, 5 homens estrangeiros, total 119.

Na totalidade dos doentes existem 42 alienados, sendo 32 mulheres e 10 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 3/4 horas da manhãa.

Falleceu um homem de hydropesia.

Communicados.

Aos senhores socios do hospital portuguez de beneficencia e ao publico.

O genio do mal, que disfarçado ou despejado tem por unica missão sobre a terra transtornar, perverter e perturbar o andamento regular das mais santas instituições, ha de tambem procurar estorvar-vos.

A discordia é o tumulo das emprezas collectivas, a emulação é um inimigo traiçoeiro, que as fere solapadamente.

(Do discurso do Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, dirigido aos socios do Hospital Portuguez de Beneficencia, no dia da sua installação.)

(Continuação do n. 86.)

Scientificando o Sr. Dr. Almeida da demissão que lhe fora dada, regressa *incontinente* a esta cidade, e com *ensaiadas* maneiras e *melifluas* palavras, corre, salta e voa da casa do provedor para a de cada um dos membros da administração; principia por confessar seus erros, por justificar suas faltas, por pedir e rogar humilhantemente a *reintegração* do seu lugar de medico do hospital; mas encontrando formal repulsa da parte daquelles, que elle tomava por seus protectores, ainda assim não trepidou em busca de novos meios, até insinuar um requerimento no sentido de seus desejos. Esse requerimento, lido em sessão de 24 de julho e apesar de bem apadrinhado por aquelles, que infelizmente se haviam deixado attrahir pelo canto da Sereia, foi ainda desta vez repellido e regeitado.

Nada ha porém que resista á tenacidade de uma pretenção, principalmente quando esta se cobre com o manto da hypocrisia!!

Volve e revolve pois o Sr. Dr. Almeida a captar a benevolencia dos membros da junta administrativa, troca a sua rogativa de *reintegração* por uma nova *nomeação*, recorda seus serviços como socio, invoca em seu auxilio o doce nome de irmão de patria, move á compaixão com o seu máo estado physico, enternece com o critico de sua situação, exagera o muito que lhe interessa o engrandecimento do estabelecimento, e termina por pedir em compensação de tudo isso, que o deixem pelo menos gosar do hospital *em santo ocio* o *mesquinho* ordenado de um conto de réis!

Aqui trava-se a luta de deveres com os sentimentos da comiseração, abafam-se os resentimentos da ousadia, riscam-se da mimoria dos administradores as *desattenções* do empregado, cancellam-se as *convencias* prejudiciaes; e n'um momento tudo é esquecido, tudo é desculpado a ponto de deixar vencer a humilhação e com ella triumphar tambem a hypocrisia!

Eis pois o Sr Dr. Almeida de novo nomeado medico do hospital portuguez de beneficencia; a cuja communicação responde elle com o seguinte officio, para melhorar asssgurar o seu maior interesse na tolerancia de sua inacção com o goso do proveito monetario.

Illm. Sr.—Tenho a honra de accusar a recepção do officio de V. S. datado de hoje, no qual V. S. me communica a minha nomeação de medico effectivo e unico do hospital portuguez de beneficencia nesta cidade. Por essa occasião cumpre-me ratificar a V. S. para os fins convenientes os mesmos sentimentos do mais alto apreço e reconhecimento, já por mim testemunhados a digna junta administrativa em sessão do dia 7 do corrente, por este acto de consideração e benevolencia com que esta officiosa e distincta corporação houve por bem honrar-me.

Fico entendido emquanto a segunda parte do mencionado officio. Relativamente a terceira rogo a V. S. o obsequio de esclarecer-me sobre o seguinte ponto:

Se, attenta a impossibilidade, em que ainda me acho por causa do meu padecimento de prestar ao estabelecimento um serviço regular e não somente de accordo com o que ambos convencionamos na conferencia em que V. S. por parte da digna junta administrativa me propoz a minha nomeação, como tambem em harmonia com as reflexões por mim apresentadas á mesma digna junta na referida sessão de 7 do corrente, devo eu considerar ou não por V. S. approvado para me auxiliar e substituir em meus impedimentos durante o meu soffrimento o Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga. Em caso negativo *renovo* a V. S. a mesma proposta; esperando que V. S. se dignará ratificar a sua approvação.

Deus guarde a V. S. Recife 9 de agosto de 1859.

Illm. Sr. José Teixeira Bastos, digno provedor do hospital portuguez de beneficencia.

José de Almeida Soares de Lima Bastos.

Apenas recebido o officio suppra, o deferimento do provedor correspondeu logo á supplica do peticionario, porque ainda echoavam no coração daquelle, bem como no demais companheiros da administração, as vozes do consocio—do irmão—do ophtalmico—e do necessitado, que não só reclamavam attenção, mas ainda exigiam por essa forma o complemento do abraço fraternal, por este solicitado.

Fatal nomeação! pernicioso deferimento!

Desvanecida e inebriada a administração pela obra de caridade, que em boa fé acabava de praticar, nem sequer de leve suspeitou ter abraçado um traiçoeiro Caim, nem que o medico que de novo ella admittia, era o proprio *genio do mal*, que então afagado e acolhido no seio do estabelecimento, havia logo de *transtornar, perverter e perturbar o andamento regular da mais santa das instituições.*

Tardio arrependimento!

Corriam porém placidamente os dias; tudo era tranquilidade, tudo silencio; mas no antro da malignidade não cessavam de forjar-se as setas com que em breve tinham de ser farpeadas as victimas do odio do Sr. Dr. Almeida; por que este havia jurado no altar da sua vingança o não deixar impune a demissão que lhe fora dada, nem a humilhação em que o collocaram de andar de porta em porta, e chapéo em punho, mendigando a sua reintegração.

O plano estava traçado, a eleição da nova junta approximava-se, e era para ahi, no centro desse mesmo campo, que o medico do hospital havia destinado dar o seu combate; porém uma circumstancia se lhe offerece, que o faz antecipar a execução de seu nefando projecto; e de um officio, que pela provedoria lhe foi dirigido, fórma elle o seu grande cavallo de batalha, e de lança em riste, investe logo a cobrir de insultos e improperios a áquelles mesmos de quem pouco antes beijára as mãos agradecido

E' forçoso pois que ponhamos nossos consocios e o publico ao alcance dessa *innocente* occurrencia, para que bem se conheça se *esse funccionario foi alvo de insinuações malevolas, partidas da administração*, ou se em verdade não foram bem fundadas as razões que ella teve para proceder, como procedeu, no circulo de suas attribuições.

A transcripção do documento infra é o resumo fiel e verdadeiro dessa vergonhosa historia, que apesar de ter sido levada pelo Sr. Dr. Almeida perante o respectivo juizo, ainda hoje permanece em seu inteiro vigor, por haverem sido alli sustentados pelo provedor citado, todos os seus fundamentos, como já tivemos occasião de fazer publicar, e em nada destruidos os pontos dessa exigencia feita ao dito Sr. Dr. Almeida; sendo muito para lamentar que até hoje o archivo do hospital não guarde o precioso alvará de S. M. Fidelissima, nem as enfermarias a importante caixa de ferros cirurgicos!!

Attenda-se:

Illm. Sr. Provedor do Hospital Portuguez.—Diz José Teixeira Basto que se lhe faz preciso que o primeiro secretario revendo o livro das actas lhe dê por certidão o theor da parte da acta de 6 de novembro de 1859 em que trata da scyndicancia relativa ao alvará de S. M. Fidelissima e de uma caixa de ferros de cirurgia que faltavam no estabelecimento, por isso, pede a V. S. lhe defira na forma requerida.—E. R. M.

Certifique querendo.—Recife, 6 de março de 1860.—*J. R. P. Braga*, provedor.

Em observancia do despacho supra, certifico que revendo o livro das actas das sessões da junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, n'elle a fls. 79 se acha lançada a acta de 6 de novembro de 1859 da qual me foi apontado e pedido pelo supplicante a parte que se segue:

O Sr. provedor disse: que quando entrara para a provedoria do Hospital no principio do anno de 1858, não tomara conta de cousa alguma, pela confusão em que se achava tudo, tanto assim, que no começo de sua administração foi mister nomear uma commissão para organisar a escripturação do anno anterior e descrever os objectos pertencentes ao estabelecimento, visto como o secretario desse anno de 1857 havia abandonado o Hospital, sem nada deixar feito, mas apezar do immenso e penoso trabalho que essa commissão tivera, não pode conhecer se faltavam alguns objectos, nem se os que existiam eram ou não do estabelecimento, e só mais tarde e por informação de alguns empregados, e de pessoas que fizeram parte da junta de 1857, se pode conhecer, que faltavam o decreto pelo qual S. M. F. se havia declarado protector do Hospital, e uma rica caixa com instrumentos de cirurgia. Cumpria a provedoria, não só para livrar-se da responsabilidade, como por interesse do estabelecimento investigar onde se achava uma e outra cousa.

Que dessa investigação soubera a provedoria, que tanto o decreto, como a caixa se achavam em poder do Sr. Dr. Almeida; que precisando-se de uma certidão do mesmo decreto, encarregara ao Sr. Souza Barboza digno secretario de 1858 de faze-lo recolher ao archivo d'onde nunca devera ter sahido, e ao Sr. Costa Maia, para arrecadar a caixa com os ferros de cirurgia.

Que com effeito o Sr. Souza Barboza, por vezes mandara pedir ao Sr. Dr. Almeida o dito decreto e communicou á provedoria, que o Sr. Dr. Almeida lhe mandara dizer, que quando estivesse melhor de seus encommodos procuraria esse decreto entre os seus papeis, e o remetteria á secretaria, sendo que até hoje ainda não appareceu.

Que o Sr. Costa Maia tambem exigira a caixa dos ferros e communicou á mesma provedoria, que fallando com o Sr. Dr. Almeida, dias antes do embarque deste senhor para as Alagoas, lhe dissera que deixava a chave de sua casa ao Sr. Dr. Pitanga para elle entregar a referida caixa.

Que com effeito o Sr. Dr. Pitanga mandara para o estabelecimento, dias depois da sahida do Sr. Dr. Almeida, a caixa que se acha presente, com a firma do referido Sr. Dr. Almeida; que vendo o Sr. Maia, que aquella caixa não era a do Hospital, entendeu-se com o Sr. Dr. Pitanga e que este senhor respondera-lhe, que na casa do Sr. Dr. Almeida não existia outra.

Que a provedoria nada mais fizera, não só por que o Sr Dr. Almeida se achava ausente, por causa de seus encommodos, como porque contava que no seu regresso nenhuma difficuldade haveria na entrega do mesmo decreto e na destroca da caixa.

Que approximando-se a epoca do actual provedor deixar a administração e achando-se o Sr. Dr. Almeida nesta cidade, entendera que era de seu dever novamente pedir ao Sr. Dr. Almeida uma e outra cousa, tendo por unico fim arredar de si a pecha de pouco zeloso dos interesses do estabelecimento, sendo que antes de fazer esse pedido a provedoria ainda quiz certificar-se do empregado mais antigo do Hospital José Maria Navarro Porto á cerca da troca da caixa, o que a junta ia ouvir d'elle mesmo a informação que lhe dera em particular... O Sr. provedor chamou o Sr. Porto á presença da junta, pedindo ao secretario, que escrevesse na acta tudo quanto elle respondesse; e comparecendo o dito Sr. Porto, ordenou-lhe que relatasse em presença da junta, o que por vezes lhe tinha dito a respeito da caixa dos ferros: o qual fez a declaração seguinte:

« Que quando a caixa veio de França, por intermedio da casa de Soum & C., fôra por estes entregue ao Sr. Dr. Almeida, que a conservou em sua casa e onde elle Porto a vira, por ser-lhe ella mostrada pelo Sr. Dr. Almeida; que por occasião do anniversario de 1857, fôra elle, na qualidade de empregado, á casa do Sr. Dr. Almeida buscar a dita caixa e a levara juntamente com outras do mesmo senhor, para serem expostas ao publico no dito anniversario: que no segundo dia depois do festejo, o Sr. Dr. Almeida deu-lhe ordem para outra vez conduzir as mesmas caixas para sua casa; que conhecendo elle Porto a do Hospital a separara para a deixar no estabelecimento; mas o mesmo Sr. Dr. Almeida não quiz, e repetio-lhe a ordem de as levar todas, o que cumprio na qualidade de empregado; que d'ahi para cá nada mais sabia a tal respeito, parecendo-lhe com tudo, que a caixa que se achava presente não era a mesma que o Sr. Dr. Almeida lhe havia mostrado, quando ella veio de França em junho de 1857. »

A vista da declaração do Sr. Porto, continuou o Sr. provedor, que é igual á informação que lhe dera em particular, e á vista da certeza que tinha, de que o decreto não estava no archivo, a provedoria dirigio ao Sr. Dr. Almeida o officio seguinte:

Illm. Sr.—Constando-me que existe em poder de V. S. o decreto de 2 de julho de 1856, pelo qual S. M. F. Se declarara protector do Hospital Portuguez, rogo a V. S. o obsequio de enviar-m'o para ser archivado.

Tambem rogo a V. S. que se digne de mandar uma caixa com instrumentos cirurgicos pertencente ao estabelecimento, que fôra trocada por outra de V. S. que se acha na botica, com o letreiro de V. S.

Deos guarde a V. S.—Provedoria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 31 de agosto de 1859.—Illm. Sr Dr. José de Almeida Soares Lima Bastos, muito digno socio benemerito do mesmo.—A este officio, que nenhuma offensa irrogava ao Sr. Dr. Almeida respondera elle com o seguinte:

Illm. Sr.—Acabo de receber o officio de V. S. com data de hontem, e em resposta cumpre-me scientificar a V. S., que o meu padecimento me não permitte por ora entregar-me a uma pesquiza minuciosa nos meus papeis, com o fim de verificar, se entr'elles existe ou não o decreto, a que V. S. allude; o que farei logo que se me proporcione ensejo favoravel.

Em quanto á caixa de instrumentos cirurgicos, tenho a declarar a V. S. que nunca como antigo primeiro medico do Hospital conheci de propriedade do estabelecimento outra nesse genero, além da existente no mesmo estabelecimento, que a differença do nome proveio de um equivoco do fabricante que a confundio com outros instrumentos que com ella vieram para meu uzo; o que com tudo não obstou a que a digna provedoria d'então a acceitásse, e como tal tenha até hoje servido no estabelecimento; no entretanto se alguma duvida houver a tal respeito, ou se por qualquer motivo estiver com ella discontente a administração, pode V. S. ter a bondade de mandar-m'a entregar, por que eu indemnisarei o Hospital do seu custo, ou mandarei vir outra de França com esse equivoco remediado; não podendo troca-la já, porque uma quasi igual, que possuia perdia infelizmente em serviço do Hospital ainda no tempo, em que este menos abastado do que hoje acceitava reconhecido os meus humildes e insignificantes favores.

Deos guarde a V. S.—Soledade, 1° de setembro de 1859.—Illm. Sr. José Teixeira Basto muito digno provedor do Hospital Portuguez de Beneficencia, José d'Almeida Soares Lima Bastos.

A provedoria, continuou, dizendo que não queria encarregar-se de analysar o officio do Sr. Dr. Almeida, e que apenas notava mui de passagem, que elle não estava mui de accordo, com as conveniencias necessarias aos interesses do estabelecimento. Que passado mais de um mez depois da provedoria ter recebido a resposta do Sr. Dr. Almeida, chegara ao conhecimento d'ella, que quando foram relacionados os bens da casa do Sr. João Domingues Ramos, fôra discripta uma ou mais caixas com ferros de cirurgia e então occorrera-lhe a idéa de que como o Sr. Ramos havia sido o secretario do Hospital em 1857, poderia por algum equivoco achar-se alli a mesma caixa, que para verificar essa duvida, fizera em nome da junta um requerimento ao juiz do commercio, no qual nem por sombra se fallara no Sr. Dr. Almeida; e conhecendo tambem que os ferros existentes no poder do Sr. Ramos, não eram do Hospital, nada mais fizera a provedoria, porque esta nem pretendia trazer ao conhecimento da junta as averiguações que fizera muito em particular com o 1° secretario, e tanto que na sessão de 18 do mez passado não dera conta dessas occorrencias, e se agora o faz é porque lhe consta que o Sr. Dr. Almeida procura desairar a junta, ou antes a provedoria, provocando-a por toda a parte, e relatando estas occorrencias a alguns membros da junta de um modo pouco conveniente; que não era de sua intenção offender a pessoa alguma, mas que provocado, talvez ainda se veja forçado a dizer alguma cousa de que o Sr. Dr. Almeida não hade gostar, o que aguardava para a reunião d'assembléa geral. Os Srs. Souza Barboza e Costa Maia, confirmarão o que dissera a provedoria na parte relativa ao que lhes dizia respeito. O Sr. Joaquim Antonio Pereira disse que estava autorisado por parte do Sr. Dr. Almeida a declarar que—este senhor estava prompto a pagar a caixa com os ferros de cirurgia, ou a mandar vir outra de França,—e fez ainda breves considerações a este respeito, bem como outros membros da junta. O referido é verdade ao dito livro e acta me reporto.

Manoel Ribeiro Bastos, 1° secretario.

Recife, 8 de março de 1860.

O que porém muito cumpre notar-se da quanto fica exposto na acta que vimos de transcrever, é que o Sr. Dr. Almeida acolhendo a exigencia que lhe fôra feita do alvará, e da caixa de ferros cirurgicos, em officio datado de 31 de agosto, não se dera com isso por offendido; antes ao contrario em sua resposta se mostra todo disposto a sanar essas faltas e até se promptifica a pagar a caixa subtrahida.

Mas a razão é obvia: a eleição ainda distave mais de tres mezes, e assim convinha muito a seu intento e projecto, aguardar e conter em si o veneno, que só mais tarde tinha de ser infiltrado com maior força e vigor, para produzir um effeito mais prompto e efficaz E nisto não nos enganamos; porque só nas proximidades da eleição, que devia ter lugar a 4 de dezembro, é que o Sr. Dr. Almeida, para tocar alarma e desafiar os sacrificados ás suas iras, dirige á provedoria reiterados e insolentes officios, pedindo satisfação d'aquillo mesmo que elle proprio já antes havia procurado satisfazer.

Então nada mais ha que se anteponha á torrente de seus desvarios, ao dique de seus damnados intentos:

Urde insidias nos Clubs—vocifera improperios por todas as esquinas—despeja insultos pela imprensa—arrasta o provedor aos tribunaes—deshonra a administração—desacredita o estabelecimento;—mais reserva ainda o mais tenebroso de seu plano para o proprio dia das eleições e no centro do mesmo instituto.

Mas a Providencia Divina que lê em todos os corações—que protege a innocencia—que defende a honestidade—e que ampara com sua poderosa egide a mais santa das instituições, soube agrilhoar *o genio do mal*,—frustrar as traições que elle havia tramado,—reverter contra elle as injurias e offensas rasgando-lhe assim a nojenta capa da impostura,—fazer triumphar em juizo o provedor accusado—deixando o accusador *convicto*—sustentar a probidade caracteristica da junta administrativa, com dar-lhe forças para combater e repellir victoriosamente os ultrages que lhe fôram lançados—manter intacto o credito desse templo da caridade,—e burlar finalmente, com o bom senso e criterio da maioria da associação, o malevolo pensamento que o Sr. Dr. Almeida teve a habilidade de fazer conceber a homens tão respeitaveis por sua posição, a socios tão dignos do nosso respeito, quanto ainda hoje credores da nossa estima.

Mas já agora cumpre que nossos leitores sejam instruidos dos pormenores de todas essas occurrencias, e assim vamos dar-lhes conhecimento dos factos que se seguirão á primeira provocação do Sr. Dr. Almeida, o que tudo resumidamente ver-se-ha do seguinte documento:

Illm. Sr. provedor do Hospital Portuguez.—Diz José Teixeira Basto que precisa que o 1° secretario lhe dê por certidão a parte da acta da sessão da junta administrativa do Hospital Portuguez, que trata da apresentação de dous officios do Dr. Almeida e de um requerimento apresentado na mesma sessão de 16 de dezembro de 1859 para ser chamado á responsabilidade o mesmo Dr.

Pede á V. S. lhe defira.—E. R. M.

Certifique, querendo.

Recife 10 de março. — *J. P. R. Braga*, provedor.

Em attenção ao despacho supra certifico, que revendo o livro das actas das sessões da junta do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, n'elle a fl. 81 v. se acha lançada a acta de 16 de dezembro de 1859 de que trata o supplicante, cuja parte por elle requerida é a seguinte:

Foram lidos dous officios do Sr. Dr. Almeida com data de 25 e 28 de novembro p. p. em que dizia no primeiro, que constando que a provedoria fizera perante a junta insinuações odiosas e pouco dignas a seu respeito ácerca de uma caixa de ferros, pedia a reunião da junta para elle dar em sessão a devida resposta: no segundo censurava a provedoria, por não ter esta convocado a junta em *continente*, taxando-a de desleal e de má fé.—O Sr. provedor mandou ler a cópia do officio que dirigira ao Sr. Dr Almeida, com data de 26 do dito mez em resposta ao primeiro, em que dizia ao Sr. Dr. Almeida que convocaria a junta o mais breve que lhe fosse possivel; e accrescentou dizendo, que não respondera ao segundo de 28, por não julgá-lo merecedor de resposta Que quando officiara ao Sr. Dr. Almeida estava no firme proposito de convocar a junta a seu pedido, apezar de conhecer, que elle não tinha direito algum para fazer semelhante pedido, e que se o não fez em *continenti*, foi por ser incompativel com as suas occupações; mas que com a leitura acrimoniosa do segundo officio (28 de novembro) mudara de opinião reservando-se para em assembléa geral, que tinha de reunir-se em 4 do corrente, dar as explicações que lhe parecessem convenientes, ás quaes o Sr. Dr. Almeida não quiz annuir, apezar de ter previamente asseverado que dessas explicações muito dependia o seu credito. Que tambem não mandara avisar o dito Sr. doutor para comparecer á sessão de hoje, não só pelo que ficava dito, como porque não julgou isso necessario desde o momento, em que o Sr. Dr. Almeida declinando da competencia da assembléa geral e da propria junta recorreu aos tribunaes do paiz para justificar-se. e á imprensa para predispor os animos dos socios na vespera da eleição, sem o menor escrupulo, e sem se lembrar, que depreciando a junta ou a provedoria desapreciava o estabelecimento, do qual se inculca *muito zeloso*.—O Sr. provedor leu em seguida a cópia de um requerimento assignado pelo Sr. Dr. Almeida feito ao juiz municipal,

MUTILADO

pelo qual a provedoria fôra notificada para em audiencia de 15 do corrente dar as explicações ácerca das supportas insinuações, que o Sr. Dr. Almeida diz que ella fizera na sessão passada, com referencia á troca de uma caixa de ferros cirurgicos, e depois a mesma provedoria continuou dizendo, que indo no dia marcado á presença do juiz municipal, este lhe dissera, que não podia ter lugar a dita audiencia por se achar o respectivo escrivão doente, e que aguardasse por nova notificação. Que estando a junta por demais sciente das occurrencias havidas com o Sr. Dr. Almeida e que sendo de presumir que a provedoria fosse novamente notificada para outra audiencia desejava saber o pensamento da junta em relação as mesmas occurrencias, para egualmente saber se devia apresentar-se em juizo como tal, isto é, como provedor do Hospital, ou no seu caracter de simples particular; que em qualquer destes dous casos acceitaria com satisfação aquelle que a junta lhe indicasse.—Varios Srs. membros da junta discorreram sobre os factos mencionados pela provedoria, ácerca do Sr. Dr. Almeida e com referencia ao álvará do protectorado de S. M. F., e troca da caixa dos ferros cirurgicos; e em seguida a junta decidio por unanimidade de votos, que a provedoria dando parte dos actos que praticara no interesse do estabelecimento, não fizera insinuações algumas na sessão passada contra o Sr. Dr. Almeida, e que tendo a mesma junta *plena convicção* de que a suspeita, que tinha a provedoria, de haver sido trocada uma caixa com ferros, bem como o desapparecimento do alvará de protectorado de S. M. F. *era uma realidade*, tomava collectivamente a responsabilidade de todos esses actos, e autorisou ao mesmo Sr. provedor a ir a juizo neste caracter, podendo contratar com qualquer advogado que escolher para defender os direitos do Hospital, e os actos da administração.—O Sr. vice provedor Siqueira obtendo a palavra fez diversas considerações ácerca das calumnias publicadas pelo Sr. Dr. Almeida no *Diario de Pernambuco* de 3 do corrente e concluio mandando á mesa o seguinte: Requeiro para que seja chamado á responsabilidade o Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos em nome de toda junta, pela correspondencia insultuosa publicada no *Diario de Pernambuco* n. 277 contra o nosso provedor o Illm. Sr. José Teixeira Basto, que nada mais tem aquelle acto, do que um insulto feito á toda a junta, para que nos prove—em que tempo nós reclamamos seus serviços medicos,—em que é que encontrou o Hospital em má ordem,—qual o esbanjamento de dinheiro do mesmo Hospital,—em que sessão foi elle insultado pela provedoria, para falsamente allegar motivos a uma queixa que fez contra o provedor perante o juiz municipal da primeira vara desta capital quando o provedor nada mais tem, que representar esta corporação e sendo seus actos approvados pela actual junta esta toma a si toda a responsabilidade d'elles. Sala das sessões da junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco aos 16 de dezembro de 1859.—*Antonio José de Siqueira.*—Cujo requerimento entrando em discussão foi depois de breves considerações, unanimemente approvado. Reporto-me ao dito livro e acta.

Recife 12 de março de 1860.—*Manoel Ribeiro Bastos*, 1.º secretario.

Que genio por mais fleumatico e soffredor! Que espirito por mais pacifico e moderado, poderia deixar de revoltar-se e oppor barreira á tentação impertinente e desesperada do Sr. Dr. Almeida,—aos violentos ataques da sua grosseria,—aos impetos de seu vingativo despeito,—aos jorros de sua malignidade ?!

Pois adiante mostraremos que a essas offensas,—a essas injustiças—a esses desmandos do medico *cego* de odio e de furor, correspondeu a administração, por elle ferida e atrozmente aggravada, com um evangelico perdão.

(*Continuar-se-ha.*

Disse em um dos meus artigos que se fosse contestado sobre o depoimento de João Pereira Rego em o qual se fundou o accordão do meretissimo tribunal do commercio para asseverar que João Pereira Rego encontrára na caixa filial a Francisco Fewheerd no dia 12 de novembro de 1857, eu publicaria certidão autentica desse depoimento, que faria patente a inexactidão do accordão nesta parte. E isto o que venho fazer hoje publicando a referida certidão que se lerá em seguimento deste.

Aproveito a oportunidade para declarar que tendo analysado os 15 fundamentos ou razões de decidir do accordão de que me tenho occupado, e tenho conseguido demonstrar a improcedencia de uns e a inexactidão de outros, demonstrando assim o asserto do meu primeiro artigo, isto é, de que o accordão fora proferido sem o exame dos autos, ou com prevenção: e demonstrando ao mesmo tempo a procedencia e fundamento com que fora proferida a sentença appellada do Exm. Sr. Dr. A. F. Peretti mui digno juiz do commercio desta cidade, e finalmente que o accordão era injusto, e manifestamente iniquo em relação aos autos e ao allegado e provado, ponho aqui termo a esta analyse.

J. B. G. Alcoforado.

Recife 28 de março de 1860.

N. O. Bieber & C. e J. Keller & C. precisão a bem de seu direito que V. S. mande passar por certidão o theor do depoimento de João Pereira Rego na causa em que são appellantes o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco e appellados os supplicantes.

Pede a V. S. Sr. desembargador relator do feito assim o mande E. R. M.

J. B. G. Alcoforado.

Passe. Recife 8 de março de 1860.—*Silva Guimarães.*

José Marianno de Albuquerque, escrivão de appellações, aggravos e protestos de letras do meritissimo tribunal do Commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, capitão da guarda nacional do serviço activo por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde. etc.

Certifico que revendo os autos em que são appellantes o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco e appellados os negociantes N. O. Bieber & C. e João Keller & C., delles consta a folhas tresentas e setenta e tres o theor do depoimento de que trata a petição retro, e é o seguinte:

Testemunha oitava.—João Pereira Rego, solteiro, idade vinte e dous annos, morador nesta cidade, vive de negocio, testemunha jurada aos Santos Evangelhos, que prometteu dizer a verdade, e do costume nada disse. E perguntado pelos artigos da contestação as quaes lhe foram lidos, disse que sabe do vigesimo, que tendo ido por varias vezes á caixa filial no mez de novembro do anno passado descontar letras de João Cardoso Ayres, de quem é caixeiro, sendo que foi este mez aquelle em que elle testemunha mais vezes foi a referida caixa, alli vio Francisco Detif Fewheerd em uma dessas vezes no espaço comprehendido no primeiro andar, entre a escada e o balcão das propostas, não podendo elle testemunha dizer por não se recordar se foi a primeira vez que no mencionado mez elle testemunha foi a caixa que vio ao indicado Fewheerd, nada mais disse, e reperguntado pelo advogado adverso disse que não se lembra que dia era do mez ante dito de novembro, a primeira vez que elle testemunha foi naquelle mez á caixa, o que elle testemunha poderia saber se consultasse a caderneta em que elle faz os seus assentos, sendo que não a consultou antes de vir depôr.

Disse que não sabe por não se lembrar quantas vezes foi a caixa no mez de novembro e suppõe que foram de seis a oito, não se lembrando tão pouco dos dias em que foi a mesma caixa, a excepção dos dias 12 e 18; sendo que apesar de já haver deposto na policia a este respeito não se lembra de mais cousa alguma acerca das vezes que foi a caixa, e das datas dellas, tanto mais que o que agora depoz, é o que disse na policia quanto as datas, com a differença de haver precisado mais algumas de que então se recordava, pois segundo parece á elle testemunha precisou na policia mais quatro ou cinco datas.

Disse que das datas dos dias doze e dezoito de novembro recorda-se de memoria, conservados de então para cá, e não porque tivesse consultado a sua caderneta de que acima falla, por que se a tivesse examinado indicaria com precisão todas as datas.

Disse que duas vezes depoz elle testemunha na policia, e que depois que alli deu pela primeira vez o seu depoimento foi ver a sua caderneta, e conheceu que no mez de novembro de 1857 fora mais vezes na caixa do que dissera na policia, e accrescentou que da segunda vez que foi a policia, nada depoz a respeito de datas por que sobre este objecto não foi interrogado.

Disse que não se recorda se foi no dia 12 ou 18 do sobre dito novembro que vio a Francisco na caixa; assim como se não lembra em que outra data ahi o vio naquelle mez.

Disse que não se lembra de ter visto em outra occasião dito Francisco na caixa.

Disse que foi desde o dia que vio a Francisco na caixa que lhe ficou presente este facto, pois elle testemunha tem a memoria um tanto feliz acerca dos factos que presencia, não sendo por conseguinte o facto de não serem pagas as letras ajuizadas que fez com que elle testemunha se recordasse de ter encontrado o mesmo Francisco na caixa.

Disse que no dia em que não foram pagas as letras demandadas em março ou abril deste anno os directores da caixa tendo em vista que foram poucas as letras discontadas no dia 12 de novembro do anno passado, e que elle testemunha fôra que descontava alli naquelle dia faltavam ao seu patrão João Cardoso Ayres para que perguntasse a elle testemunha se no referido 12 de novembro tinha encontrado na caixa alguma pessoa da casa dos embargantes, e acrescentou que tendo o seu patrão Cardoso Ayres perguntado a elle testemunha por este facto elle testemunha respondeu que se recordava de haver encontrado na caixa em o mez de novembro ja mencionado a Francisco, assim como estava muito certo de haver isso mesmo dito a elle seu patrão no proprio dia do encontro devida esta circumstancia a costumar o seu patrão á perguntar á elle testemunha quando ia a caixa, e della voltava, quaes as pessoas que alli vio e encontrava, disse que no dia em que elle testemunha encontrou a Francisco na caixa, elle testemunha foi alli duas vezes como é sempre seu costume quando desconta letras a saber: uma vez quando foi usar a proposta do desconto, e a outra quando foi informar-se da decisão dos directores não se recordando em qual destas vezes foi que encontrou a Francisco na caixa, sendo que a primeira vez que elle testemunha vai a caixa no dia do desconto costuma ser as dez horas da manhãa e a segunda as duas horas da tarde.

Disse que não se recorda em que posição se achava Francisco quando foi por elle testemunha encontrado na caixa, e nem se tinha algum objecto na mão, o que se recorda porém é que se achava entre a escada e o balcão ja dito.

Disse que não se recorda se nessa occasião Francisco fallou com elle testemunha, ou elle testemunha com Francisco, supponho que nenhum fallou com outro por não haver entre ambos insiduidade.

Disse que no dia em que elle testemunha encontrou na caixa a Francisco alli vio outras pessoas, mas de nenhum se recorda senão do mesmo Francisco por ser a unica vez que alli o vio ao passo que todos os dias estava vendo as outras pessoas cuja presença não excitou por conseguinte da parte delle testemunha reparo algum.

Disse que não se recorda de haver elle testemunha quando voltou da caixa no dia em que alli encontrou a Francisco, mencionado o nome de algumas das outras pessoas que tambem alli encontrou na mesma occasião, a seu patrão.

Disse que não está certo da importancia das letras que elle testemunha fôra descontar na caixa na occasião em que alli encontrou a Francisco assim como não se lembra das pessoas que em taes letras figuravam, sendo que foi elle testemunha quem assignou por seu patrão a proposta do desconto dessas letras cujos endossos estavam em branco, a saber: com a data e assignatura escriptas pelo punho de seu patrão sem indicação de portador certo.

Disse que elle testemunha presentemente tem procuração de seu patrão na caixa filial e que suppõe antes do dia 12 de março do presente anno ninguem tinha alli procuração excepto os que eram encarregados das casas descontadôras que eram aquelles que elle testemunha via assignar por procuração.

Disse que segundo sua lembrança elle testemunha entregou a proposta das letras a que está alludindo a José Francisco Ribeiro de Souza que então era porteiro ou continuo da caixa, não estando certo se exercia as funcções de continuo ou porteiro.

Disse que na occasião de que está tratando elle testemunha nem vio as letras ajuizadas, e nem a proposta que a ellas se refere não estando elle testemunha certo se em tal occasião fallou na caixa com José Antonio de Azevedo Santos Junior, assim como não se lembra de ter posteriormente conversado com o mesmo Azevedo Santos na casa do patrão delle testemunha a respeito do encontro de Francisco, e elle testemunha só fallou com seu patrão a respeito desse encontro a vez que ja acima mencionou, e não se recorda de ter fallado nesta outra vez e perante outras pessoas; porque não tinha nisto interesse.

Disse que suppõe, mas não está certo que o director que fallou ao patrão delle testemunha afim de perguntar-lhe se tinha encontrado na casa dos embargantes, foi Manoel Ignacio de Oliveira não se lembrando quando foi que o director Oliveira fez este pedido a seu patrão, e nem tão pouco se então ja estavam abertas as inquirições pela policia assim como não se lembra do dia em que elle testemunha foi depôr na policia, e nem se aquelle pedido foi proximo a esse dia, ou delle remoto.

Disse que elle testemunha nunca fez na caixa desconto algum a não ser para seu patrão ou para si, sendo que elle testetemunha para si só fez um desconto segundo se lembra e sem ser de alguem com sociedade não se recordando da época desse desconto que ja teve lugar a muito tempo.

Disse que não sabe se na occasião em que elle testemunha encontrou a Francisco na caixa, alli estavam ambos os directores da semana porque ambos trabalham em cima e elle testemunha fez a sua proposta em baixo sem o ver e nem com elles conversar.

Nada mais disse nem lhe foi perguntado e lido o seu depoimento o assignou com o juiz e os advogados.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão o escrevi, Anselmo Francisco Peretti, João Pereira Rego, Dr. Felippe Lopes Neto, Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

E mais se não continha em dito depoimento que eu escrivão abaixo assignado fiz tirar por certidão do proprio original ao qual me reporto, e vai esta na verdade sem cousa que duvida faça conferida e concertada, subscripta e assignada nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos 26 dias do mez de março do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860 39º da independencia e do imperio do Brasil. Fiz escrever, subscrevi e assigno.

Em fé de verdade.—*José Mariano de Albuquerque.*

A RELIGIA'O E A POLITICA.

O liberalismo da Patria.

I

No meio do movimento que leva a sociedade brasileira, põe-se claramente á nossa um facto bastante grave para que possa escapar á attenção do espirito pensador. Este phenomeno é a opposição surda de uma politica anti-christãa e anticatholica do triumpho definitivo e final da politica orthodoxa, inspirada no amor do bem.

Inimiga commum do throno e do altar, subversiva da ordem e da liberdade, esta politica jansenista se inocula no corpo social á sombra de uma doutrina propria a fascinar os espiritos menos cultivados no estudo das grandes questões politico-religiosas que se debatem no mundo catholico.

Naturalmente alliada do protestantismo, ella exige em systema, sem talvez o sonhar, a fatal e perigosa doutrina que os governos catholicos conhecem debaixo do nome de *jansenismo*. Aspirando á reconstituir a sociedade que julga ameaçada do perigo imminente da theocracia, ella ataca em sua fonte a autoridade religiosa, e de uma vez a renega.

Ella se proclama catholica, e é a inimiga irreconciliavel do Verbo humanado; diz-se christãa, e faz de Christo um ideal, um mytho; diz-se amiga do throno, e solapa os fundamentos da ordem; proclama em theoria o liberalismo, e rouba a liberdade ás suas mais efficazes garantias.

Tal é essa politica de todos os tempos e de todos os paizes, que, abalando e acariciando as paixões populares, as desencadeia em desordem contra a influencia moral que a egreja tão legitimamente exerce sobre a ordem social.

Não é de hoje, nem de hontem que essa doutrina, que se enroupa no manto do liberalismo, invade e ousa ameaçar a sociedade catholica. Não constituindo por si um systema, caminhando sempre pela negação, e sempre affectando um zelo desleal e perfido pelas liberdades publicas, ella acceita todos os principios e todos os systemas, uma vez que todos tendam a cercear esta real e legitima influencia da ordem religiosa sobre a ordem social. E' a ultima palavra do scepticismo religioso; é o systema protestante em sua triste nudez.

Desprestigiada na ordem moral e na ordem religiosa, esta escola de scepticismo assesta as suas baterias na ordem dos interesses politicos, Ella diz-se a escola liberal, e sob este nome magico dá as mãos com o protestantismo para atacar o inimigo commum de ambos, que é a egreja. E desta alliança em que a escola liberal pensa ganhar em força sem perder em catholicidade, resulta para a sociedade inteira o deploravel escandalo de uma escola, que se diz catholica-liberal e que não se peja de dar ganho de causa a um christianismo vago, e degenerado sobre o christianismo real que é a encarnação viva de Jesus Christo.

Já M. Prudhon denunciára a esterilidade desta escola ignorante, quando, em suas *Confissões de um revolucionario*, escrevêra estas notaveis palavras: « E' para sorprender que no fundo de « nossa politica encontremos sempre a theologia. » E' a revolução que falla por bôcca de M. Proudhon. Ella communga o facto sem o procurar explicar. A politica não póde passar sem a theologia, assim como o homem não pode passar sem a religião. Vasada sobre o molde da natureza individual, a sociedade é o homem multiplicado, o homem collectivo. A sciencia de governar os povos não póde por tanto passar sem a sciencia que domina e dirige as consciencias. A politica pedirá inspiração á theologia, e o grande politico será por isso mesmo um grande theologo.—Verdades intuitivas que não se demonstram! Conceber uma politica sem religião, é proclamar com o socialismo que *a anarchia está nas condições naturaes de toda sociedade!*

Tal é o ultimo dogma da escola liberal. Repellindo a theologia do governo da sociedade, proclamando a soberania da razão politica; é só ao atheismo que ella pode pedir a solução dos grandes problemas da liberdade e da ordem.

E' esta politica que o jornal *A Patria* invoca como a taboa de salvação da sociedade brasileira. Bradando—escandalo—ao governo dos padres,—escandalo—á theocracia,—escandalo—á theologia,—escandalo—ao jesuitismo,—escandalo—á influencia clerical, a *Patria* renega o dogma catholico, renega a religião do paiz e faz-se a alliada do protestantismo e a alliada do socialismo.

Ha um grande inimigo da sociedade (exclama a *Patria*) que, ha cerca de seculo e meio, batido e repellido do mundo civilisado, pretende hoje retomar as posições perdidas, e brada ás suas legiões que se reorganisem, á seus chefes que se movam e as dirijam, á seus interpretes que o annunciem e proclamem na luta! Este grande inimigo é a sotaina do padre, é a batina! » E nós completamos o sentido da *Patria*: Este grande inimigo é a religião, é a igreja, é Jesus Christo! Este grande inimigo é o dogma catholico, é a doutrina universal sempre alerta, sempre viva, sempre real e efficaz, indivisivel e identica em todos os tempos como é o Verbo que a sustenta, absoluta e soberana como a vontade increada de que ella é a revelação!

Eis ahi formulada a doutrina da *Patria*. E' essa mesma doutrina que o patriarcha da escola, M. Guizot, resumia nestas palavras: « Nos primeiros seculos, e durante a meia idade, o catholicismo prestou á civilisação eminentes serviços. Mas a humanidade chegou á sua idade adulta. A tutella exercida pela igreja romana é hoje superflua: uma legitima emancipação foi operada pelo protestantismo. »

E' a escola *doutrinaria* que a *Patria* resuscita. Ha ahi apenas, entre a escola franceza e a nova escola de que a *Patria* é o coripheu na imprensa, alguns annos de distancia e de separação. Atravessai o periodo que separa as duas escolas, e a filiação vos parecerá tão natural como é a affinidade de um erro com todos os erros anteriores.

Por mais estranha que seja apparentemente esta alliança, é preciso crê-la. O liberalismo da *Patria* é uma falsa doutrina politica-religiosa; e esta doutrina foi sempre a irmãa congenita do protestantismo. Nós vamos prova-lo pela logica irresistivel dos factos, e ver-se-ha desta rapida analyse que a doutrina da *Patria* é a doutrina do protestantismo, em seus principios e em suas consequencias.

Será somente então, quando a *Patria* se houver convencido que a sua doutrina é a doutrina protestante, que por nossa vez bradamos á consciencia catholica:—escandalo—á impiedade! Escandalo—ao protestantismo! Escandalo—á doutrina subversiva que ameaça a ordem, a civilisação e a sociedade!

Correspondencias.

Sr. redactor.—N'uma correspondencia assignada pelo Illm. Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, publicada no *Diario de Pernambuco* n.º 87 de 14 do corrente, sou d'alguma maneira convidado a publicar o artigo dos estatutos do *hospital* Portuguez de Beneficencia, que obriga o medico do mesmo hospital a pedir licença para ausentar-se. Vou pois, satisfazer ao mesmo [illegible] perfeita *parvoice*, por isso que o Sr. Dr. [illegible] me pareça uma [illegible] sabe melhor do que eu, e do que todos, as disposições dos estatutos.

« São attribuições da junta administrativa:

Art. 31.

§ 4—Crear sob proposta do provedor todos os empregos necessarios ao exercicio regular, e sob a mesma proposta arbitrar-lhes os respectivos ordenados. *Nestes empregos são comprehendidos o de capellão e o de medico*, e todos os que as circunstancias tornarem necessarios.

Art. 39. São attribuições do provedor:

§ 13—Conceder, ou denegar licença aos empregados do estabelecimento para se ausentarem por mais de vinte e quatro horas.

Sou, Srs. redactores, com toda a consideração, de Vmes. muito venerador e criado obrigado,

Recife 16 de abril de 1860

Manoel Ribeiro Bastos

Lendo a publicação que no *Diario de Pernambuco* de hontem, fez o Sr. Francisco Vieira Cardozo onde procura disfazer a impressão produzida por alguns catraeiros que propagam que suas balieiras se acham arrainadas e nenhuma garantia offerecem aos que nellas embarcam não podemos deixar de dar uma gargalhada por ver o modo porque o Sr. Francisco Vieira Cardozo procura restabelecer o *credito* ou *conceito* que merecem suas balieiras!

Na verdade pensa o Sr. Cardozo que dando grandes gritos e apregoando em altas voses que *suas balieiras estão em bom estado* que todos o accreditam e que centenares de passageiros procuram suas embarcações e que assim S. S. fará fortuna; que engano!

Sr. Vieira, deixe-se de historias, ninguem quer brincadeiras no meio do mar porque depois de largar o fundo uma de suas balieiras os passageiros só tem o remedio: *do Deus nos accuda!*

Não duvidamos que suas balieiras sejam mais fortes do que qualquer fragata sahida dos nossos estaleiros, porém pelo amor de Deus se quer restabelecer o credito de suas embarcações para depois fazer fortuna requeira um exame em suas balieiras perante a capitania do porto e se o resultado lhe for favoravel então mande-o publicar em lettras garrafaes e como o Charope do Bosque e então meu amiguinho que clientella não lhe apparecerá! O Sr. colherá thesouros que só terão comparação com os das Mil e uma noites! Tome nosso conselho e deixe-se de palavriadas pois S. S. é bem conhecido dos seus amigos.

Os Catraceros.

Srs. redactores.—O Sr. Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, respondendo em seu numero 88 ás accusações que lhe dirigio o *Liberal Pernambucano* pelos seus desatinos e de alguns seus espoletas por occasião de algumas reclamações feitas á junta de qualificação da freguezia dos Afogados por diversos cidadãos, entendeu que devia aproveitar o ensejo para atirar-se desapiedadamente sobre minha pessoa, e assim desabafar o odio que de certo tempo me vota, porque prezando minha dignidade nunca me quiz prestar á servir de seu instrumento na observancia de meus deveres, como subdelegado da mesma freguezia, lugar que aliás aceitei depois de uma instancia de mais de vinte dias da parte do mesmo Sr. Manoel Joaquim.

Hesitei ao principio em responder ás provocações e falsidades desse senhor, porque parecia-me que por esse modo eu dava-lhe uma importancia, que elle não merece; mas considerando que sua correspondencia corre por muitas partes, onde talvez não sou conhecido, resolvo-me sempre pela primeira e ultima vez a dizer algumas palavras restabelecendo a verdade dos factos.

Nada direi á respeito da narração dos acontecimentos do dia dez; não só porque não me dizem respeito, senão porque foram fielmente referidos na *Revista Diaria* de 14 do corrente, apenas me occuparei dos factos do dia 11, nos quaes o Sr. Manoel Joaquim envolve minha pessoa.

Tendo-se no dia 10 do corrente dado uma contestação entre o Sr. José Francisco do Rego Barros Junior e o Sr. Manoel Joaquim, e tomando nella parte o Sr. Francisco Carneiro Machado Rios Junior, resultou dahi um conflicto desagradavel, correndo depois o boato de que no dia seguinte appareceriam scenas ainda mais desagradaveis.

A vista disso, como autoridade, cumpria-me prevenir qualquer triste emergencia e manter a ordem; e nesse intuito dirigi-me ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, a quem narrei o occorrido, em consequencia do que no dia 11, ás 8 horas da manhãa, enviou-me o mesmo Illm. Sr. Dr. chefe de policia sete praças commandadas por um sargento, as quas reunidas ás quatro que eu tinha no quartel prefaziam o numero de doze, e não de dezeseis ou vinte, como falsamente allega o Sr. Manoel Joaquim em sua correspondencia.

As 10 horas da manhãa dirigi-me á igreja matriz, e ahi postei a guarda no pateo da mesma, recommendando-lhe a conservação da ordem.

Entrei na igreja, e notando que ahi haviam muitas pessoas suspeitas e extranhas á freguezia, ordenei aos soldados que corressem alguns dos que, estando ainda da parte de fóra, eram tambem suspeitos e extranhos á freguezia.

Foi então que o Sr. Manoel Joaquim, demonstrando que não era indifferente ao apparecimento de taes individuos, e julgando-se ferido nas suas attribuições de poderoso, se fosse corrida sua boa gente, levantou-se furioso da presidencia da mesa, e dirigindo-se a mim, já fora da igreja, gritou em altas vozes — fóra a policia, nesta igreja e nos Afogados quem governa sou eu.—Repliquei-lhe com dignidade, que elle deveria ser o primeiro a respeitar a autoridade, e que eu alli me achava, não para perturbar os trabalhos da mesa no exercicio de suas funcções, e sim para garantir a ordem publica, e evitar attentados de que no dia antecedente havia apparecido um desagradavel ensaio. Então o Sr. Manoel Joaquim receiando que eu fizesse effectiva sobre elle minha autoridade, abandonou a igreja á pretexto de coacção.

Não devo deixar passar sem contestação o pontinho da correspondencia do Sr. Manoel Joaquim relativo a haver eu chamado o escrivão; porquanto a verdade é que esse escrivão é o da subdelegacia, e que, se o chamei para officiar ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia acerca das occurrencias, foi porque os trabalhos da junta se achavam suspensos, e o Sr. Manoel Joaquim fóra do assento da presidencia da mesa; pelo que foi sem razão que o Sr. Manoel Joaquim gritou que o escrivão era seu, estabelecendo por tal modo um conflicto desagradavel, que eu evitei, preferindo levar pessoalmente ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia a narração do occorrido.

Eis, senhores redactores, como realmente se deram as occurrencias do dia 11; ao Sr. Manoel Joaquim não convinha referi-las com a verdade, porque então faria sua propria accusação, e assim *gaguejou* todas as falsidades, que se notam em sua correspondencia, cuja leitura, por certo, provocou-me estrepitosa gargalhada.

Felizmente, Sr. Manoel Joaquim, ambos nós somos conhecidos, Smc. pelo seu genio violento, leviano e....e eu pela minha prudencia e circumspecção; e dahi veja que effeito produzirá sua correspondencia.

Não deve deixar sem resposta dous insultos, que me fez o mesmo Sr. Manoel Joaquim no final de sua correspondencia, dizendo — que sou ingrato, e que me envergonho do pergaminho que me deram.—

Sr. Manoel Joaquim, se ingrato é no exercicio dos meus deveres tornar-me superior ás suas bajulações diarias, se ingrato é não me deixar arrastar á sua vontade, se ingrato é não reconhecer-lhe poderio, nem influencia, se ingrato é comprehender meus deveres, e prezar minha dignidade pessoal, não me submettendo ás suas imposições, como a de demittir alguns inspectores de quarteirão, que aliás exercem bem suas obrigações, então, Sr. Manoel Joaquim tem razão em dar-me semelhante qualificação.

Quanto ao segundo insulto—que me envergonho do meu pergaminho—somente responder-lhe-hei que olhe bem para si e para mim, e então, se não houver completa cegueira, reconhecerá que Smc. deve ter mais razões de envergonhar-se de si, do que eu do meu pergaminho.

Toda furia do Sr. Manoel Joaquim contra mim, proveio do facto de ter eu deferido as petições de alguns cidadãos, ordenando aos inspectores dos quarteirões que attestassem o que elles requeriam.

O Sr. Manoel Joaquim, como presidente da mesa parochial, organisou uma qualificação com tantas exclusões e irregularidades, que provocou a indignação de toda a freguezia. Os prejudicados para provarem tudo isso requereram-me differentes attestados, e como eu só tinha em vista fazer justiça, pouco me embaraçando com esta ou aquella opinião politica, mandei passar taes attestados. Ficou o Sr. Manoel Joaquim desapontado, porque receia que os tribunaes superiores reformem os seus abusos: e porque fazendo justiça, forneci os documentos que me requereram, pratiquei um crime de lesa-submissão, e eis-me exposto ás suas iras e diatribes, como já aconteceu com o meu antecessor o Sr. José Gorgonio.

Paro aqui, senhores redactores, asseverando ao Sr. Manoel Joaquim, que não estou disposto á voltar á imprensa para discutir com sua pessoa, tenho muitas occupações, em que melhor devo empregar minha attenção. Pode dizer de mim o que quizer, e só lhe digo, que emquanto for cumprindo exactamente os meus deveres, sem me lembrar das nojentas adulações que Smc. me fazia, não temo suas descomposturas; emquanto merecer a confiança das autoridades superiores vou desprezando suas iras, filhas do despeito e de um orgulho tão mal entendido.

Afogados, 17 de abril de 1860.

José Roberto de Moraes e Silva.

COMMERCIO.

Praça do Recife 18 de abril de 1860.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras=12 0/0 ao anno.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 17 DE ABRIL DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 11 por cento ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 17	197:416$219
Idem do dia 18	13:437$621
	210:853$840

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	152	
» » com generos . .	313	465
Volumes sahidos com fazendas . .	171	
» » com generos . .	197	368

Descarregam hoje 19 de abril.

Galera americana—Margareth=farinha e fazenda.
Brigue portuguez—Relampago — diversos generos.
Brigue portuguez—Confiança—diversos generos.
Brigue inglez—Cynthia—ferro e carvão.
Escuna ingleza=Elisabeth—fazendas.
Escuna hollandeza—Marta Cornelia — farinha de trigo
Patacho americano—Applegarth—idem.
Patacho americano—Somers—bacalhão e fazenda

Importação.

Barca americana *Margarith*, vinda de Philadelphia, consignada á Saunders Brothers & C.

105 caixas panno de algodão, 1,000 resmas de papel, 200 caixas e 76 meias ditas chá, 100 barris e 27 caixas unto de porto, 400 barriquinhas bolaxinhas, 50 barris vinagre, 1,675 barricas farinha de trigo, 150 barris breu, 3 caixas chapéos de palha, 12 duzias vassouras, 6 feixes cadeiras; aos consignatarios.

Consulado geral.

Rendimento do dia 2 a 17	39:637$017
Idem do dia 16	1:758$568
	41:495$585

Diversas provincias.

Rendimento do dia 2 a 17	4:060$385
Idem do dia 18	153$931
	4:214$316

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 18 de abril de 1860

Stockholm—Brigue sueco «W. Tersmeden», S. Broters & C., 871 couros salgados.
Rio da Prata—Brigue dinamarquez «Agath», José R. F. Coimbra, 20 pipas aguardente.
Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», C. Nogueira & C, 210 saccos assucar branco e 50 ditos dito mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», diversos carregadores, 133 saccos assucar mascavado e 1 barrica assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Florinda», A. Irmãos, 500 saccos assucar branco e 100 ditos dito mascavado.
Porto—Barca portugueza «Sympathia», diversos carregadores, 11 barricas assucar branco, 32 caixões doce de goiaba.
S. Miguel—Escuna portugueza «Rainha dos Açores», C. Nogueira & C., 50 barricas assucar mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 17	11:523$866
Idem do dia 18	1:536$788
	13:060$654

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 17	40:306$477
Idem do dia 18	1:813$433
	42:119$910

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.

Aracaty—10 dias hiate brasileiro *Exaltação*, de 37 tonelladas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 5 pessoas, carga varios generos; a Grugel & Irmãos.

Buenos Ayres—30 dias patacho hollandez *Sara Elysabeth*, de 200 tonelladas, capitão W. F. Kupers, equipagem 10 pessoas, em lastro; a Amorim & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—patacho portuguez *Farto*, capitão José A. L. da Rosa, carga assucar.

Aracaty—hiate brasileiro *Santa Rita*, capitão José Antonio Fernandes, carga diferentes generos,

Marseelha—barca franceza *Caid*, capitão A. M. Henry, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 18 DE ABRIL.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SSE	Reg.	25.0	20.0	77	81	mm 754.0
9 »	»	SE	Fresco	26.6	21.3	80	»	755.0
1/2 dia	»	E	Reg.	28.3	22.6	83	74	755.5
3 da t.	»	SE	»	27.1	21.7	81	»	755.0
6 »	»	»	»	26.1	20.8	79	73	755.0

A noite nublada e aguaceiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 8 h 30' da manhãa, altura 1.25 p.
Preamar as 2 h 18' da tarde, altura 6.20 p.

Observatorio do arsenal de marinha 18 de abril de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 10 de maio proximo vindouro, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos dos empedramentos da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, avaliada em 6:512$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de abril de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos dos empedramentos da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, nesta [illegible] de conformidade com o orçamento [illegible]lho, e submettido á approva[illegible] conse[illegible]sidente da provincia, na importancia de réis 6:512$.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de 15 dias, e as concluirá no de 4 mezes, contados segundo o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª O empedramento na importancia da arrematação será feito em tres prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito um terço da obra; a segunda quando houver feito dous terços, e a ultima na entrega da obra.

4.ª Em tudo o mais que não estiver especificado no orçamento e nas presentes clausulas especiaes, se observará o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação

O Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, juiz municipal supplente da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem, que Manoel Duarte Rodrigues me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.—Diz Manoel Duarte Rodrigues, procurador de Manoel José Francisco e Quiteria Maria, que tendo Lino José de Castro Araujo se obrigado a pagar-lhe no dia 31 de dezembro de 1854 a quantia de 1:000$, de que é o supplicado devedor aos ditos Manoel José e Quiteria Maria, como melhor se vê da nota promissoria junta, acontece que até esta data não pagou o supplicado dita quantia; por isto requer o supplicante á V. S. se digne manda-lo citar, afim de reconhecer sua letra e obrigação, e ver assignar-se-lhe o prazo de 10 dias, dentre dos quaes deverá ser condemnado a pagar-lhe a dita quantia e juros até effectivo embolço, ou offerecer quitação e embargos que o relevem da condemnação; pena de revelia e custas. E como se acha o supplicado em lugar não sabido, requer o supplicante e a supplicante digne-se V. S. admitti-lo a provar essa ausencia, afim de proceder-se a citação editaes, por tempo legal, findo o qual seja elle havido por citado para todos os termos da acção até final sentença e sua execução.

Nestes termos. Pede a V. S. deferimento. Espera receber mercê.—O advogado, Godoy Vasconcellos.

Distribuida. Na forma requerida. Recife 3 de fevereiro de 1860.—Serafico.—A. Baptista.—Oliveira

Nada mais se continha em dita petição e meu despacho, depois do que produzindo o supplicante suas testemunhas, subindo os autos a minha conclusão nelles dei a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença justificada a ausencia, em lugar não sahido de Lino José de Castro Araujo, á vista das testemunhas de fls. a fls.: e por isso mando que seja o mesmo citado por carta de editos com o prazo de 30 dias, que correrão do dia de sua publicação na imprensa. Recife 21 de março de 1860.—Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

Nada mais se continha em dita minha sentença em cumprimento da qual o escrivão Manoel Joaquim Baptista fez passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pelo theor da qual chamo, cito e hei por citado ao supplicado Lino José de Castro Araujo pelo conteúdo na petição supra transcripta: pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos do supplicado Lino José de Castro Araujo o poderão fazer sciente do que acima fica exposto. E o porteiro do juizo publicará e affixará a presente no lugar do costume mais publico, a qual será tambem publicada pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de março de 1860.

Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

=Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 19 do corrente, depois de meio dia se hão de arrematar a porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 19 barricas com 4180 libras de sal refinado já annunciadas em edital de 30 dias.

Alfandega de Pernambuco 16 de abril de 1860.—O inspector, Bento Jose Fernandes Barros.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos de material, abaixo declarados, para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha, mandou o conselho fazer publico, que tratará disso em sessão de 24 do corrente mez, á vista de propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até ás 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sugeitarem se á multa de 50 por cento do valor de cada objecto não entregue da qualidade e na quantidade contratadas, e de carregarem, alem disto, com o excesso do preço, se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela forma ha muito em pratica.

Objectos.

Brochas sortidas 100.
Bae ilha 280 covados.
Bonets de panno 80, para aprendizes marinheiros.
Brim da Russia 50 peças.
Cadeados sortidos 40.
Flamulas de navio 30.
Ditas de escaler 60.
Gracha do Rio Grande 20 arrobas.
Gomma gracha 50 frasquinhos.
Gomma elastica 50 pães.
Linha crua 10 libras.
Lapis 12 duzias.
Lacre 50 pães.
Polvora grossa 31 arrobas e 31 libras.
Tijolos inglezes 200.

Sala do conselho de compras navaes, em 17 de abril de 1860.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar o objecto seguinte:

Para o quartel general.

Um relogio.

Quem quizer vender tal objecto apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de abril de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

Estabelecimento de caridade.

O thesoureiro da administração geral dos estabelecimentos de caridade previne aos interessados, que no dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na casa dos expostos, pagam-se as respectivas amas as mensalidades vencidas até dezembro do anno passado, deixando de o fazer até março ultimo por não ter a thesouraria provincial podido pagar as quotas votadas para os estabelecimentos de caridade desde o referido mez de dezembro por diante.

Thesouraria da administração geral dos estabelecimentos de caridade 17 de abril de 1860.

José Pires Ferreira.
Thesoureiro.

=Pela subdelegacia da Boa-Vista foi aprehendido na noite de 13 do corrente mez um cavallo alazão: quem fôr seu dono compareça que dando os signaes certos e pagando as despezas lhe será entregue.—*Clorindo Catão.*

—Pela subdelegacia do primeiro districto dos Afogados, se faz publico que se acha depositado um cavallo alazão cachito, o qual fôra encontrado com uma carga de farinha do reino, vagando pela rua de S. Miguel: quem se julgar com direito ao mesmo compareça que provando legalmente lhe será entregue.

Subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados 14 de abril de 1860.—*José Roberto de Moraes e Silva*

Consulado de Portugal.

Por este consulado se faz saber a todos os credores do espolio do fallecido subdito portuguez Manoel José Bernardo de Paiva, que no dia 1º de maio proximo, se ha de proceder ao rateio do dito espolio na chancellaria do mesmo consulado pelas 11 horas da manhãa.

Os credores portanto do dito espolio devem até esse dia e hora apresentar os seus creditos, devidamente legalisados e autorisados pelo respectivo juiz dos ausentes.

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de dez de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do corrente, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorporadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos [illegible] approvação de seus estatutos para que entrassem com sua importancia [illegible] para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são; companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros maritimos indemnisadora, idem de colonisação em Pernambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo mencionadas mostraram haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. 9 § unico do decreto n. 2490 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que de qualquer modo reconhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.º Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra o disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello do seu capital, estão sujeitos a disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.=*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Estação naval.

De ordem do Illm. Sr. chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, commandante da estação naval desta provincia, previno ao grumete do corpo da armada José Gomes das Neves, desertor da guarnição do brigue de guerra nacional *Capibaribe*, que, para ser tomado em consideração o seu requerimento dirigido a Sua Magestade o Imperador, pedindo perdão e baixa, deve se apresentar primeiro ao mesmo senhor chefe, segundo o despacho communicado pelo quartel-general de marinha, o que manda o mesmo senhor commandante da estação fazer publico em consequencia da determinação que para isso teve.

Bordo do brigue-barca *Itamaracá* em Pernambuco, 2 de abril de 1860 —O primeiro tenente da armada, *Euzebio José Antunes*, secretario e ajudante de ordens.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que o prazo da cobrança no domicilio dos contribuintes do imposto de 20 0/0 e do especial de 80$, relativo ao 1.º semestre do exercicio corrente, finda no ultimo deste mez, depois do que seguir-se-ha a cobrança executiva. Recebedoria de Pernambuco 26 de março de 1860.=O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

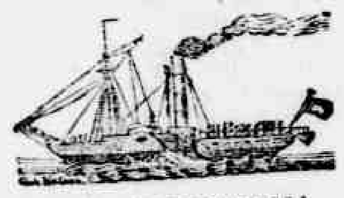
Avisos maritimos.

— Para o Aracaty segue o hiate Camaragibe: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna «Carlota» por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife.

MUTILADO
ILEGÍVEL

— Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote «Dous Amigos» por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife.



REAL COMPANHIA Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasil.* espera-se da Europa do dia 19 em diante, e seguirá para os portos do sul depois da demora do costume, para passageiro trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

Para Lisboa.

O patacho portuguez *Jarco* a sahir por estes tres dias proximos, recebe ainda alguma carga a frete, para tratar com José dos Santos Pereira Jardim ou com o capitão do navio José Marques Coelho Sobrinho.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 20 do corrente, em seguimento para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro: agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Lisboa,

Vai sahir impreterivelmente até 21 do corrente a bem conhecida e muito veleira barca «Flor de S. Simão»; ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar,

Para o Aracaty,

segue em poucos dias o hiate «Sergipano»; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para Lisboa

sahe impreterivelmente no dia 21 do corrente o bem conhecido brigue «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis; ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem asseiados commodos: quem o pretender, dirija-se a seu consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Maranhão e Pará.

O veleiro e bem conhecido brigue escuna *Graciosa*, capitão e pratico José de Souza, segue com muita brevidade aos portos indicados, por ter já prompta a maior parte do seu carregamento, para o resto, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C, rua da Cruz n. 27.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o palhabote «Lindo Alfredo»; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Amazonas II», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PORTO.

Vai sahir com toda a brevidade, por ter parte de seu carregamento, a barca portugueza *Flor da Maia*: para carga e passageiros trata-se no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 88.

Leilões.

Liquidação

Sabbado 21 do corrente.

Continuação do leilão DE MOVEIS.

Manoel Antonio dos Passos Oliveira, não podendo acabar com o leilão de sua loja de trastes sita na rua Nova n. 24, continuará a vender por intervenção do agente Borja, todos os moveis que existem no deposito, constando de ricas mobilias de diversos gostos e feitios, guarda roupas, guarda vestidos, aparadores, toilets, cadeiras, camas francezas etc. e uma infinidade de obras que serão vendidos a vontade dos compradores e sem reserva de preço. Principiará ás 10 horas em ponto e não se podendo concluir até ás 4 horas continuará á noite.

LEILÃO DE MOVEIS.

Sexta-feira 20 do corrente.

Pedro Gonçalves Pereira, tendo de retirar-se para a Europa no proximo vapor, fara' leilão por intervenção do agente Borja no armazem da rua do Imperador n. 15, de todos os moveis de sua casa, consistindo em uma rica mobilia de jacaranda', candelabros, louças, mesas, camas, prata e mais objectos que estarão a vista dos concurrentes no dia acima designado as 11 horas em ponto.

LEILÃO Hoje

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer hoje 19 do corrente ás 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

1,500 caixas com charutos.
2 caixas com 200 latas de biscoutos e bolachinhas.

LEILÃO DE DIVIDAS.

A requerimento do curador da massa fallida de Pedro José de Mello Costa e despacho do Illm. Sr. juiz de direito especial do commercio, o agente Hyppolito da Silva fara' leilão das dividas da mesma massa na importancia de . . . 3:856$760: quinta-feira 19 do corrente as 11 horas em ponto, na rua da Imperatriz n. 11 C.

LEILAO DE Uma cocheira.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão por autorisação do Sr. Manoel Joaquim de Paiva, de uma cocheira sita na rua do Imperador n. 1 confronte a ordem terceira de S. Francisco, tendo em serviço 3 carros de 4 rodas em bom estado e 10 excellentes cavallos em muito boas carnes e bem assim todos os utencilios pertencentes a mesma cocheira: quinta-feira 19 do corrente ao meio dia em ponto na dita cocheira.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado comprou a casa de pasto sita no becco da Boia n. 12, ao Sr. José Manoel da Silva; se alguem se julgar com direito e pozer algum obstaculo a esta compra, dirija-se a mesma, no prazo de tres dias. Recife 17 de abril de 1860.—Luiz de Pinho Tavares.

— Pedro Gonçalves Pereira e sua senhora Libania Rosa da Silveira vão a Europa.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 *Water Street.*
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

3º Que as direções juntas a cada garrafa tem nma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Vende-se um bom cavallo castanho, grande, capado e gordo, para sella ou carga, bastante forte, e por preço commodo: no pateo do Paraizo n. 10.

Pechincha.

No aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz, loja do becco dos Ferreiros, vendem-se cortes de riscado francez a 2$, tapete de linho a 2$, toalhas de linho a 640 cada uma: na mesma loja vendem-se saccos com feijão amarelo muito novo e barato.

— Vende-se 1 carroça e 3 bois acostumados ao serviço: na rua do Imperador n. 12, se dirá quem vende.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa: a tratar na rua do Torres n. 16, primeiro andar.

— Dá-se dinheiro a juros sob penhores de ouro ou prata: na rua da Aurora, loja n. 20.

— Pede-se ao Sr. director e mais membros do Gabinete Portuguez de Leitura, qual o motivo de não se achar no lugar de ajudante do guarda do mesmo Gabinete o socio accionista que officiou para o mesmo cargo lhe ser concedido, pois este senhor que o occupa não tem mais habilitações do que elle, nem tambem é accionista para estar em primeiro lugar; espero a resposta pelo numero seguinte desta folha.—Um especulador.

— O Sr. Lacerda que empenhou um pouco de ouro na rua do Rangel n. 71, por 6 mezes, que se findaram a 26 de março, queira vir tira-los nestes oito dias.

— Furtaram no lugar de Santo Amaro, na noite do dia 17 do corrente, um cavallo castanho escuro, pequeno, com o ferro na anca direita: quem o achar, leve ao mesmo lugar acima, em casa de Antonio José Pereira, que será recompensado.

Moleque fugido.

Sabbado, 14 do corrente, fugio da rua da Cadeia, correndo pela rua da Cacimba, o escravo Graciano, com os signaes seguintes: idade 16 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, olhos brancos, orelhas grandes e cabanadas, falla atrapalhada por ser gago, andar banzeiro, e está amarello; desconfia-se que esteja acoutado em alguma casa, e protesta-se applicar as penas da lei contra o acoutador: pede-se portanto aos senhores pedestres e capitães de campo a apprehensão do dito moleque, que levando a rua da Guia n. 5, serão recompensados.

DENTADURAS A SUCÇÃO

ou

Pressão do ar, sem molas nem ligaduras.

15—*Rua Nova*—15

FREDERICO GAUTIER cirurgião dentista, colloca estas dentaduras com summa perfeição e tambem com

Dentes americanos com gengivas.

Lembrando ao respeitavel publico que já conhece a superioridade do seu trabalho, que sendo todas as suas obras executadas debaixo de principios certos, obtem sempre o resultado almejado, o que não acontece a muitos que por serem pouco habilitados na arte trabalham só as apalpadellas e por isso não fazem senão obras defeituosas.

Tem massa [illegible], agua e pós dentifricios.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua da Praia n. 53.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
1º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Precisa-se de um homem portuguez ou nacional, de idade de 25 a 35 annos, com pratica ou sem ella de trabalhar em farinha de trigo, e de um escravo já de idade; a tratar na rua Imperial n. 49.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Rio Formoso.

Roga-se ao Sr. Antonio Pereira da Rocha, que tenha a bondade de apparecer na rua do Queimado.

— Com os herdeiros do finado Miguel Bernardo Quinteiro, está justo comprar-se, na freguezia da Boa-Vista, a casa n. 30 da rua da Gloria, e 120 palmos de terreno devoluto na rua da Alegria (chamado Campina): quem pozer embaraço, annuncie por este Diario de hoje até o dia 20 do corrente.

— Manoel Marques da Cunha, morador no Manguinho, na entrada da estrada dos Afflictos, annuncia ao publico, que ninguem faça negocio ou transacção qualquer com seu genro Felix José de Senna, sobre bens moveis ou immoveis, pertencentes ao annunciante; o que faz publico para prevenir contestações que dahi possam resultar.

— Roga-se ao Sr. Antonio de Menezes, com loja de fazendas nesta praça, queira apparecer na rua estreita do Rosario, no armazem de José Moreira da Silva, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se um escravo para serviços domesticos: quem precisar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar.

— Fugio de casa de seus senhores o escravo de nome Matheus, com os signaes seguintes: côr bem preta, quando falla tem a lingua pegada, com algumas espinhas no rosto, bem vizivel, tem todos os dentes na bocca e bem alvos, altura regular, reforçado do corpo, tem mãos pequenas, e andar miudo; este escravo foi pertencente aos Srs. Cosme de Pinho Santiago e José Francisco da Costa, negociante de fazendas em Quebrangulo, d'onde o mesmo escravo é natural, dado em pagamento aos Srs. Souza, Barros & C., negociantes nesta praça; portanto, pede-se as autoridades locaes ou algum capitão de campo que o capturem e levem a seus senheres Mello & Irmão, na rua de Apollo n. 7, ou na rua Nova, loja de calçado francez do Sr. Francisco Antonio do Rego Mello, que o recompensará.

— Uma pessoa que escreve bem, com alguma habilitação, offerece-se para escrever qualquer escripturação simples: quem precisar dirija-se a rua do Imperador n. 17, primeiro andar, que achará com quem tratar.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita	

sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fórma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

HOTEL FRANÇAIS

RUA DO TRAPICHE NOVO N. 2.

M. PIERRE PUECHE vient de recevoir les

CONSERVES ALIMENTAIRES

dénommées ci-dessous, qu'il vendra à des prix modérés.

Capres—Chocolat—Cèpes — Choucroute — Anchois—Juliennes—Haricote verds—Beurre frais—Boeuf et Mouton Conlli—Fromage de Roquefort—Fromage de Ges—Moutarde—Champignos — Pointes d'Asperges—Sauississes truffées et non truffées—Saussissons en conserves—Grand Assortiment de Liqueurs fines: Chartreuse Blanche, Jaune, Vertes et autres. Vins fins: Chateau Lafitte Margaux etc., etc.

— Precisa-se de um amassador que entenda de padaria: na padaria da rua Florentina, ou na rua estreita do Rosario n. 2 A, deposito.

— Furtaram da casa do abaixo assignado as seguintes obras de direito: Consolidação das leis civis, doutrina das acções, primeiras linhas, por P. e Souza, praxe forense, ordenações, segundas linhas (Lobão), Pothiés processo civil, codigo penal dos Paizes-Baixos, Coelho da Rocha, e algumas mais que não se sabe ainda: todas estas obras estão rubricadas com o nome do abaixo assignado: a quem forem offerecidas que as aprehenda que será recompensado.—Romualdo Alves de Oliveira.

— Percisa-se de um menino de 10 a 12 annos de idade, que tenha muito boa lettra e saiba contar, para um escriptorio: na rua do Vigario n. 22, primeiro andar.

— Aluga-se um moleque de 16 annos de idade, muito esperto, e que entende ou tem alguma pratica de serviço de cozinha, e sabe comprar: quem precisar dirija-se á rua da Aurora n. 40, pavimento terreo.

— Precisa-se de um caixeiro que não seja muito criança e tenha alguma pratica de taberna e dê conhecimento de sua conducta: na rua do Aragão n. 15.

Attenção.

Na rua das Cruzes n. 21 precisa-se de um moleque ou um preto de idade para alugar; quem quizer procure ou annuncie.

— Quem precisar de um homem entendedor de agricultura por ter muita pratica e ha muitos annos viver disto, dirija-se á rua do Brum, na segunda tenda de ferreiro, a tratar com o annunciante, e então fazer o ajuste que se pretende; Affiança-se a idoneidade de pessoa, e sendo necessario dá-se fiador.

— A pessoa que annunciou no «Diario» precisar de alugar tres pretos de 12, 14 e 16 annos, pode dirigir-se a rua do Trapiche n. 22, restaurant & café do commercio: na mesma casa precisa-se de uma preta boa engommadeira.

Attenção

Vende-se por 5.000$, secenta mil telhas e quarenta mil tijolos de ladrilho, convem a estrada de ferro por sahir a 50$ o milheiro e não a 75$, (como actualmente está comprando) por isso que lucra 2:500$: nas olarias de José Carneiro da Cunha.

SOCIEDAEE UNIÃO BENEFICENTE DOS ARTISTAS SELLEIROS

Em Pernambuco.

A commissão encarregada do festejo do terceiro anniversario desta sociedade faz sciente aos Srs. socios e ao publico que o mencionado acto tera' lugar no palacete da rua da Praia, no domingo 22 do corrente, devendo principiar a sessão magna as 11 horas da manhãa.

Outro sim, tendo a mesma sociedade deliberado apresentar a' vista dos concurrentes diversas obras fabricadas pelos mesmos associados ellas estarão patentes de manhãa a hora da sessão e de tarde das 6 horas em diante, tendo tambem lugar a' noite a ladainha a nossa padroeira como determina o art. 81 dos nossos estatutos, sendo os mencionados actos francos a todos os concurrentes que se apresentarem decentemente vestidas.

— Vende-se a taberna da rua Augusta n. 9.

— Vendem-se chinelos do Porto, chegadas ultimamente, muito bem feitas, e por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 1.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 22 do corrente, ás 9 horas da manhãa, haverá sessão ordinaria do conselho director, no lugar do costume.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 18 de abril de 1860.

J. L. Dornellas Camara,
1º secretario.

— Roubaram do sobrado da rua do Queimado n. 10, uma corrente de relogio com 4 cornalinas, sendo duas de côres escuras e duas encarnadas fingindo uma chave: pelo qual roga-se aos senhores ourives ou alguma pessoa a quem a mesma for offerecida de a apprehender e leva-la á rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5, que será recompensado generosamente.

Movimento do hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco, no mez de março de 1860.

Ficaram em tratamento em 29 de fevereiro	15	doentes.
Entraram no mez de março	34	»
Total	49	»
Sahiram curados	18	
Falleceram	6	
Existem em tratamento	25	
	49	

Dos fallecidos foram 1 de gastro hepato. 1 de pulmonite, 1 de hydropisia, 1 de gastro enterite chronica, e 2 de febre amarella.

Aviso.

Barbosa & Bandeira com loja e fabrica de chapéos sita na praça da Independencia ns 23 e 25, rogam a todas as pessoas que lhe são devedoras desde o tempo em que este estabelecimento foi da Sra. viuva Costa, hajam de lhes mandar pagar até o fim de abril corrente, do contrario entregam a seu procurador para judicialmente fazer a cobrança.

— Offerece-se um homem casado, com pouca familia, para administrar um engenho, o qual tem bastante pratica destes serviços, e até pode entrar com 3 ou 4 escravos para o serviço do campo, conforme o negocio que se offerecer: quem o pretender dirija-se a rua da Assumpção n. 14, que ahi se lhe dirá quem pretende este negocio.

— Precisa-se de uma ama para sómente cozinhar, podendo ir dormir em sua casa: no Recife, rua da Cruz n. 31, segundo andar.

— Pedro Gonçalves Pereira, deixa seus negocios a cargo dos Srs. Paulo José Gomes, Joaquim Ferreira de Souza e seu socio José Manoel da Costa Gamitto.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço á dentro de casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 20.

— A pessoa que tiverem contas contra o Sr. W. W. Stapp, consul dos Estados-Unidos, terão a bondade de apresentarem no mesmo consulado até o dia 28 do corrente mez, afim de serem pagos. Recife 18 de abril de 1860.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e engommar para uma só pessoa: na rua de Hortas n. 16, primeiro andar.

Aos senhores officiaes de marinha.

Tendo-se de celebrar uma missa pela alma do fallecido Antonio José do Carmo, commissario da segunda classe da armada, convida-se aos senhores officiaes do corpo da armada e classes annexas para assistirem a este acto de religião na matriz do Corpo Santo, ás 8 horas do dia 21 do corrente mez.

Silvestre Ignacio do Bom-Successo.

— Fugio no domingo de paschoa, da refinação da rua nova de Santa Rita, pertencente a José Alves Guimarães, um escravo de nome Juvencio, cujos signaes são os seguintes: côr mulato, altura baixa, corpo cheio, bem parecido, tem uma cicatriz como de queimadura nas costas, pouco mais ou menos, do tamanho de uma moeda de vintem, terá de idade 19 annos, pouco mais ou menos: roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas do povo o favor de o prender e avisarem a seu senhor, ou conduzi-lo a mesma fabrica de refinação, onde serão bem gratificados.

— Antonio de Drummond tendo de retirar se para o Rio de Janeiro no vapor Cruzeiro do Sul e sua prima D. Maria Severina de Menezes Vasconcellos de Drummond, agradecem a' todas aquellas pessoas que se prestaram durante a enfermidade de seu irmão e primo o fallecido Dr. José de Vasconcellos Menezes de Drummond, e lhes offerece o seu limitado prestimo na côrte.

Boa casa para alugar.

Nos dias 20, 24 e 27 do corrente vai a praça do juizo municipal da primeira vara, por arrendamento de tres annos o sobrado de tres andares e sotão com mirante, sito na rua estreita do Rosario n. 41, com um grande armazem lagedo de tres portas na frente, gabinetes em cada um dos andares, e outras muitas accommodações, avaliado no todo em 1:700$ por anno,

Ao respeitavel corpo do commercio.

Antonio José Villar faz publico com especialidade ao commercio desta praça, que tem vendido seu estabelecimento de molhados, sito na rua da Praia n. 27, ao seu ex-caixeiro Antonio de Azevedo Carvalho, desde 16 do corrente mez, pertencendo ao dito Carvalho a cobrança de todo o activo pertencente ao mesmo estabelecimento, e bem como deixa na mão do mesmo senhor fundos sufficientes para pagamentos á praça de todo o passivo, relativamente ao mesmo estabelecimento. Recife 19 de abril de 1860.

NOVO DEPOSITO DE CAMAS DE FERRO.

Rua da Imperatriz n. 75

Neste estabelecimento recebeu-se ultimamente, em direitura da Europa, um grande sortimento de camas de ferro fundido e batido, e de todas as qualidades, e dos mais lindos modelos, tanto de uma como duas pessoas, com armações e sem ellas, ditas para meninos com varandas e sem ellas, e berço de ferro, que tudo se venderá por preço commodo, tanto a retalho como em porção.

Arcos.

Vendem-se rodas de arcos de pão para barricas: na rua do Brum, armazem n. 26.

— Vende-se 1 carrinho de 4 rodas e arreios para 2 cavallos, tudo em perfeito estado e por commodo preço: a tratar em Santo Amaro, passando a fundição, casa de J. O. Mello, em frente dos pes de arvores.

— Fugio no dia 17 do corrente o mulato buscando a cabra, por nome Marcolino, que representa ter 32 a 35 annos, secco, alto, com bigode e barba no queixo, falla explicado, anda calçado e com passo moderado, inculca-se forro, é natural de Maceió, julga-se ter ido para alli: por isso roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a rua de Hortas n. 16, primeiro andar, que serão generosamente recompensados.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de casa de pouca familia: a tratar na rua do Torres n. 16, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua do Cabugá n. 3, no segundo andar.

ASSOCIAÇÃO DE Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

O 1.º secretario interino, em virtude da resolução da assembléa geral de 15 do corrente, convida a todos os senhores socios para reunião geral no dia 22 do mesmo, as 3 horas da tarde em ponto, no palacete da rua da Praia, afim de se proceder a eleição dos membros do novo conselho, de conformidade com o que foi legislado na mesma assembléa geral, e que habilitou a todos a votarem e serem votados.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 18 de abril de 1860.—*José Leocadio da Silva,*
1.º secretario interino.

— O Sr. Manoel Marques da Costa Soares tenha a bondade de comparecer na rua da Lingoeta n. 2, para tratar do negocio que não ignora.

— Precisa-se de algumas traves de 5 pollegadas em quadro, de 20, 25 e 30 palmos, e enchamés, assim como alguns caibros em primeira mão: a tratar nos Afogados com o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

Attenção.

Fugio da rua Direita n. 6 um cabra de nome Antonio, que diz ser filho da cidade de Goianna, e consta que ahi foi visto, e não se sabe se dahi tomou outro destino, é um pouco alto e reforçado, é fulo e terá de idade 60 e tantos annos, falla bem e é bastante esperto, e um pouco adulador: quem o preder e o levar a casa de seu senhor, receberá a gratificação de 50$ livre de despezas.

Curativo pelas pilulas paulistanas.

Hydropisia,

Por ter conhecimento do curativo acima, procurei o mesmo tratamento para um escravo meu, tambem inchado desde os pés até a cabeça, com as afflicções da morte; logo que tomou as ditas *pilulas e xarope*, as afflicções foram diminuindo, e em menos de 50 dias o meu escravo sarou perfeitamente: não se pode chamar curativo, mas sim um milagre. Já é sabido que a hydropisia é curavel pelos remedios do autor das pilulas paulistanas.

Freguezia do O' 20 de dezembro de 1859.
João Luiz de Barros.

As pilulas paulistanas são depurativas e purgativas, em pacote de 2 caixas, n. 1 e n. 2, para se tomar de noite e de manhãa: deposito geral, na rua do Parto n. 19, no Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Ao senhor que faz a pergunta a Illma. camara municipal do Recife, em o «Diario» de hontem, a respeito da demolição da casa queimada da rua da Imperatriz, responde-se, que a Illma. camara annunciou (cremos que por mais de uma vez) convidando a quem quizesse encarregar-se de semelhante objecto, offerecendo maiores vantagens a camara. A maior foi, de demolir e remover todo o entulho, em troca dos materiaes que por ventura podessem ser aproveitados, sem dispendio algum para a camara, e com tal condição foi entregue.

Não obstante, se o senhor perguntador quizer offerecer mais alguma vantagem, pode apresentar-se, que a pessoa a quem foi entregue o ramo, está disposto a cede-lo, em favor da Illma. camara, podendo o dito senhor perguntador dirigir-se ao Illm. Sr. procurador da Illma. camara, que está autorisado para effectuar o traspasse.

— A pessoa que recebeu por engano uma carta para D. Maria da Paixão Mattos, entregue por um carteiro que as andou distribuindo no dia 16 do corrente, queira por favor entrega-la na rua Direita, sobrado n. 40, ou na caixa geral do correio.

Ama.

Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba engommar, coser e lavar, paga-se bem: na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

Moleque.

Vende-se um optimo moleque com 13 annos, optimo copeiro, o qual sabe fazer todo o serviço de casa: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Compram-se na praça da Independencia n. 22, bilhetes de loterias recolhidas.

— Vende-se um sitio confronte ao engenho Peres, com grande casa de vivenda, e uma outra em que está montada uma padaria, offerece muitas vantagens, não só por ter bastante terreno para edificações, como porque o negocio naquelle lugar é de bastante interesse, não só o de padaria como outro qualquer, por ser lugar bastante povoado, como por ser á beira da estrada que vai para Santo Antão: a tratar no mesmo sitio, ou no largo do Paraizo n. 10.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Fabrica do gaz.

Nesta fabrica se precisa alugar 20 escravos que sejam homens robustos, capazes de qualquer serviço, e que sejam sobre tudo de bom compartamento: quem os tiver para alugar, dirija-se a mesma fabrica, aonde achará com quem tratar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Imperial n. 169, com 2 salas, 5 quartos, sotão corrido com mirante para o lado do mar, pintura em bom estado, por 30$ mensaes: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua do Hospicio n. 34: na mesma precisa-se de uma escrava para vender fazendas com outra pessoa.

— O bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa tem o seu escriptorio de advocacia na camboa do Carmo n. 10, primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Vigario n. 13.

— Pergunta-se a Illma. camara municipal do Recife quando pretende por em arrematação a demolição das frentes do sobrado queimado da rua da Imperatriz, pois ha muito quem queira arrematar e com vantagem para a mesma camara.

— Aluga-se uma casa de dous andares na rua da Aurora n. 26: a tratar na mesma casa com o proprietario.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro ou pouca familia; a tratar na rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

—O bacharel Witruvio tem o seu escriptorio no 1º andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Engomma-se com asseio e promptidão: no becco do Marisco n. 20.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr. FORGET — **JARABE DO FORGET.**

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— O Sr. Antonio Bento Froz deixou de ser caixeiro da casa de Amaral, Alves & C

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua da Praia n. 35, que tem bastantes commodos para grande familia: a tratar no mesmo

— Precisa-se de um homem nacional ou estrangeiro para trabalhar em um sitio muitissimo perto desta cidade, dando-se bom salario: a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

Por ordem do Sr. director interino aviso aos senhores socios que estão atrasados em suas mensalidades, que venham satisfaze-las até o dia 22 do corrente, pois desta data em diante se porá em execução o art. 75 §§ 1.º e 2.º e os artigos 79 e 80 do capitulo XI do nosso estatuto.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 16 de abril de 1860. — No impedimento dos secretarios, *Francisco Pedro de Adcincula*, 1.º vice-secretario.

Consultorio medico, rua da Gloria n. 3.

O Dr. Lobo Moscoso continua nos seus trabalhos medicos.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Esta estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

= Antonio Marques de Amorim faz publico, que no dia 21 do corrente foi recolhida em seu sitio na Ponte de Uchôa uma preta velha por nome Anna, em estado de embriaguez e mordida por uns cães. O seu estado não permittio obter della informação alguma que indicasse se era livre ou escrava. Tendo sido cuidadosamente tratada acha-se quasi restabelecida, mas apenas sabe dizer que pertence a uma senhora viuva, moradora na rua do Collegio, e por isso se faz o presente annuncio para que a pessoa a quem pertença a mande buscar.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa: na rua Bella n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Para um engenho perto desta praça precisa-se de um bom hortelão, preferindo-se algum chegado recentemente: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação de de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pede dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

= Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4º anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1/2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

N. 27--Rua da Imperatriz--N. 27.

L. Pugi.

Unica officina em Pernambuco para lavar as palhinhas das mobilias as mais encardidas, tornando-se outra vez tão alvas como no estado primitivo; esta magnifica preparação chimica tem a propriedade de desenfectar as mobilias das pessoas mortas de molestias contagiosas: na mesma casa lavam-se chapeos de palha de Italia, e põem-se á moda.

— Na rua do Imperador n. 28, aluga se e vende-se em grandes e pequenas porções bichas hamburguezas, e tambem cal da mais nova que ha, para fabrico do assucar, por preço commodo.

AMA.

= Precisa-se de uma ama quo seja boa cozinheira: na rua do Crespo n. 21.

— O abaixo assignado, por ter de seguir para a Europa, deixa por seus procuradores os seguintes senhores: em 1.º lugar ao Sr. Joaquim Martins Moreira, em 2.º ao Sr José Domingues Maia, e em 3.º ao Sr. Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para uma loja fóra da cidade, o qual esteja inteiramente habilitado para tomar conta do costeio de todo o negocio; garante-se bom ordenado: quem a isto estiver resolvido, dirija-se a rua da Cadeia n. 55, loja, que achará com quem tratar.

Archivo Universal

Os Srs assignantes deste jornal queiram vir ou mandar buscar a continuação da segunda serie e o principio da terceira, na rua Nova n. 8.

— O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca continúa no exercicio de sua profissão, interrompido em consequencia de sua molestia; mas, estando ainda no campo por conselhos de seus collegas, só poderá prestar-se a consultas e visitas medicas das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Lanche, café e sorvetes

NO

☞HOTEL TROVADOR.☜

RUA LARGA DO ROSARIO N 46.

Continúa neste bem montado estabelecimento a haver, além do trivial, excellentes iguarias, acha-se illuminado todo á gaz, offerecendo por isso bons commodos para as pessoas que quizerem pernoitar ou morar, por acharem-se bem arranjados, tudo por muito commodo preço.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes; e paga-se bem. Dirija-se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 57, segundo andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

Sociedade Bancaria,

Amorim, Fragoso, Santos & Companhia.

Rua da Cadeia do Recife.

O publico e os socios desta empreza podem obter pela pratica de contas correntes vantagens incontestaveis. Cessaria o prejuizo que soffrem as pessoas que improductivamente conservam em suas gavetas quantias, que, dadas pela fórma abaixo descripta, estarão em certo periodo consideravelmente augmentadas; é, portanto, em nosso interesse e no do publico que fazemos as considerações seguintes:

Todo o individuo que possuir a quantia de 100$, e dahi para cima, pode abrir conta corrente com esta sociedade, depositando em seu cofre essa quantia, que ficará vencendo juros desde o momento em que for entregue até aquelle em que for retirada; estes juros serão accumulados ao capital no fim de cada semestre civil, para ficarem por seu turno vencendo juros, que serão igualmente accumulados.

A sociedade pagará sempre uma taxa de juros de dous por cento, menos que a taxa, por que a caixa filial descontar as letras da praça.

As quantias assim depositadas em conta corrente poderão ser retiradas parcial ou totalmente a todo momento do modo seguinte: até a somma de 5:000$, á vista de 5 até 20 contos com aviso antecipado de tres dias, e de 20 contos para mais com aviso de seis dias.

Ás pessoas residentes nesta praça a sociedade fornecerá gratuitamente uma caderneta para nella se fazer a escripturação da conta, como tambem para servir de documento ás quantias que por ella forem recebidas; ás residentes fóra remetterá annualmente uma copia da conta corrente para ser conhecido o estado della.

Deste modo, sem despeza alguma, poupando tempo e trabalho, poderá qualquer pessoa guardar as suas economias e augmenta-las com os juros que for vencendo.

Não acontece o mesmo sendo o dinheiro dado a juros a prazo fixo por letras ao portador, pois não sendo reformadas no vencimento deixam de vencer juros.

Pedindo a attenção do publico para esta classe de operações demonstramos quanto lhe são proficuas, basta ter em consideração que, conservando um capital depositado em conta corrente no espaço de 10 annos pelo juro de 7 por cento., este capital estará duplicado naqualle periodo.

Permuta-se

ume das primeiras casas da villa da Escada, por sua edificação e por seus commodos por outra nesta praça; quem pretender esse negocio, dirija-se á rua do Queimado n. 43.

Precisa-se

de um menino portuguez com pratica de taberna, para uma em Beberibe, e igualmente de uma ama para servir em uma casa de pouca familia, no mesmo lugar: a tratar na rua do Queimado n. 42.

Warnkœnig em latim.

Na rua do Crespo n. 11, loja de livros.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA

DOS DOUTORES

FILLIPPE DA MOTTA DE AZEVEDO CORREIA.

E

MANOEL JOSÉ DIAS SALGADO CARNEIRO.

Rua do Carmo n. 18 B.

RIO DE JANEIRO.

Os Drs. Motta de Azevedo e Salgado advogam tanto no fôro civel e commercial como no criminal e ecclesiastico, em qualquer das instancias; encarregam-se de qualquer questão, emfim, tratam de tudo quanto diz respeito a sua profissão, e por um honorario razoavel.

Tendo em vista o interesse daquelles que habitam nas provincias e que tendo dependencias na côrte, a maior parte das vezes não possuem um procurador ou correspondente habilitado que cure de seus interesses, os supraditos advogados teem annexado ao seu escriptorio um outro, especialmente de procuradoria, no qual, debaixo de sua immediata vigilancia e direcção, se encontram empregados habilitados que tomam a si o tratarem de todos os negocios que correm pelas secretarias de estado, e repartições publicas da côrte e capital da provincia do Rio de Janeiro; fazerem tirar alvarás de mercês, titulos, diplomas, extrahir patentes para officiaes da guarda nacional, cartas de juizes de direito, municipaes e de orphãos, de escrivães, tabelliães, contadores, distribuidores, partidores, provisões para advogar e sollicitar, dispensas para casamentos, respostas a consultas, dadas pelos mais abalisados advogados; agenciarem pelo thesouro geral o recebimento de dinheiros que tenham cahido em exercicios findos, tratarem de cartas de naturalisação, etc.

Os preços são mui razoaveis, e garante-se a promptidão e zelo no desempenho das diversas commissões, sendo sempre bom que as partes indiquem qual a pessoa da côrte encarregada do negocio e do pagamento das despezas. As partes que não tiverem correspondentes na côrte, podem dirigir-se directamente aos advogados acima mencionados, ou a algum dos seguintes agentes nas capitaes das provincias: trata-se em Pernambuco com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 17; Cabo e Escada o Dr. Carlos Eugenio Donarche Mavignier.

Pedido.

Deseja-se fallar ou saber onde existe Justino de Souza Almeida, portuguez, de menor idade, filho de José de Souza Almeida e Joaquina Moreira Dias, residentes em Portugal, a negocio de importancia e de seu interesse, e muito se agradece a qualquer pessoa que delle der noticia, na praça da Independencia n. 26.

— Madama Appoline Roussel, primeira costureira da casa de Madama Millocheau, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha prompta para satisfazer a qualquer encommenda concernente a sua arte, assim como ricos vestidos para casamento, baile e soirét, feitos a ultima moda, e optima perfeição: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se á rua da Imperatriz n. 11, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa, preferindo-se não muito moço; a tratar na rua da Cruz n. 4.

— Na rua da Cruz n. 45, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou captiva, e que saiba cozinhar.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

CASA LUSO-BRASILEIRA.

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

SOCIEDADE BANCARIA Amorim, Fragoso, Santos & Companhia.

Os Srs. socios commanditarios são convidados a realisar a segunda entrada de 12 1/2 por cento sobre os seus capitaes até o dia 16 de abril corrente, de conformidade com o respectivo contracto social.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

BOLINHOS E bandejas enfeitadas.

Continúa-se a preparar com differentes modellos e figuras, bandejas dos mais escolhidos bolinholos do nosso mercado, e delicados bolinhos em libras separadas, pesado á vista e contento da encommenda; assim como bolos inglezes, francezes e de massa secca da mandioca, pudins creme, pasteis de nata, e tambem os pasteis de carne de porco proprios da paschoa, tudo com muito asseio, bem feito, e o mais em conta; dirija-se a rua da Penha n. 25, segundo andar, que ficará bem servido.

— Na rua das Cruzes n. 21, se dirá quem dá 2:400$ a premio com hypotheca: quem precisar procure.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade para taberna: trata-se nas Cinco Pontas n. 152.

— Antonio Ferreira de Souza retira-se para Portugal.

= O abaixo assignado tem justo e contratado com o Sr. Antonio Alves Bandeira Campello, a compra de sua taberna, sita no Barro Vermelho: quem se julgar com direito a mesma, compareça dentro do praze de 5 dias, a contar desta data em diante, e depois de effectuado o negocio, não attenderá a reclamação alguma. Recife 17 de abril de 1860.—*Manoel Gonçalves Telles.*

— Precisa-se fallar com o Sr. Maximiano, natural da provincia de Traz-os-Montes, que ha pouco chegou a esta cidade, mas que seu destino era para o Rio de Janeiro, ácerca de uma encommenda que recebeu em Villa Real, na rua do Codorniz n. 18, com Alvaro Baptista de Sonza, ou designar sua morada para ser procurado.

— Perdeu-se um deposito de azeite pertencente a um cabriolet: a pessoa que o achou leve-o ao aterro da Boa-Vista, casa de Francisco Poirier, segunda ou terça-feira que será gratificado com 5$.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica DO DR. SABINO O. L PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

= Na rua da Cadeia n. 55, loja, deseja-se fallar ao Sr. João Alves de Oliveira, para cujo fim se pede declare sua morada para ser procurado, ou então dirija-se a referida loja.

Ao corpo do commercio.

Joaquim Antonio Dias de Castro faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio desta praça, que tem chamado para socio de sua loja de miudezas, sita na rua do Cabugá n. 2 B, ao Sr. José Gomes de Amorim, e que a razão commercial será Castro & Amorim, a qual teve principio n. 1.º de abril corrente, sendo ambos responsaveis pelo debito nesta praça da extincta firma de Joaquim Antonio Dias de Castro. Pernambuco 17 de abril de 1860.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de casa de portas á dentro: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Attenção.

Na rua das Cruzes n. 21, fornece-se comedorias para fora a 25$ mensaes, com limpeza.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua das Flores, loja n. 2.

Attenção.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia estrangeira; na Boa-Vista, rua do Atalha n. 2.

— Quem precisar de roupa lavada e engommada, dirija-se atraz da caixa d'agoa, casa n. 1, portão verde.

— Arrenda-se o engenho Outerão, sito na freguezia da cidade da Victoria, distante da praça 9 legoas; quem o pretender arrendar, dirija-se ao engenho Novo de Iguarassú, a tratar com Francisco Virissimo do Rego Barros.

— Aluga-se uma excellente loja, sita na rua das Cinco Pontas, propria tanto para estabelecimento como para morada; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33, loja.

= Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade para criado de um rapaz solteiro, promette-se bom tratamento; a tratar na rua da Penha, sobrado n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se a loja da casa da rua do Imparador n. 77, lado do caes: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

Negra fugida.

Sabbado, 14 do corrente, tendo ido fazer algumas compras a escrava do abaixo assignado, muito conhecida pelos signaes seguintes: chama-se Filippa, é fula ou cabra, foi do Sr. Rodrigues que se acha em Portugal, e costuma a tomar seu lico e ficar dormindo peles escadas que acerta entrar, tem o beiço de baixo muito sahido para fóra e anda sempre muito apressada: quem a pegar, leve a rua Nova n. 38, ao senhor, que será bem recompensado.

José Baptista Braga.

Compras.

— Compra-se um cabriolet de quatro rodas, que esteja em bom estado e tenha coberta: na rua da Gloria n. 5.

Constante-mente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66.

COMPRA-SE

moedas de ouro de 16$ e 20$: na rua da Cadeia do Recife loja n. 22.

— Compra-se um boi manso para carroça; quem o tiver, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 4.

Vendas.

☞ Vendas de predios.

Vendem-se tres casas terreas livres e desembarçadas, sendo uma por traz da igreja do Pilar com frente para o pharol e as duas na rua das Calçadas ns. 40 e 62, o que poderão examinar e tratar na rua da Concordia n. 26, armazem do sol.

Venda de predio.

Vende-se um elegante predio edificado a tres para quatros annos, situado em uma das melhores ruas desta cidade (rua da Concordia) de um andar e com travejamento para segundo andar ou sotão com trezentos e tantos palmos de fundo que da' para edificar duas optimas propriedades, com frente para a rua projectada: a tratar no armazem por baixo do mesmo sobrado na rua da Concordia n. 26 ou na rua do Livramento loja de calçado n. 29, a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma excellente mobilia de jacaranda' chegada ha pouco do Rio de Janeiro: na rua da Madre de Deos armazem n. 6.

Plantas de flores.

Pellorce, membro da sociedade Imperial de horticultura de Paris, tem a honra de informar os habitantes desta cidade, que vem de chegar com uma linda collecção de plantas de flores, arvores fructeiras, sementes de todas as sortes especiaes a climas quentes: sua loja, na rua do Cabugá n. 3.

— Vende-se uma commoda nova de angico: na rua do Livramento n. 13.

— Vende-se um novo e perfeito apparelho de botar madeiras para cima de qualquer obra: a tratar na rua da Concordia, armazem do sal.

— Vende-se a taberna da rua de Hortas n. 16, com fundos para a rua de Santa Thereza, a prazo ou a dinheiro, conforme se convencionar: a tratar na mesma.

— Vende-se uma traducção de Virgilio e outra de Horacio: na rua da Florentina, taberna n. 30

Milho e farinha.

Vendem-se saccos grandes com milho e farinha de mandioca, o melhor possivel: na taberna grande da Soledade.

— Vendem-se bois mansos e duas vaccas paridas; no aterro da Boa-Vista n. 47, terceiro andar, ou no Giquiá, olaria junto ao engenho.

— Vende-se um escravo pardo, bom official de sapateiro, canoeiro e carreiro, prefere-se vender para engenho: na rua Nova de Santa Rita, casa n. 5.

— Vende-se um jogo de bancas de jacarandá, que só a madeira val o dinheiro por que se vende; na rua do Livramento, loja de calçado numero 29.

Para o inverno.

Tamancos de marroquim com borlota para senhora (nunca vistos) a 600 rs.

Ditos de dito para menino e meninas (idem) a 500 rs.

Ditos de couro preto para homem (idem) a 640.

Calçado de burracha para homem, senhora e meninos a 2$500; na grande loja de calçados na rua do Livramento n. 29

— Vendem-se 2 excellentes clarinetes, sendo um de dó e outro de si-bemol, uma flauta, um flautim e um violão, tudo por barato preço: na rua do Livramento n. 29, loja de calçado.

Aos senhores fabricantes de calçados e tamancos.

Couro de lustre sem nenhum defeito, duzia, a 40$000.

Dito dito com algum defeito, idem, a 35$.

Marroquim de todas as cores, pelles grandes, sem defeito, duzia a 22$500.

Sola a mais superior que ha em qualidade e grandeza, meio, a 5$500.

Dita a 5$, 4$500, 4$ e mesmo a 3$!!

Na grande loja de calçados, na rua do Livramento n. 29.

— Vende-se uma bonita crioulinha com 10 a 11 annos de idade, muito sadia e bonita: na rua Formosa casa do tenente-coronel Vilella, se dira' quem vende.

— Vende-se um escravo crioulo, de 24 annos de idade, sadio, sem vicio ou defeito algum, bom copeiro, e optimo official de sapateiro: a tratar com o abaixo assignado, na alfandega, ou em sua residencia, na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul.

Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azás;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

MUTILADO

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Com setas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

A 8,000 rs.

Ferros economicos americanos para engommar com foles e descanso: vendem-se estes excellentes ferros na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER
DOS
Mais afamados autores de New York
I. M. SINCER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$ paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhos para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinha de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento manda-se aprompar com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

Rua da Imperatriz n. 14.
Calçado para homem.

Na loja da viuva Dias Pereira & Avellar, vendem-se a dinheiro calçados francezes, pelos preços seguintes:

Borzeguins de verniz, de Nantes, para homem a 7$000.
Ditos ditos, de Pariz, idem 5$.
Ditos de bezerro taxiados, idem 8$500.
Ditos de dito e pellica, idem 8$000
Ditos de castor, idem 8$.
Botins de bezerro, idem 7$.
Sapatões de vaqueta taxiados, idem 6$.
Ditos de lustre e borracha, idem 4$.
Ditos de bezerro, borracha e fitas, idem 4$.
Sapatos de verniz de sola e vira, idem 5$.
Ditos de bezerro idem idem, idem 4$500.
Ditos de feltro, idem 640
Ditos do Aracaty, idem 800 rs.

Calçado para senhora.

Borzeguins para senhora 3$.
Sapatos de lustre, Lisboa 1$.
Ditos de marroquim, francezes 1$.
Ditos de setim branco 1$.
Ditos de dito de cores a 320 rs.

Calçado para menina.

Borzeguins para meninas a 2$500.
Vendem-se na antiga loja de calçado francez do aterro da Boa-Vista, hoje Imperatriz n. 14.

Pechincha.
Fumo americano.

Vende-se fumo americano proprio para mascar e fazer cigarros: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar, caixinhas de 20 e 40 libras a 400 rs. a libra.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, do 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de saia, o qual vende a modico preço.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Ferros de engommar economicos
A 8$000.

A 8,000 rs. com todos os pertences.

Dão-se a contento para experiencia por um ou dous dias.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas:

Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da cadeia do Recife n. 49.
Rua Nova n. 8.
Rua Direita n. 135.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n. 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14.
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, em todos estes lugares dão-se por um ou dous dias para experimentar-se.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Sandalo
45—Rua Nova—45

Variado sortimento de leques de sandalo a 10$000.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova incontestavelmente que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

Bezerro francez grande e grosso:
Na rua Direita n. 45.

Elegancia

Bonitas e elegantes caixinhas com amendoas para brindes: vende-se na rua Nova n. 45, no armazem de fazendas e modas de Faria & C.

No mesmo estabelecimento se vende cortes de cambraia de cor de 10 a 11 varas, gosto Condeça d'Arc a 4$500 rs. o corte.

Loja da boa fé, na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin muito novas, brancas, pretas, côr de canna, para homem e senhora, a 2$400 o par, pretas de retroz com palmas de vidrilho a 1$600, ditas de seda enfeitadas a 2$200, lisas a 1$280, ricos pentes de tartaruga virados muito fortes a 10$, ditos sem serem virados a 4$, ditos virados imitando tartaruga a 1$600, ricos enfeites de vidrilho pretos a 3$ e 4$, espartilhos de linho com carreteis a 6$ cada um, ricos leques imitando marfim a 2$500, ricos manguitos com camisinha e gollinha de cambraia bordados a 6$ o par, manguitos com gollinha a 4$ e 5$, camisú com gollinha a 3$ e 3$500, gollinha de bordado aberto para menina e senhora a 800 e 1$500, agulhas francezas com fundo azul de n. 6 a 15, alfinetes em caixinha de cabeça chata, brancos e pretos, ricas franjas pretas com vidrilho, ditas sem vidrilho, pretas e de cores, fita de seda, velludo, bicos, rendas, franjas, lãa, linho, galões de cores e brancos, tesouras, canivetes, facas, garfos e colheres de todas as qualidades, sapatos de marroquim e couro de lustre para menina e senhora, ditos do Aracaty para homem, e muitos mais objectos que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, babados bordados para manguitos e calcinhas de meninos.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope
DO
BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brtto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

PECHINCHA importante.
45 — *Rua Direita* — 45

Este estabelecimento quer acabar com alguns pares de borzeguins que lhe restam, dos famosos arranca-tocos, cidadãos etc., e sem o menor defeito, reduzindo-os ao preço de . . . 7$000

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,

— Vende-se uma parte no engenho Pacas ou Conceição, na ribeira de Santo Antonio Grande, na provincia das Alagoas: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado n. 8.

— Vendem-se caixas com duzia de garrafas de cerveja, quartolas com vinho de Bordeaux, caixas com duzia de garrafas do mesmo, quartolas com vinagre branco, champagne de superior qualidade, velas stearinas e licores sortidos; na rua do Trapiche n. 11.

— Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos, com habilidades ou sem ellas, tanto o prazo como a dinheiro, e por preço commodo: na rue Direita n. 66.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha
Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompatarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS
em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,
Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$: a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

CALÇADO
Grande sortimento.
45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Graixa para arreios.

Excellente graixa americana para arreios e por barato preço: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Escadas americanas

As melhores e mais commodas e uteis escadas, de todos os tamanhos: vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Fio de algodão.

Fio de algodão tanto para pavios como para redes e outros misteres: vende-se o mais barato possivel na rua da Cadeia loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Moinho para refinação.

Chegarem á loja de ferragem de Vidal & Bastos grande porção de moinhos de todos os tamanhos, com rodas e de novo autor, os quaes são recommendaves pela sua excellente qualidade e commodo preço.

Camas de ferro.

Um completo sortimento de camas de ferro e com lona de todae as qualidades, as quaes se vendem por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Bombas de Japy.

Bombas de Japy de todos os tamanhos, com os competentes canos de chumbo: vende-se por commodo do preço na rua da Cadeia loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Balanças decimaes.

Restam algumas balanças decimaes, as quaes se vendem por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aviso aos Srs. marcineiros.

Excellentes armações de serra de todos os tamanhos, sêpos de differentes qualidades, os quaes se vendem o mais barato possivel: na loja de ferragem de Vidal & Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

Aos Srs. padeiros e refinadores.

Sortimentos completos de peneiras tanto de arame latão como de metal e de todas as grossuras: vende-se por preço commodo na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Aos senhores de engenho.

Enxadas americanas, do Porto, inglezas e americanas, pequenas, de aço e já com cabos, safras, tornos, foles, ferro Suecia, aço, arcos de ferro de todas as larguras, ferro em vergalhão, ferramentas completas para tanoeiros, e muitos outros artigos da melhor qualidade possivel e preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

= Vendem-se as seguintes casas: o sobrado de um andar na rua de Santa Rita n. 7, a casa terrea da rua da Praia dos carne-secca n. 22, e uma casa terrea, ha pouco construida, sita na estrada do Arraial, passando o sitio do finado Burgos: a tratar na rua Nova n. 35.

= Vende-se massa de tomate, a melhor e mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua das Cruzes n. 40, ou na rua larga do Rosario larga n. 52.

— Vendem-se canoas de amarello, o melhor que tem apparecido no mercado, de 25 a 45 palmos, por preço commodo: na rua do Vigario numero 5.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

o engenho *Aremunú* sito na freguezia da Escada, no limite do Cabo, arredado um quarto de legua da estrada de ferro, com bastantes mattas virgens, edificado de novo e todo demarcado: a tratar no mesmo engenho com o proprietario.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:

Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Cognac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

MUTILADO

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos
a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas
em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos
muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre
em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda
com 2 1[2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas
a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso.

Bolachinha ingleza
muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez
a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana
a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos
cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto
os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras
as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios
as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, afiançando-se a boa qualidade e a vista, se fará um preço commodo.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Souun & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1 de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro e para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalhas, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, colomnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras, tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Objectos para noiva.

Ricas capellas brancas para noiva a 6$ cada uma, meias de seda branca, fazenda muito boa, a 5$ o par, ricas fitas de sarja brancas e de cores para os laços e enfeites, franjas, tranças, bicos de seda de todas as larguras, e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

Pentes de tartaruga lisos e virados.

Ricos pentes de tartaruga, virados, muito fortes, de apurado gosto e desenho, pelo baratissimo preço de 12$ cada um, ditos tambem de muito boa qualidade, muito fornidos, a 5$, ditos de massa, virados, todos bordados, fazenda a mais moderna que tem vindo ao mercado a 3$, 2$500, 2$ e 1$500 cada um: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

— Vende-se uma porção de taboas de louro e uns caixilhos, tudo já servido de uma armação: na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Na taberna sita na rua da Imperatriz n. 2, se vendem superiores batatas a 1$280 a arroba, marmelada muito nova em latas de uma e de duas libras a 800 rs. a libra.

Novo Mez de Maria.

A bem conhecida edicção do Mez Marianno, enriquecida com muitas estampas e ricas vinhetas, com a noticia historica da nova medalha, aberta em honra da immaculada Conceição e sua competente novena, conforme se usa no convento dos Rvms. Carmelitas desta cidade, boa impressão, bom papel: continúa estar á venda a 2$ o volume, na rua do Imperador defronte de S. Francisco.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Continuação

de um rico e grande sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por preço o mais barato possivel: na rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16; a casa tem sempre de 1 a 1,000 pares promptos.

Sal do Assú.

Vende-se sal do Assú muito superior; a bordo do hiate Santo Amaro.

Rua do Rangel n. 62, armazem.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos com milho, ditos com arroz de casca, ditos com farelo de Lisboa, ditos com arroz pilado do Maranhão, ditos com café do Rio, velas de carnauba, ditas de espermacete, gomma do Aracaty, sabão massa, chá hysson, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, barricas com bolachinhas inglezas, tanto se vende em porção como a retalho, e por menos que se vende em outra parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Esteph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Medoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris, qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

— Na rua Nova n. 35, vende-se farinha de mandioca, a dinheiro á vista, pelo baratissimo preço de 5$600 a sacca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

Rapé.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, muito fresco, chegado do Rio de Janeiro pelo ultimo navio: na rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas n. 40.

— Vende-se um bom sobrado de tres andares e sotão, em uma das melhores ruas desta cidade, chão proprio, livre de qualquer onus, o qual se vende por o seu proprietario ter de retirar-se para fóra do imperio; nesta typographia se dirá com quem se deve tratar.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

☞ 45--RUA NOVA--45
Armazem de fazendas e modas
DE
FARIA & C.

Cortes de vestidos pretos de todas as qualidades.
Ditos de seda da cores.
Ditos de blonde.
Ditos de phantasia.
Manteletes pretos de todas as qualidades.
Ditos de cores.
Capas pretas e de cores.
Grande sortimento de bordadas para senhoras em cambraias e filós.
Variado sortimento de enfeites para cabeça, pretos e de cores.
Dito dito de chapeos de palha e de seda.
Grande sortimento de vestimentas para meninos.
Dito de chapeos e bonets para ditos.

Gelo e barricas com maçãas.

Vende-se gelo, e barricas com maçãas de superior qualidade; no antigo deposito do gelo da rua da Sanzalla.

Um escravo moço,

com principios de alfaiate e de pintor, soffrivel boleeiro, e com bastante habilidade para ser empregado em qualquer outro serviço: vende-se no Forte do Mattos, armazem n. 18, confronte ao trapiche do algodão.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imporio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

☞ 45--RUA NOVA--45
Grande sortimento de roupa feita para homem.
Dito dito de chapéos de castor e de seda.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Novo salão de modas para senhoras.

Os abaixo assignados já receberam a primeira remessa mensal de objectos de modas ao ultimo gosto, e melhor qualidade, chegados de Paris pelo ultimo navio, e avisam as senhoras desta capital que em seu estabelecimento, na rua da Imperatriz n. 10, tem uma sala destinada para ellas escolherem ditas fazendas, a saber:

Chapeos e manteletes de nobreza prata e de cores, bordados, e de rendas, de variados gostos.

Lindos enfeites de cabeça, gostos modernos.

Ricos vestidos de nobreza de cores e pretos, bordados, superior nobreza preta para vestidos a 2$200, 2$400 e 2$600 o covado.

Vestidinhos para crianças, de diversos gostos; bem como o melhor sortimento de outras muitas fazendas modernas por os menores preços: no aterro da Boa-Vista n. 10, actualmente rua da Imperatriz.

— Vende-se uma mulata com uma cria e com bastante leite, boa cozinheira e engommadeira, e um negro moço muito bonito e robusto: na rua Nova n. 52, primeiro andar.

— Vendem-se libras sterlinas em ouro: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira defronte do Corpo Santo.

= Vendem-se 20 fardos de fumo em folha, de primeira qualidade, superior, vindo ultimamente da Bahia: na rua Direita n. 3.

Vinho e batata.

Vendem-se barris com vinho a 25$ cada um, batatas a 1$200 a arroba, em libra a 40 rs., toucinho a 360, ervilhas a 160, painço a 160, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 560, doce de goiaba a 1$ o caixão, espermacete a 640 a libra: por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Escravos á venda.

Vendem-se, trocam-se e compram-se escravos de toda idade, e de ambos os sexos; na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

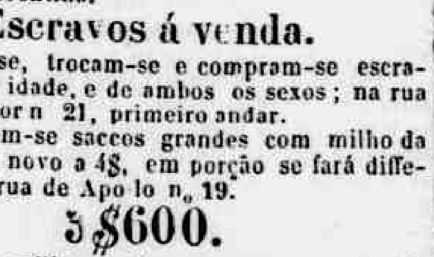
— Vendem-se saccos grandes com milho da terra muita novo a 4$, em porção se fará differença: na rua de Apollo n. 19.

5$600.

Saccos de milho de Mamanguape: na rua do Queimado n. 24, primeiro andar.

Escravos bons e baratos.

Cinco escravos para todo o serviço, 1 meleque, 3 escravas com habilidades, 1 dita por 700$ com habilidades: na rua de Agoas Verdes n. 46.



Vendem-se bonitos burros e por menos preço do que se tem vendido, para ver e tratar na cocheira da rua da Florentina, que foi do tenente coronel Sebastião.

Fitas para bababos e enfeites de vestidos.

Ricas fitas ou cascarrilha de todas as cores para babados de vestido, toucas, chapeos e fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 1$500, 2$ e 3$: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n.5, vende-se:

Carros de 4 rodas de um modello inteiramente novo.
Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Algodão americano trançado.
Presuntos para fiambre.
Chá preto de superior qualidade.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Tinta para escrever.

De superior qualidade a 500 rs a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

Liquidação para acabar.

Na rua Direita n. 13, loja de miudezas um grande sortimento de miudezas, enfeites para vestidos da senhora, fitas de sêda e de velludo, pontes de massa, pulceiras de velludo, franjas brancas para casaveques, luvas de sêda, meias para meninas e meninos, botões de setim para casacas, espiritos finos de diversas qualidades, banhas francezas, sabonetes, pomadas francezas e outros muitos objectos que se vendem por menos de seu valor por estar em liquidação.

Attenção.

Vende-se uma loja de funileiro com todos os seus pertences: na rua Direita n. 71: quem a pretender dirija-se a mesma loja.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo coser, cozinhar e engommar: no Manguinho, em frente do sitio do Sr. Accioly.

— Vende-se sete casaes de canarios do imperio em seus competentes viveiro, um melro muito novo, uma carauna, um curió e tres canarios da terra em suas gaiolas, casaes de rolas brancas e ditas pardas; no sobrado da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, n. 8, das 6 ás 7 horas da manhãa e nos domingos e dias santos a qualquer hora do dia.

Attenção.

Vende-se uma casa na rua Bella n. 10, contendo tres quartos, duas salas, cozinha, quintal, e cacimba: quem pretende-la, dirija-se ao sitio no principio da estrada do Arraial, do finado Rufino José Fernandes de Figueiredo. Tambem se vende o mesmo sitio, o qual tem muito boa casa, com os seguintes commodos: oito quartos, duas salas, um gabinete, cozinha, estribaria e cacimba, contendo as principaes arvores fructiferas, bem como jaqueiras, larangeiras, coqueiros, e uma excellente baixa de capim, um riacho no meio do dito sitio, sendo chãos proprios, com 250 palmos de frente e 1450 de fundo, e outras commodidades que o comprador as apreciará.

Nova moda.

Chegou á loja do Ramalho da rua Direita n. 83, um grande sortimento de ricas gollinhas de contas com laço de fita, pelo diminuio preço de 2$ para senhora, e 1$500 para menina.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

Nova fama.

Na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n, 5.

Chegou a esta loja um rico sortimento de chapeozinhos de seda, todos forrados de filó, bico de seda e caixo francez, obra de gosto, proprios para baptisados e passeio, pelo diminuto preço de 5$, 6 e 8$.

= Vende-se um bom cavallo muito novo e gordo, sem achaques, com todos os andares, por pouco dinheiro: na rua dos Pescadores ns. 13.

— Vendem-se todos os accessorios para estabelecer-se uma grande padaria, sendo cylindro, machina de trabalhar com cavallo, masseira, tendedeira, taboas, pás, bilhas, toalhas, etc., tudo novo; vende-se á prazo: a tratar no largo do Terço n. 32, sobrado.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Muito bonitas gollinhas de contas ou missangas, as mais bonitas que tem vindo a este mercado, tanto para senhora como para meninas a 1$500 e 2$000 cada um, aljofare branco para pescoço a 400 rs o fio, coral tambem para enfiar e fazer pulseira a 2$200 o masso, e outras muitas miudezas e quinquilharias que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

Pechincha.

Na rua das Cruzes n. 21, vende-se manteiga ingleza a 640 rs., toucinho de Lisboa a 320 a libra, tudo muito superior.

Engenho.

Vende-se o engenho S. José de Bom Jardim, freguezia de N. S. da Luz, com bons terrenos, moente e corrente e com boas obras, quasi prompto para se moer com agoa, faz-se todo e qualquer negocio, dando á vista qualquer quantia; os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho, ou ao engenho Penedo de baixo, na freguezia de S. Lourenço da Matta.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio,

Chegou um rico sortimento de peitos bordados com gollinhas, proprios para senhora, assim como gollinhas de contas para senhora, ditas para meninas, tudo do ultimo gosto.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se no largo da Assembléa, armazem n. 9.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Em casa de Basto & Lemos rua do Trapiche n. 17, vende-se:

Chumbo em lençol.
Cannos de dito.
Cabos de linho inglez.
Selins patente inglez com todos os pertences.
Papel de imprimir.
Panellas de ferro.
Baldes de zinco.
Livros em branco inglez.
Cadeiras genovezas.
Licores finos em garrafas de crystal.
Enxofre em caixas de 3 arrobas.
Alvaiade de Veneza.
Cordoalha para apparelhos de navios.
Chapeos de palha de Italia singelos.
Vassouras genovezas.
Drogas diversas.
Banheiros de marmore.
Talhas de barro vidrado.

CEBOLA SOLTA.

Vende-se cebola solta por baratissimo preço: no armazem da rua do Amorim n. 46.

Escravos fugidos.

— No domingo, 25 de março, ausentou-se da casa do senhor, um preto muito conhecido por bebado, e o nome de catraio, pertencente a José Baptista Braga: por isso roga-se a quem o pegar leve á rua Nova n. 38, que será gratificado.

— Fugio desde agosto de 1858, o cabra Manoel Candido, idade 26 annos, alto, bom corpo, cabello crespo, falta de dous dentes na frente, um olho vasado e grande, cicatrizes a roda do mesmo; costuma andar elogiando: roga-se ás autoridades e ou qualquer pessoa do povo a captura do referido escravo, sendo conduzido á rua do Imperador, onde se gratificará com 100$.

— Fugio ha 16 dias a preta Sebastiana, de côr fula, desmaiada, parecendo doente, tem o cabello cortado, uma cicatriz ao lado esquerdo da cabeça, nariz chato, cara e olhos pequenos, pannos brancos salpicados pelos peitos, pés e mãos pequenas, estatura baixa, e magra da cintura para cima, levou vestido de chita côr de café com mangas largas, e um par de argolas de ouro nas orelhas, falla bem, parece crioula; foi vista ha poucos dias nos Remedios á Torre: quem a pegar, fará favor levar a rua do Queimado n. 63, que será bem recompensado.

Attenção.

Fugio no mez de junho proximo passado, um mulato por nome João, com os signaes seguintes: cor alaranjada, alto, secco, cabellos carapinhos, pouca barba por baixo do queixo, bigode pequeno, com uns pannos pretos por baixo da barba; levou um cavallo com cangalhas, um par de saccos, um annel de brilhante, um correntão de ouro para relogio, 4 duzias de colheres de sopa, 4 ditas de chá, uma grande para sopa, uma pequena para tirar assucar, tudo de prata; as peças de roupa seguintes; 2 paletós saccos, sendo um de alpaca preta e outro e de casemira de cor, 2 chapeos pretos sendo um de feltro e outro de baeta, um collete de veludo branco para noivo, diversas camisas francezas, calças de casemira fina de cor, e de brim branco, seroulas francezas, gravata de seda branca e de cor, uma colcha de lãa para cama, uma camisa de baeta azul; consta que anda para as bandas da villa de Ingazeira, na provincia da Parahiba na villa do Ingá, e no lugar Quebrangulo na provincia das Alagoas: quem o pegar leve-o ao engenho Pagão, na freguezia de Santo Antão, a entregar ao abaixo assignado, ou ao seu correspondente na cidade do Recife, Braga & Antunes, na rua do Vigario, qua será bem recompensado.—*Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão.*

= Fugio no dia 8 do corrente o preto escravo de nome Joaquim, de idade de 46 a 48 annos, baixo, cheio do corpo, barbado, foi vestido de camisa e calça de riscado, tem umas cicatrizes nas costas proveniente de fogo, anda ganhando na rua: roga-se as autoridades e capitães de campo a captura do dito escravo, e o aemetter ao seu senhor na rua estreita do Rosario, armazem do Sr. José Moreira da Silva, que será recompensado.

— No dia 6 do corrente fugiram do engenho Uchôa o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, representa ter 32 annos de idade, falla bem; e no dia 8 o escravo Marcolino, denação Angola, côr fula, alto e secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, na testa uma cicatriz em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma sicatriz que repuchou alguma cousa a pelle, tem a falla descansada, é bem feito de rosto e representa ter 28 annos de idade; ambos estes escravos levaram calça de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de mais roupa que possuiam, e suppõe-se que reuniram-se para seguirem viagem para o sertão do Sobral de onde o primeiro é natural: a quem os apprehender juntos, ou a cada um de per si, ou delles der noticia, será bem recompensado pelos seus donos, no referido engenho Uchôa.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— No dia 2 do corrente mez fugio da fabrica de sabão de Joaquim Francisco de Mello Santos, o seu escravo Antonio, crioulo, côr bem preta, nariz chato, baixo e um pouco grosso, com idade de 25 annos, e o signal mais conhecido é ter a falta de um dente na parte de cima: a pessoa que o pegar, dirija-se a mesma fabrica de sabão, na rua do Brum, que será recompensado.

MUTILADO

Litteratura.

O Credito.

Jesus Christo dizia que era mais difficil entrar um rico no reino da gloria, do que passar uma corda pelo fundo de uma agulha.

Um dia um grande ministro, na tribuna de uma das maiores nações do mundo, disse aos que combatiam a ordem politica baseada sobre o censo, por excluir muitos cidadãos realmente capazes:—Provae a vossa capacidade enriquecendo-vos: *enrichissez-vous*.

A palavra do ministro é o contraste perfeito da palavra do Divino Mestre: axiomas oppostos determinando civilisações oppostas; a civilisação moderna que busca o bem-estar, e a satisfação sensual, o triumpho do orgulho; e a civilisação christãa que procura a perfeição moral, pela substituição da caridade ao egoismo, da humildade ao orgulho.

Enrichissez-vous é a palavra do seculo, Guizot não foi mais do que o écho della!

Para conseguir esse *desideratum* universal, foi necessario dar amplas ensanchas á especulação: pelo trabalho assiduo, com o lucro regular desse trabalho, o homem poderia livrar-se das privações, conquistar para si e para os seus a abastança, conseguir ainda com que enthesourisasse no cofre, por meio da caridade, alliviando o soffrimento do proximo

Mas, para enriquecer, esse trabalho assiduo, esses lucros regulares tornaram-se insufficientes, e então veio substituir-se-lhes a especulação.

A palavra de Deus encerra a verdade moral que a reflexão immediatamente confirma.

E' mui difficil dissociar a riqueza do orgulho, é difficil associal-a á verdadeira caridade, essa que sem ostentação, sem alarde, sem assignar subscripções, e esperar o galardão dos elogios e das honras humanas, allivia a miseria do proximo, sem que a mão esquerda saiba o que fez a mão direita. O rico vê-se rodeado de baixezas e de adulações, é-lhe mui difficil não desprezar a humanidade que suppõe representada por esses que se accurvam a seus pés: o rico tem mil meios de entregar-se á sensualidade, é-lhe mui difficil vencer os incitamentos que a ella o provocam; o rico emfim está acostumado a tudo conseguir; e se alguma vez, por casualidade, encontra algum obstaculo a seus desejos, é-lhe muito difficil não exasperar-se, não se entregar a todas as cegueiras da ira.

Tudo pois confirma a grande verdade pelo Divino Mestre enunciada: tudo pois mostra que para seus discipulos, para o homem moral a riqueza é um encargo penoso, que o rodeia de inimigos e de tentações a que cumpre vencer, que lhe impõe deveres de mais ampla caridade a que cumpre satisfazer.

A philosophia tambem em parte pensa assim, e não nos faltam nos authores profanos bellissimas considerações acerca dos inconvenientes das grandes riquezas; não nos poetas e nosfaltam nos litteratos bellissimos trechos para provarem que nellas não reside aventura.

Mas contra o testemunho dos poetas, dos philosophos, contra o pensamento moral do christianismo, ergue-se o *enrichisez-vous* da civilisação moderna; pois bem, acompanhemol-o no seu desenvolvimento; vejamos o ponto a que nos tem levado; comprehendamos toda a sua vaidade e mentira.

No fim de nossas luta politicas a palavra *enrichisez-vous* foi ouvida no paiz; então o que vimos? Houve por ventura augmento de actividade? começou-se a fecundar a terra com mais assidio, e mais nobre suor? começou se a estudar e a applicar processos agronomicos mais adiantados, que dispensassem grande parte do trabalho humano, restituissem á terra as suas forças amortecidas, ou facilitassem as condições da producção?... Não, que por este caminho não se chegaria ao *enrichisez-vous*.

Houve creação de trabalho sobre productos naturaes para tornal-os mais immediatamente applicaveis ás necessidades do consumo? Não, nem disso se tractou, nem quando se tractasse, poder-se-ia esperar a riqueza; pois o producto assim obtido viria encontrar junto ao consumidor a concurrencia de productores extrangeiros, que mais barato o houvessem conseguido, e o podessem dar.

Então o que houve? A especulação.

Improvisaram-se emprezas, decantaram-se milagres della; á avidez excitada por essas promettidas maravilhas lançaram-se immensidades de acções, e ella as acolheu. Logo procuraram uns arrancal-as aos outros pagando-lhes altos agios. Nesse primeiro periodo a especulação viveu somente com as illusões das suas promessas. Em breve porém a avidez foi arrefecendo; muitos começaram a duvidar da veracidade das promessas, e da realidade do valor pelo qual davam tão altos agios. Então recorreu a especulação ao estado, que lhe afiançasse favores e auxilios, e até garantias de juro. Com esse adminiculo, continuou por algum tempo o jogo della.

Pouco foi esse tempo; jogadores havia, cartas para jogar, isto é, acções, havia-as de sobejo; faltava porém dinheiro.

Então veio a theoria do credito, as grandes aspirações á sua liberdade. Livre o credito, com a multiplicação de bancos facilitavam-se emprestimos que podessem continuar a alimentar a especulação.

Assim caminhou-se: uma deploravel actividade; não se creou no pais o mais insignificante valor; porém multiplicaram-se titulos de valor ficticio.

Todavia, com todos os esforços da especulação, essa phantasmagoria não podia durar. Ha dous annos que uma reacção se vai produzindo, e já se vão descortinando os males que essa quadra vertiginosa, que felizmente foi breve, causou ao paiz.

Segundo informações que temos, póde-se calcular em uma somma superior a 24 mil contos a dos capitaes que foram deslocados com o pagamento dos agios. Esses agios não involveriam uma perda, se porventura as acções que com elles se compraram, fossem de associações tão prosperas, de emprezas tão bem calculadas, que retribuissem com excesso o serviço do capital nellas empregado, porque esse excesso seria a retribuição legitima do agio.

Mas nem uma dessas emprezas prosperou, nem uma dellas foi calculada convenientemente, houve pois para os que compraram essas acções um prejuizo real de 24 mil contos em proveito de outros mais felizes ou mais expertos. Esses ao menos ficaram mais ricos, conseguiram o *desideratum* da epoca?

Não ha um grande principio de verdade eterna consagrado pela sabedoria de todos os povos, e a que não dá desmentido a epoca em que vivemos—*Male parta male delabuntur*, diz elle.

Esses dinheiros, ganhos com tanta rapidez, prejudicaram até aos que os ganharam; porque, abriram-lhes aspirações de luxo, crearam-lhes um sem numero de necessidades ficticias, cuja satisfação lhes foi então possivel, mas que, absorvidos esses primeiros lucros, transformaram-se em tormentos e em pezares para os que lhes não poderam mais satisfazer.

Ao lado do individuo a sociedade; á sociedade não vieram senão inconvenientes: não foi só a ruina desses capitaes que a agiotagem deslocava, e o luxo consumia, e que teve ella de lastimar; o exemplo da sensualidade e do luxo contaminou, de proximo em proximo, todas as camadas sociaes; procurai a razão dessas accumulações, dessas commissões, dessas ajudas de custo, de que tanto se tem fallado, e ainda se falla, e não as achareis se não no contagio communicado á sociedade inteira pelos esplendores e luxo dos homens de dinheiro.

Outr'ora quando se combatia o trafico, mostrava-se a sua acção desmoralisadora com o escandalo dessas fortunas, improvisadas pelo crime, actuando com exemplos sobre a massa dos cidadãos que pelo trabalho honesto e suado de seus dias nunca as poderiam alcançar. Por não ser a agiotagem, como era o trafico, especulação criminosa, não foi menos funesta sobre a moralidade publica a acção dos exemplos de fortunas rapido amontoadas que ella apresentava.

Mas essa massa enorme de 24 mil contos, perdidos na agiotagem, de onde sahiu? porventura das economias anteriormente accumuladas pelos que a pagaram? Em parte assim havia de ter sido; mas uma parte, e considerabilissima, sahiu do credito por via de emprestimos, que ainda não estão solvidos e que esmagam a actualidade com um peso fatal de soffrimento e de desgraças, severissima punição do *enrichessez o vous*,

E dos agios venhamos ao valor proprio das acções: ha ao mercado para cima de 190 mil contos em acções.

Essa quantia enorme que a especulação pôz em jogo não está toda perdida, é verdade; pois alguns valores tem sido com ella creados; haverá porém quem nos conteste quando dissermos que duas terças partes pelo menos desse capital está em divida, atormentando com o onus do seu pagamento e dos juros necessarios os donos accidentaes dessas acções.

Eis ao que nos levou o *enrichessez-vous*!!

Deslocação de enormes capitaes, consumo improductivo da maxima parte delles, exemplo desmoralizador do luxo e do sensualismo actuando sobre a sociedade, uma massa mais que monstruosa de dividas atormentando aos particulares, e ameaçando-os de sinistros castigos.

E agora vêde: se ao abysmo assim fatalmente aberto quizer o bom senso subtrahir o paiz, se alguem entender que deve pôr cobro ao mal, liquidando em tempo a conta das loucuras passadas, todos esses que estão compromettidos nessa enormissima divida bradarão indignados, em vez de resignarem-se, e aceitar o castigo da sua imprudencia. Vêde como blasphemaram de quem quizer impedir, em vez de o ilitar e provocar o mesmissimo jogo fatal! Continúe elle, dirá cada um dos prejudicados, continúe elle mais alguns dias; que eu possa passar a outrem as minhas acções, atirar ás costas de outrem o onus que agora me esmaga! Maldição sobre quem me priva desse meio de salvação, unico que me resta!

Como o hydropico que, quanto mais bebe, mas sêde tem, é mais aggrava sua enfermidade até que della morre, o que procurou na especulação obedecer ao conselho de Guizot e á lei do seculo enriquecendo-se, pede mais jogo, mais agiotagem, novos incitamentos á imprudencia e á cobiça, até que morra.

Em compensação levantam-se palacios, multiplicam-se carruagens, sobre os paral-epipedos de nossas ruas bellos corceis arrastam coches triumphaes; as lojas da rua do Ouvidor não tem sedas e veludos sobejos para as damas fluminenses, e theatros esplendidos nos apresentam cantores e cantoras que aqui vem ganhar 100 contos de réis por anno, e que mostram que os ouvidos fluminenses não são menos dignos do que os dos felizes de Paris e de Londres da maviosidade desses rouxinóes.

O erro leva ao erro, á miseria e ao soffrimento; individuos e povos, todos soffrem a mesma lei. A maxima desmoralisadora que Guizot leu como divisa da civilisação de nossos dias, não podia senão trazer esses resultados.

Já de ha muito uma sciencia que não mente, a estadistica, nos apresentava os seus algarismos, com muito estudo obtidos, para provar que, quanto mais industrialista era um payz, tanto mais na sua população avultavam os criminosos e os mendigos; quanto mais dado á lavoura, a inimiga necessaria do industrialismo, tanto menor era o numero de mendigos e de criminosos que se achava na sua população.

Já se havia reparado em que o *pauperismo*, essa chaga hedionda, era exclusiva dos paizes de industria, era creação natural da civilisação da industriosissima Inglaterra.

No regimen da civilisação catholica isso não acontece; que ahi ha o sentimento profundo da moralidade combatendo a usura, e condemnando todos esses lucros de especulação, que todos se reduzem a dar menos do que se recebe.

A egreja brasileira.

Embora sejam de hontem as nossas tradições, sempre é certo que já temos um passado: nesse passado que grande pensamento achamos dominando? Quando os primeiros colonos aqui se vieram estabelecer, quem estava á frente delles? Qual o primeiro padrão que levantaram do ingresso da civilisação nestas terras, qual o primeiro nome que lhes deram?

Mal desembarca o Portuguez, ergueu-se uma cruz e um altar; o santo sacrificio da missa é a saudação que ao mundo selvagem dirigem os descobridores; e a terra se chama—Terra da verdadeira Cruz.—E logo apparecem os missionarios do Crucificado, os sacerdotes da companhia de Jesus, e entre elles Nobrega e Anchieta; esses não olham a perigos, não recuam diante de tormentos, não admittem impossibilidades: e a palavra que diz:—Gloria a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade—é repetida nas nossas florestas seculares, aos ouvidos desses Indigenas que mal conhecem o Deus do trovão, e as superstições assustadoras de fetichismo. Sob os auspicios do catholicismo faz a civilisação o seu ingresso; nem um povoado se funda, que não se ponha debaixo do padroado de um santo; os progressos da terra se vão marcando pela fundação de egrejas, de parochias, de conventos, de collegios, e de bispados.

E depois, veio um dia em que alguns pontos da colonia foram invadidos pelos Hollandezes. Esses antigos subditos da Hespanha, que della se haviam separado, além de outras causas, por dissidencias religiosas, cuidaram de conquistar para seu commercio algum ponto da grande colonia portugueza: eram porém hereges esses conquistadores. Todos os representantes das raças brasileiras, confraternisadas pelo catholicismo, e que presentiam a condição á que os reduziria o orgulho filho de estolidas preoccupações do protestantismo, Henrique Dias, o negro, Camarão, o indigena, Negreiros e Vidal uniram-se, destroçaram os hereges, conservaram já então a unidade do Brasil catholico, que não tinha podido ser anteriormente alterada pela occupação dos *huguenotes* francezes do territorio em que hoje se ergue ufana a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Eis as tradições que achamos nos nossos annaes, eis os titulos de gloria que cada dia invocamos: o caracter nacional, eminentemente religioso e catholico, não as podia desmentir, e por isso vêde:

Passam-se tempos; a colonia adquire forças; e torna-se independente; o povo illustra-se, enriquece-se, e quer ter parte de influencia e de acção no seu governo: forma-se uma constituição, e como apparece ella? poem-se debaixo da sancção catholica.—*Em nome da Santissima Trindade* é a invocação que precede ás estipulações do pacto fundamental da nova nação.

E consentanea com essa invocação, a todas as formalidades politicas que determina, a lei faz preceder ceremonias religiosas. O povo invoca o Espirito-Santo, repete o hymno sagrado *Veni Creator* nos dias eleitoraes; os eleitos do povo, antes de começarem seus trabalhos, ouvem egualmente uma missa do Espirito-Santo. E para que o pensamento religioso estivesse sempre presente aos que interviessem nas lutas politicas, e resfriasse o impulso das paixões profanas, todos os ajuntamentos populares para eleição deviam fazer-se por parochias, e nas matrizes, a principio até sob a presidencia ou a alta inspecção dos vigarios.

E essas consagrações solemnes da tradição e do espirito nacional, como se haviam posto de accordo com o grande principio da tolerancia, reclamado imperiosamente pela consciencia individual?

Escreveu-se:—a religião catholica apostolica romana continuará a ser a religião do imperio. Todas as outras religiões serão permittidas com seu culto domestico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo.

Em breve porém a acção deleteria do seculo foi completando a sua obra. Se a um sacerdote coube a gloria de propor o casamento dos padres,—a idéa é applaudida por um partido inteiro; se succumbe diante da indignação dos catholicos, em compensação merece ao seu autor a honra de ser proposto para o episcopado fluminense!

Posteriormente um deputado excentrico esquece o seu juramento, e propõe que a egreja brasileira se separe da egreja romana; mas as risadas dos collegas fazem justiça dessa extravagancia.

Entretanto a apresentação dessas idéas singulares mostra quanto haviamos desandado do ponto em que nos tinha achado e confirmado, em assumpto religioso, a constituição politica do imperio.

E logo as paixões eleitoraes, inflammando-se com todas as furias do orgulho, não respeitaram as egrejas, nem mesmo as imagens sagradas; um clamor contra a profanação foi exigindo a modificação das leis que fazem das matrizes os lugares dos comicios; e logo aos vigarios foi tirada toda ingerencia nos trabalhos eleitoraes; o arrolamento dos parochianos se fez com exclusão delles; apenas lhes ficou o *dever* de entregar as chaves das matrizes aos chefes do ajuntamento popular, de celebrar as missas do Espirito-Santo, e de dirigir palavras christãas ás phalanges impacientes dos cabalistas.

E assim foi bom! pois ao menos um dos escandalos que presenciamos, e que deve ter arrancado amarguradas lagrimas a todo catholico, nunca mais será reproduzido. Esse escandalo, cumpre lembra-lo, pois serve, melhor do que tudo, para mostrar o ponto a que foi levada a egreja brasileira. Era em S. Paulo, nos dias das mais violentas reacções; um vigario que nos trabalhos eleitoraes não agradara ao presidente, foi por elle suspenso. O vigario acreditou que a autoridade temporal não o podia suspender de suas ordens, e preparava-se para celebrar o santo sacrificio da missa, quando um agente policial foi intima-lo, sob pena de prisão, que o não fizesse.

Deu isso lugar a uma queixa de responsabilidade, não promovida pelo sentimento catholico, não pelos chefes da egreja, não pelos de mais parochos, mas pelos adversarios politicos daquelle presidente; o supremo tribunal de justiça mandou proceder á queixa; mas a assembléa provincial, que devia sua existencia ao genio das reacções a que esse presidente havia obedecido, determinou que se pozesse termo ao processo... e nunca mais se fallou disso!

E se não basta esse facto para mostrar como havemos desmentido a nossa origem, vá mais o seguinte:

No triumpho liberal de 1831 não só foi prohibido o ingresso nos nossos conventos,—a bem da liberdade assim atalhou-se a liberdade: pois era tenção dos dominadores dessa época deixar que se extinguissem os conventos, por falta de religiosos, entrar o estado na propriedade dos bens delles, sem conflictos nem contestações,—como até se determinou que não podesse o Brasileiro abraçar o estado ecclesiastico, sollicitar e receber o sacramento de ordens, sem que primeiro impetrasse licença do governo!... Aquella primeira prohibição foi com o andar do tempo alterada, especialmente pela assembléa provincial bahiana; e os conventos com seus patrimonios foram salvos; a outra, porém, a mais escandalosa, subsistio até os dias de hoje: foi necessario que o actual ministro da justiça a revogasse...

E revogou-a S. Exc. de *motu proprio*: ninguem em nome da liberdade, ninguem em nome da justiça, ninguem em nome da religião e da egreja; nem um orador no parlamento, nem um bispo reclamou, durante os vinte e oito annos que durou essa iniqua determinação.

Mas de onde vem essa decadencia em que jaz a egreja brasileira?... Deus, especialmente em assumpto dessa ordem, arrede de nós todo juizo temerario; quebre-se-nos para sempre a penna, antes que escrevamos uma accusação calumniosa, ou nos façamos pregoeiros de declamações iniquas: digamos com sinceridade o nosso pensamento; pois talvez por elle descoberta a origem do mal, possa apparecer-lhe o remedio.

A egreja compõe-se do corpo de fieis e do clero: no corpo dos fieis podemos formar duas classes, a dos que pouca ou nenhuma illustração profana tem adquirido, a dos que em grão maior ou menor a tem obtido.

As chamadas classes illustradas, aqui, como em quasi todo o mundo, nos dias em que vivemos, eivam-se facilmente de um scepticismo fatal, que ás vezes não vai além de um deismo vago, incerto, de um materialismo pratico, que suppõe que gozar é a condição do homem na terra, e deixa para ao depois as contas ulteriores.

Os que pertencem a essas classes apregoam ás vezes a necessidade da religião para as preoccupações populares; ás vezes mesmo sentem nos seus corações um vasio que desejariam poder encher com o pensamento religioso, com tanto que lhes não custasse sacrificio algum do sensualismo a que estão entregues.

Muitos desses são catholicos, e indignar-se-iam contra quem lhes disputasse esse titulo; mas só cumprem materialmente alguns encargos religiosos; outros até se fazem *carolas* de irmandades, levam-lhes o espirito de vaidade, de competencia, de ostentação: para outros a religião consiste no baptismo que receberam, na necessidade do vigario para casarem, e na contribuição ao parocho para encommendar algum defunto de sua casa, e por fim em alguma missa de setimo dia, ouvida em companhia dos *amigos* da familia. Toda exterior, *negocio de habito*, nunca objecto de reflexão, religião para esses não resiste á menor provocação do espirito de reforma; não merece o menor sacrificio; é o paganismo puro.

E assim deve ser; a educação moderna se faz em livros escriptos por adeptos da mesma escola, por sectarios do mesmo materialismo.

O espirito, pois, não recebe uma luz que não seja viciada pela refracção do mesmo erro: para esses quantas vezes o patriotismo de Vidal de Negreiros, de Henriques Dias e de Camarão não terá sido amaldiçoado? pois impedio o progresso do Brasil septentrional que tão prodigioso teria sido, se houvesse ficado colonia batava!

Por baixo porém dessa classe existe o povo, o verdadeiro povo que, se nas cidades póde alguma vez viciar-se com os elementos hetereogeneos amontoados pela emigração, e com o contagio mais immediato da descrença, ainda conserva os seus principios de fé viva, ainda seria capaz dos prodigios outr'ora praticados para conservar a patria livre do dominio da heresia.

Entre esses homens, a palavra de um missionario, mais poderosa do que todas as leis, alcança milagres, desarma facções, levanta altas fogueiras, com o instrumento do crime e da devassidão arrependida, construe de improviso asylos para a penitencia, para a educação.. dahi poderá partir a regeneração: pois ahi achamos os germens de todas as virtudes: falta apenas a palavra que os fecunde...

Chegamos agora ao clero... O clero brasileiro não prima de certo pela sua illustração, pelas suas virtudes; merece porém todas as accusações que geralmente lhe fazem? Se algum ha discolo, depravado, e até escandaloso, deveremos, por amor desses, um ou outro, lavrar condemnação contra todos, confundindo tantos que são modelos de abnegação e de caridade?

Não por certo; seria iniquo. O nosso clero é o que o tem feito a sociedade em que vivemos; o nosso clero somos nós, como o nosso jury, como nosso exercito, a nossa magistratura, como tudo emfim: resente-se tudo dos defeitos, dos vicios do caracter nacional; pois todo sabe dos elementos da mesma sociedade todas as corporações recrutam-se no meio della.

Se o clero tivesse uma educação especial, os estabelecimentos pios, montados nos verdadeiros principios do catholicismo, recebessem o menino, futuro levita, para desde os primeiros annos ensina-lhe o que deve saber, acostuma-lo ás virtudes de que teve a lição e exemplo, assim por certo não succederia.

Mas quando não existem taes estabelecimento e como querer que o sacerdote saiba o que não aprendeu, isole-se do contagio social, no meio da qual vive desde a infancia.

Se ha accusação justa contra o clero é a de frouxidão e de condescendencia, que quebrando a disciplina... mas diga-nos o mais infenso anticlerical, onde entre nós não ha essa frouxidão, essa condescendencia? onde entre nós se mantem a severidade dos principios disciplinares?

Entretanto quizeramos... sem, temos, como catholicos, direito de querer... quizeramos que todos os nossos bispos simultaneamente se possuissem, como alguns o estão, de santo fervor, comprehendessem que em suas mãos está restaurar a disciplina, que nelles a frouxidão e a condescendencia são fataes; e que pois a todo custo dellas se preservassem.

É pela frouxidão e condescendencia da autoridade ecclesiastica que o clero e a egreja tem cahido na prostração que lamentamos, tem deixado de obter da sociedade a consideração devida, e dos poderes temporaes as medidas necessarias para sua organisação, a coadjuvação precisa para a fundação de seminarios.

É por amor dessa frouxidão que o zelo catholico arrefece, e malbaratam-se, em loucuras peccaminosas e sensuaes, recursos que de boa mente prestar-se-hiam para reerguer o culto, para fundar egrejas, como para formar por uma educação conveniente um corpo ecclesiastico digno de sua missão.

Comprehendam todos os bispos brasileiros, como alguns o tem comprehendido, o encargo severo que assumiram: de que podem elles ter medo? que resistencias, que conflictos receiam? A sociedade brasileira é profundamente catholica: applaudirá ella a sua obra.

Onde o desanimo e a frouxidão acham-se antevendo adversarios, contestadores, achará a boa vontade dedicações sinceras. A fé reerguer-se-ha até nos espiritos hoje mais tibios.

A vinha é abundante e rica; só aguarda vindimeiros.

(*Regenerador.*)

Variedades.

O NOVO ANNO DOS CHINAS.

Os Chinas tambem celebram o anno com festas solemnes.

O primeiro mez do anno chinez, que começa no meado de fevereiro chama-se yat-yrutt. Logo nas proximidades desta época, pobres e ricos abandonam seus negocios, e não tratam senão de frequentar os templos, os espectaculos, e a passar boa vida. É reputado como justo e santo que todos os negocios pendentes sejam regulados de accordo e á satisfação das partes, na vespera do novo anno.

Nesta época, o poder dos mandarins fica nullo, o que, ás vezes, dá occasião a graves desordens, por causa da faculdade, que tem todos os particulares de regular suas contas e seus negocios conforme os costumes antigos.

O resultado é muitas vezes tão fatal ao devedor como ao credor; porém sempre menos oneroso do que a intervenção da justiça.

Soon-Nin é o nome dado as solemnidades do primeiro do anno. Desde logo começa-se por construir na visinhança templos e grandes theatros de bambú, nos quaes se devem representar diversas peças em honra da divindade do templo. Cada casa compra então lanternas novas; forram-se as portas de papel encarnado, reforma-se toda a mobilia, e a familia prepara-se com seus vestidos mais ricos. Este ultimo costume é obrigatorio, porque um China se julgaria votado á pobreza todo o anno, se não vestir roupa nova no seu primeiro dia; conseguintemente, emprega todos os meios ao seu alcance para observar esta usança, a ponto de furtar algumas vezes o facto que elle não pode comprar.

Apenas sôa meia noite do primeiro do anno, não se ouvem senão detonações por toda a parte; são foguetes que todos fazem estalar nos ares para annunciar que seus negocios terminaram felizmente.

Bem como na Europa na China egualmente se usam as visitas pelo anno novo.

Se é uma visita a um homem rico, a recepção é desta forma: elle está habitualmente na sua grande salla, rodeado de todos os seus criados; a visita entra, e o dono da casa, que está assentado n'um sopha riquissimo, levanta-se, aproxima-se do visitante, e neste momento os criados tocam tambores, timbales, e toda a casta de instrumentos estrondosos.

No meio deste motim os dous Chinas fazem reciprocos comprimentos, que duram dez minutos. A final assentam-se, e o dono da casa convida o hospede para tomar chá, e cada um bebe uma chavena, saudando-se reciprocamente; o hospede levanta-se logo depois, e despede-se com novo cumprimento e novo estrondo de tambores.

As festas do anno novo duram dez dias. O primeiro dia, que se denomina Kay-Yat (o dos passaros) é destinado a lembrar que as aves são um dos alimentos dos homens. Neste dia ha completa abstenção de carne e os rigoristas observam completo jejum.

O segundo dia chama-se Chen-Yat (dia dos porcos). É uma solemnidade como a precedente; os Chinas abstem-se nesse dia de comer carne de porco, lembrando-se de que um porco salvou uma vez um manuscripto precioso de um grande incendio.

O terceiro dia é Kon-Yat (o dia dos cães). Os Chinas veneram os cães; por que um destes animaes salvou da morte um dos seus sabios.

O quarto dia é o Yaong-Yat (o dia das ovelhas). Este dia é consagrado a Pam-Kyon-Yenge, que ensinou a crear as ovelhas, e a aproveitar a sua lã.

O quinto é o New-Yat (dia das vaccas) por que um orphão, que foi depois mandarim, foi criado na sua infancia por um destes animaes.

O sexto é o Ma-Yat (dia dos cavallos). Esta festa foi instituida para insinuar no povo a consideração por este util quadrupede.

O setimo dia é consagrado ao homem, e chama-se Yan-Yat.

O oitavo é o Ko-Yat, dia consagrado aos cereaes.

O nono é consagrado a Pon-tso, que ensinou a plantar e a preparar os cereaes para sustento do homem.

O decimo dia é o Ma-Yut, consagrado ás favas e ás ervilhas; é ainda Pon-tso quem recebe as honras deste dia, por que foi elle tambem, que ensinou a plantar os legumes; e todos os Chinas correm ao templo de Pon-tso para lhe offerecer ricas esmollas, como aquelle a quem deve a arte da agricultura.

FOLHETIM (*)

Constança Verrier.

POR

GEORGE SAND.

XVII

Aos gritos de Raul, Cecilia Verrier veio ás carreiras; julgou que tinha succedido alguma catastrophe.

— Desta vez, exclamou, está tudo acabado. Prefiro morrer a ser tua; envenenou-se talvez!

A pobre senhora estava quasi louca; mas já Raul tinha a certeza de que Constança vivia e que apenas estava desmaiada.

Ella tornou a si para tranquillisar Cecilia e jurar-lhe que ainda quando fosse a mais infeliz das creaturas vivas queria viver e viveria para ella.

Entretanto soffria uma oppressão que os ternos cuidados de sua tia e de seu marido não conseguiram dissipar. Não podia explicar essa oppressão; sentia um terror singular, estremecia á menor bulha, olhava com sorpreza em torno de si, e por vezes agarrava-se ao braço da tia, como para supplica-la que não a deixasse só com Raul.

Raul, que a observava dolorosamente, comprehendeu toda a extensão de sua desgraça. Elle fallou de ir procurar o medico.

— Não, não, disse Constança, seria ridiculo. Não estou tão doente que precise disso.

E tornou a repetir o pedido que já fizera em Nice. Preciso apenas de descanço.

Raul beijou-lhe respeitosamente as mãos, e desesperado, joven sem mostrar terror nem despeito, deixou-a só com a tia O infeliz ruminou toda a noite as idéas e projectos mais sombrios. Se Constança tinha horror delle, porque lhe havia deixado crer que tinha perdoado tudo e que casava com elle com prazer? Seria em respeito á opinião, por causa della mesmo, ou por dedicação para com elle que um rompimento vindo da parte de tal noiva teria de certo compromettido gravemente no pensar da sua roda?

Havia disso sem duvida, e Raul não se enganava; mas havia outra cousa que ainda mais determinava Constança; amava-o e Raul o conhecia; mas que amor penoso! Quizera torna-lo feliz, sem se importar comsigo, e a força physica não auxiliava a força moral. Ella recahia nos braços da morte no momento em que queria dar vida ao seu amor.

Logo que amanheceu, Raul correu á casa do medico. O amigo da familia era um homem grave e religioso. Elle confiou-lhe tudo.

— Então, eu me tinha enganado, disse-lhe o ancião; fiz mal em apressar esse casamento. A causa do incommodo physico é toda moral. É um combate interior de terrivel energia, e a pobre natureza humana succumbe a elle. Era necessario que fosse seu irmão durante mais ou menos tempo; mas o senhor não terá essa coragem.

— Te-la-hei, respondeu Raul; e voltou a ter com sua esposa, a quem achou dormindo tranquilla.

— Deixe-me só com ella, disse elle á tia, que tinha dormido no sofá; vá descançar.

— Não! respondeu Cecilia, não a deixarei só comtigo. Mata-me, se quizeres, mas eu não saio daqui.

— Pois bem, fique, disse Raul. Quando ella acordar fallar-lhe-hei diante da senhora, talvez seja melhor.

— Falle-me já, disse Constança, que tinha ouvido tudo; estou forte agora, estou socegada Mas espera....eu sei o que queres dizer-me. Primeiramente, escuta-me. Escuta-me tambem, tia querida. Tenho de me confessar.

« Julguei-me uma mulher forte. Tomei as minhas boas crenças e as minhas sinceras aspirações por faculdades. Vejo que não passo de uma pobre moça nervosa e impressionavel, em quem o espirito falla, quer e não triumpha. Abel! todavia amo-te com toda a minha alma! eis o que é tão verdade como o juramento de fidelidade que te fiz hontem perante Deus e perante os homens ....mas......

— Mas esse juramento sincero te enganou, disse Raul interrompendo-a. Julgas-te amar-me com toda a tua alma; ainda o julgas, porque o dizes; mas não é assim; alguma cousa mais forte do que tu se oppõe; é a recordação que apparece mais terrivel no momento em que julgas tê-la expellido!

— Pois bem! é isso! disse Constança deitando-se-lhe nos braços e desfazendo-se em pranto. Irmão! perdoa-me, não duvido do futuro! Estimo-te, e tenho certeza de ti. O meu coração não partilha esse medo que tenho agora das tuas caricias; elle te pertence, nada o offende nem desanima, quando se trata de ti; ainda te pertence tão inteiro e tão submisso, que não tem outra vontade senão a tua. Mas o que queres! Eu tinha vindo comtigo a este quarto e sentira que ia morrendo; não! ainda alguma cousa peior! creio que tive visões; delirio, e tenho medo agora, se não tiver um pouco de descanço e de piedade de mim mesma, que fique louca. Tem tambem piedade! vês bem que me és cem vezes mais charo do que a vida; mas quão infeliz seria a tua se eu perdesse a razão! Ah! sinto-me humilhada confessando a fraqueza das minhas faculdades. Durante quatro annos, contei tão orgulhosamente com ellas! Eu supportava a ausencia, não havia em mim accesso á menor duvida, e tinha feito da dôr de esperar, uma especie de alegria divina que me sustentava. Aspirava aos teus abraços como se aspira ao céo. Sim, estou aqui para nada occultar e o casamento dá-me direito de dizer tudo. Vivi com tanta pureza, li tantas cousas serias, fui tão pouco curiosa daquellas que não o são, quiz com tanta austeridade saber os mysterios da creação e os designios de Deus a nosso respeito, que aprendi dos vinte aos vinte e cinco annos o que se julga que as moças ignoram. Pois esse conhecimento theorico nenhuma perturbação havia trazido á minha vida. Quero, dizia eu comigo mesma, que aquelle a quem amo ache o meu pensamento tão puro como o meu coração, e eu não sonhava senão com um beijo tão férvido como uma oração, com um abraço em que as nossas almas se confundissem; e essas delicias nenhum outro homem no mundo me pode fazer saborear. Eu não poderia amar outro homem. O beijo de outro não me roçaria a face. Se fosse condemnada a supporta-lo, morreria antes de horror e desgosto.

« Eis o que eu dizia comigo mesma; o que se chama o prazer sem amor é uma mancha para uma alma elevada. Perdoa-me, Abel, eu era talvez muito exagerada e muito rigida querendo fazer do meu instincto uma lei da consciencia applicavel a todos; mas foi esse bello sonho que me deu quatro annos de fé e de repouzo interior. O que queres? os instinctos levam uns para os prazeres dos sentidos, e os outros para as alegrias do espirito. Se se perdoa aos primeiros, cumpre perdoar tambem aos outros. Dependia de mim não acreditar no amor exclusivo?

« Eu acreditava nelle! e se alguem então me viesse dizer: Estás louca! uma moça sem experiencia pode acreditar isso se quizer, e é tanto melhor para a sua virtude; mas um homem é um ente tão differente que não pode soffrer a mesma lei e impor-se a mesma reserva. Um homem é arrastado, forçado pela natureza a não viver sem mulher, e não lhe basta só o ideal

« Pois bem! se me tivessem dito isso, eu julgaria que me enganavam! Teria respondido: Se as tentações do homem são mais fortes, como a sua força physica tambem é maior do que a nossa, e a educação desenvolve mais a sua intelligencia, que é a sua força moral, pode combater as suas paixões com probabilidades eguaes ás nossas. E como sabia que tu eras o mais intelligente e o mais moral dos homens, eu teria, sem orgulho nenhum no que diz respeito ao meu proprio merito respondido por ti como por mim mesmo.

« Tinha-me enganado, querido Abel! Tinhas succumbido á seducções mais poderosas do que a recordação da minha pessoa. A principio fiquei acabrunhada com isso. E depois accuso-me do meu orgulho, porque dessa vez, era orgulho; da tua falta só eu tinha a culpa. A minha alma tivera sem duvida, alguma languidez que se communicara á tua. Talvez te houvesse escripto alguma carta fria ou distrahida.... Todavia não me recordo disso!

— É porque não houve tal! disse Raul, não ha nada que me desculpe! Todas as cartas que recebi de ti eram adoraveis!

— Pois, replicou Constança, é que se extraviaram talvez algumas cartas nessa viagem imprevista para a Inglaterra, de que não tiveste tempo de advertir-me. Pensaste talvez, mão grado teu, que eu te desprezava, que a minha paciencia ia até a tibieza? Não me escreveste de Londres nem de Edimburgo. Não tinhas animo, não querias enganar-me! Eu devia ter adevinhado isso e preparar-me para o golpe que me ferio. Eu só estava inquieta pela tua saude e pela tua vida. Não te julgava em um paiz em que podia perder os teus vestigios. Eu morri por onde pequei; pela confiança.

« Pois bem, e o que fazer? Obramos mal em não nos explicarmos nem antes da tua partida, nem em nossas cartas, sobre a noção que ambos tinhamos da fidelidade reciproca. E' evidente que differimos nesse ponto sem o saber.

— Não! exclamou Raul, não differimos! Pensava e ainda penso como tu! Não sou sophista e nunca tive a imprudencia de querer provar-te que tinha mais direitos que tu. Direitos! e pode-se dar o nome de direitos á liberdade que o homem tem de avitar-se! Degradei-me pura e simplesmente aos teus olhos e aos meus; eu t'o disse ao confessar-me, Constança, e consentiste que eu reparasse as faltas, porque tu, espirito religioso e seguro, não negas a rehabilitação! mas veja bem que se a tua razão admittio essa possibilidade, o teu instincto a repellio.

O amor, nós estavamos de accordo nesse ponto, é o ideal da egualdade, porque é o supremo esforço para a assimilhação das almas, e quando essa egualdade se transtorna, a alegria das almas está perturbada, o enthusiasmo oscilla; alguma cousa que alimentava o fogo sagrado falta de repente e a chamma empallidece de ambas as partes. Eis o que succedeu. Eu não sou mais teu egual; formidavel lição para o homem que quizesse attribuir a si os direitos da impunidade! A maior parte das vezes o casamento é a união de uma moça pura com um homem cem vezes manchado pelo deboche; e aqui, em que o homem é um dos mais rigidos que se podem apresentar a ti entre os de seu tempo e da sua edade, ha ainda uma nodoa tão grande que tem descido um degrão e que já não é mais egual á sua companheira.

— Não digas isso! exclamou Constança. Não quero que o digas.

— Sim, quero dize-lo, replicou Raul com força. Devo contar o que é e o que nenhum preconceito masculino pode impedir de ser. A tua generosidade tambem não o pode fazer. Por maiores esforços que faças para não te julgares superior a mim, tomaste esse lugar e não poderias perde-lo senão degradando-te por uma falta. Pois bem, Constança, reflecte na minha situação para comtigo! Eu disse a mim mesmo; vou entrar no casamento com uma mancha que minha mulher vê e aceita. Eis-me seu inferior, tanto aos olhos della como aos meus. Se eu não tivesse feito a minha fortuna por mim mesmo, ella poderia accusar-me de uma especulação vergonhosa. Talvez em vez de esquecer, se lembra cada vez mais. Talvez chegue a desprezar-me por ter aceitado o papel que represento, e a ouvir dizer que está autorisada a enganar-me para punir-me de ter sido o primeiro a engana-la.

— Não! não disseste de certo tudo isso pensando em mim! disse Constança offendida.

— Quiz dize-lo como qualquer outro homem de juizo diria em meu lugar. Quiz suppor o possivel até além dos seus limites; o que fica de aceitavel é muito terrivel, porque é certo que, desde o primeiro dia da nossa união uma parte do que eu previ e affrontei se realisou. Não encontras a paixão em teu coração e na tua propria vontade. A piedade é hoje todo o teu amor e as minhas caricias assustam-te a ponto de causar-te o frio da morte! O teu santo pudor não teria corado nos braços de um homem puro. Elle revolta-se, estrangula-te a respiração sentindo dirigir-se a si o homem que conheceu outros prazeres, e a quem julgas que nada de novo vais fazer experimentar Tua imaginação, muito impressionada, julga ver em torno de nós os espectros das tuas rivaes, e és humilhada de fazer o maior sacrificio que uma virgem pode offerecer a um homem que talvez não lhe conheça o valor e que se lembrará nos teus braços dos prazeres que outras lhe deram. E' necessario tocar a chaga viva; não é isso, Constança?

— Ah! respondeu ella chorando; é bem a meu pezar! e até o ultimo momento julguei que esses espectros não tornariam.

— Tornaram, disse Raul; eu já o esperava e tinha previsto. E por isso eu não me dirigia a ti com a imbecil vaidade de um homem que julga encantar os demonios com a sua presença. Eu vinha resignado e abatido como hoje para dizer-te: Sê minha irmãa todo o tempo que quizeres. Não tenho direito nenhum sobre ti. Arrisquei a felicidade e a dignidade da minha vida inteira esposando-te, apezar da lucidez do meu desespero. Posso ser para sempre teu escravo e tua victima. O que poderia eu fazer mais? dize Constança, o que podia fazer mais eu em quem conheceste altivez e dignidade? Eu que creio e tu tambem o crês, que o homem deve ter a iniciativa da vontade no casamento e não ceder senão á persuasão? Imagina e inventa alguma outra provança que não conheço, aquella por que passo neste momento! Se achares, submetter-me-hei! Se não queres amar-me realmente senão em mais quatro annos depois de teres-me visto durante todo esse tempo em tua casa não viver senão para ti somente, sem me queixar nem revoltar-me, julgarás que está sanada a minha falta? Em Nice, fallei-te a linguagem da paixão. Commoveu-te, te julgaste persuadida, e no dia seguinte, dizias comtigo mesmo—eu bem o conheci!—O que elle me disse, já tinha dito a outras. Hoje, fallo-te de outro modo; fallo-te quasi tristemente como homem que se prepara, não á embriaguez da posse, mas á annos de expiação e de respeito absoluto.

— Ah! tu és um anjo! exclamou Constança, eu sou uma ambiciosa! Pedia mais do que mereço!

— Não! respondeu Raul, não quero que peças menos e que tua ambição se contente com um amor que não sentirias na altura do teu; eu não quero uma affeição resignada e melancolica. Quero o que tens de mais ardente e suave no coração. Senti que já o mereço porque já soffri o martyrio) mas tu ainda não me poderias dar a felicidade que sonho. Esperarei, Constança, esperarei! Deixa-me dizer somente que não quero desesperar, porque é impossivel desesperar quando se é um homem d'alma e que se conhece mais forte que a fatalidade. Não é porque se tem fraqueado uma ou duas vezes que é inevitavel fraquear ainda; isso é bom para aquelles que gostam das suas fraquezas; mas quem as detesta, esmaga-as e fa-las desapparecer? Não vês que tenho resistido a ellas depois da nossa desgraça? E não tenho conhecido cem vezes que um orgulhoso vulgar teria antecipado o teu aresto e teria fugido para furtar-se aos teus reproches, á tua indifferença, á sua propria vergonha? Todavia eu tenho orgulho, como sabes; pois bem! bebi a vergonha até as fezes. Soffri o constrangimento mortal de assistir aos teus esforços impotentes para te tornares á mim. E depois....... ainda alguma cousa mais horrivel, vi-te soffrer, e sei que soffres sempre, e que eu sou a causa disso! Sei que ha em mim um homem a quem lastimas, a quem amas, a quem consolas, e outro homem que te faz medo, como um estranho que fizesse por força ou astucia introduzir-se na tua intimidade. E todavia estou aqui, assistindo á minha propria degradação e não querendo que a tua piedade me engane para me poupar o horror della. Será um amor fraco o que chama o castigo em vez de subtrahir-se a elle, e que, em vez de dizer: Serei aviltado pelo perdão, pede a provança e soffre sem azedume a desconfiança que a impõe?

— Tens razão, disse Constança, e aceito o que dizes. Não, não quero perdoar-te, porque com effeito o perdão é uma cousa humilhante quando não é a reconciliação de todo o ente que o concede. Dar-te-hei o tempo que pedes e seremos dous ternos amigos até o dia em que estiveres bem certo de que o meu amor não é piedade, mas sim enthusiasmo e respeito como outr'ora. Esse dia virá breve! Eu tambem fiz com que desconfiasses do meu amor, porque, sem querer, vinguei-me cruelmente! Temos pois que fazer justiça dos nossos erros mutuos. Peçamos a Deus que perdoe a ambos nós, e que nos restitua o ideal sem o qual nem tu nem eu podemos viver.

Raul levou sua mulher para o campo onde ella desejava passar o inverno nas suas terras e onde conhecia que precisava entrincheirar-se contra os affagos da duqueza e o regresso possivel da Mozzelli. Só tornaram a apparecer em Paris ao cabo de dous annos. Constança estava então deslumbrante de belleza e a boa Cecilia embalava uma menina rosada de quem imaginava ser mãi. Constança escreveu então á Mozzelli:

« Sê feliz, minha chara amiga, porque tambem o sou e te amo. »

Todavia nunca mais a vio e foi pouco e pouco afastando-se da duqueza que só insistio quanto era necessario para salvar as apparencias.

Constança é feliz, com effeito; seu marido soffreu mais tempo do que ella. Durante muito tempo, no meio dos mais ardentes transportes do reconhecimento, elle sentio o aguilhão do remorso e essa comparação que ella tanto receiava estabelecia de tal modo em vantagem sua no pensamento de Raul, que teria abençoado a falta deste, se se tivesse ciumes por vaidade. Mas não é esse o ciume das bellas almas; ellas são humildes e um pouco timidas. E' perigoso offendel-as, e Raul estivera por um triz a ver a de Constança dilacerar-se sem remedio na *noite do assassinato*.

Fim.

(*) Vide o *Diario* n. 90.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860

MUTILADO
ILEGÍVEL